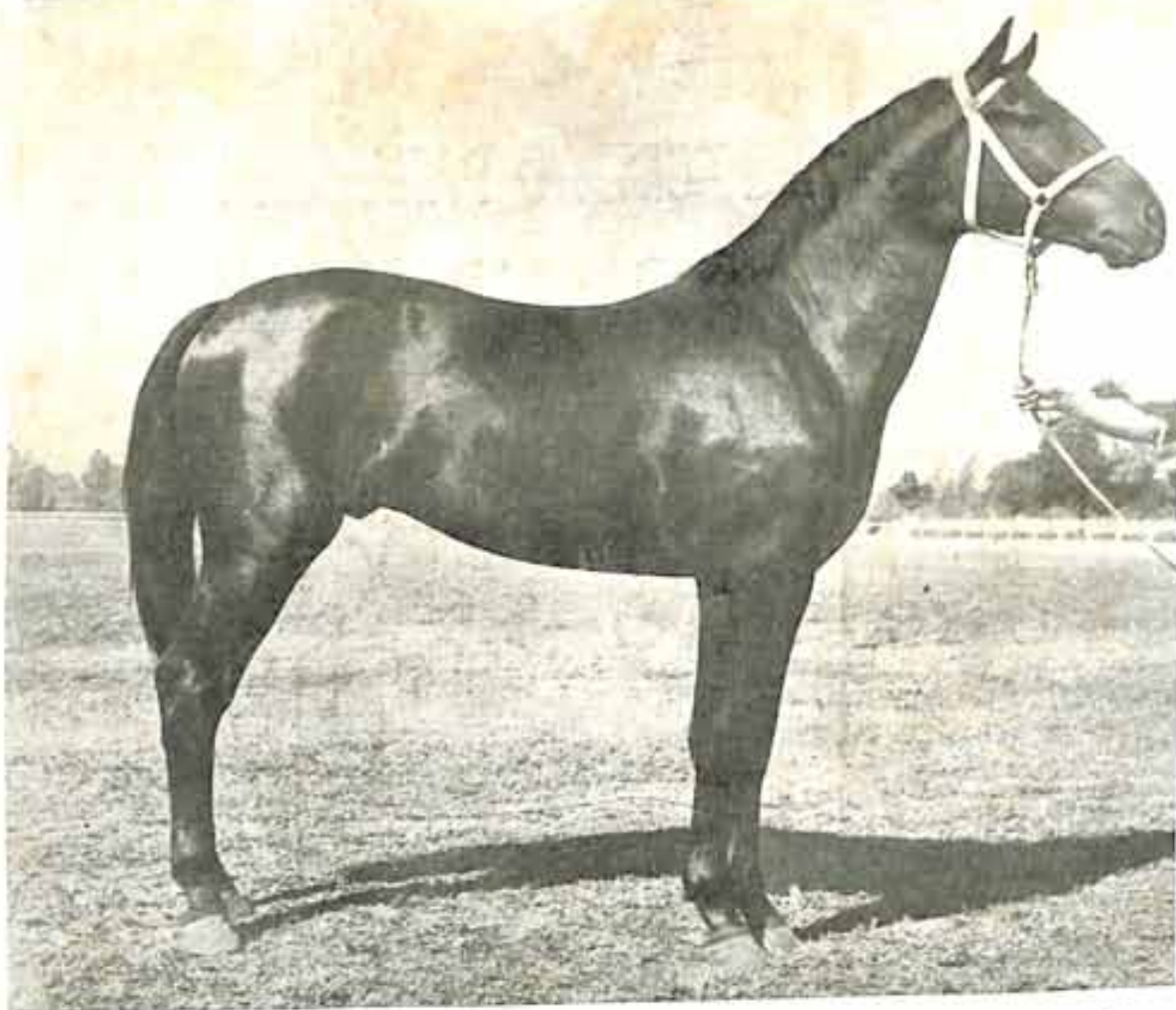




- Reprodutor equino da raça Orloff, importado por conta e ordem da Companhia Cafeeira do Rio Feio

ESTANCIA "AMAZONAS" **PEVIANI**

SELEÇÃO • IMUNIZAÇÃO • EXPORTAÇÃO

- ANIMAIS DE RAÇA -
"IMPORTAÇÃO SOB ENCOMENDA"

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SÃO PAULO — TEL. 32-8268

RIO DE JANEIRO

CIA. FABIO BASTOS — Rua Teófilo Otoni, 81

BELO HORIZONTE

CIA. FABIO BASTOS — Rua Tupinambás, 368



- Raro exemplar equino da raça Persa. Nascido em Novembro de 1950. Poderá ser entregue em S. Paulo no mês de Abril de 1952.

REVISTA DOS CRIADORES

GR\$ 10,00



NESTE NÚMERO

- ANTAGONISMOS DA POLÍTICA OFICIAL DOS NEGÓCIOS DA PECUÁRIA
- O CONVENIO DE QUOTAS PARA PAGAMENTO DO LEITE
- APAÇATUEA - CENTRO PRODUTOR DE CARNE E DE LEITE
- BRASIL - OCEANO DE GRAMINEAS
- TIPO E CONFORMAÇÃO DO GADO VACUM
- NOVO PREMIO INSTITUÍDO PELA A.P.C.B.

201 14-00000-00 - 00000-000000

Cr\$ 7.125.000,00

UM RESULTADO INEDITO NOS ANAIS DA PROPAGANDA!

A A. P. C. B. mantém à venda artigos para pecuária. A propaganda destes produtos é quase que totalmente feita através da **REVISTA DOS CRIADORES**. A venda realizada em 1950 foi de 6 milhões de cruzeiros. Em 1951, Cr\$ 7.125.000,00. Este total, dividido pela tiragem mensal de 4.500 exemplares, resulta, para cada exemplar, a surpreendente venda de 130 cruzeiros — **individualmente!** É, sem dúvida, um resultado inedito nos anais da propaganda!

A tiragem da presente edição, pela qual nos responsabilizamos moral e judicialmente perante nossos anunciantes, é de **4.500** exemplares e sua circulação se faz entre associados da A.P.C.B., que somam mais de **2.565** criadores e entre assinantes e venda avulsa. Os **4.500** exemplares estão assim distribuídos. Dentro do Estado de S. Paulo, Capital, 772 exs.; na região servida pela Cia. Paulista de E.F., 507 exs.; E.F. Sorocabana, 134 exs.; Cia. Mogiana E.F., 146 exs.; Ittibense, 37 exs.; E.F. Santos-Jundiaí, 148; E.F. Central do Brasil, 135; Casas da Lavoura, 104; Distrito Federal, 255; Estado de Mato Grosso, 32; Santa Catarina, 30; Estado do Rio, 35; Estado do Paraná, 137; Minas Gerais, 141; Rio Grande do Sul, 87; outros estados, 73. Para **VENDA AVULSA**, 1.935 exemplares, contamos com revendedores nas seguintes cidades: São Paulo (Capital), Avaré, Baurú, Belo Horizonte, Caçapava, Campo Grande, Cruzeiro, Curitiba, Cornélio Procopio, Guaratinguetá, Jacarezinho, Jacarei, Juiz de Fora, Goiânia, Governador Valadares, Lorena, Maceió, Manaus, Mogi das Cruzes, Natal, Piracicaba, Recife, Rio Branco, Rio de Janeiro, Salvador, Sorocaba, S. José dos Campos, S. José do Rio Preto, São Luiz, Taubaté e Teresina. Contamos ainda com correspondentes no Distrito Federal e Goiânia.

Redação:
Rua Senador Ferri, 30 - Tel. 32-8268
S. PAULO

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

NO RIO DE JANEIRO
Mario Land Ferreira Lima
Rua Paulo Boreto, 69 - Tel. 46-0589

NA ARGENTINA E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein,
Granja Elisabety
Colônia Valdense,
República do Uruguai

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS

José Valdez Corrêa

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Barrison Vilares

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mário Land Ferreira Lima

Rua Paulo Barreto, 69

Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO FEDERAL

José Fico

Rua da Constituição, 36 — 2.º.

REPRESENTANTE NA ARGENTINA E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein

Granja Elisabety

Colônia Valdense

República do Uruguai

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena

Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja

Tel.: 32-8268

Endereço telegrafico:

«CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil

ASSINATURAS

1 ano Cr\$ 100,00

1 ano (sob registro postal) Cr\$ 106,00

Semestre Cr\$ 60,00

Número avulso Cr\$ 10,00

" atrasado Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIII

FEVEREIRO - 1952

NUMERO 2

SUMÁRIO

Os antagonismos da política oficial nos negócios da pecuária	2
Realizado em Barretos o primeiro teste de alimentação — José Valdez Corrêa	4
Problema do leite — O convenio de quotas para pagamento do leite — Dr. Fidelis Alves Netto	9
Araçatuba — Centro produtor de carne e de leite — J.A.R.	13
Seção Jurídica — Não há lei que isente o produtor desse imposto — Dr. Rolando Lemos	17
Prepara e exponha direito o seu bezerro	18
É imprescindível especial cuidado com os ubres das vacas leiteiras — Mario Suarez Nelson	21
Avicultura — Notas sobre a espessura da casca dos ovos das aves — Dr. Henrique F. Raimo	24
A "Bicagem" na criação de perus em confinamento	24
Tipo e conformação do gado vacum	26
Brasil — Oceano de gramíneas — Dr. Geraldo Leme da Rocha ...	27
Conservação do solo — Enleiramento permanente no combate à erosão — Dr. Altir A. M. Corrêa	28
Instalou-se no Rio a Comissão Nacional de Política Agrária	29
Novo premio instituido pela A.P.C.B. — O que é o "Troféu Registro Genealógico"	31
Instantaneos rurais	32
Pecuária do mês	36
Mercado de laticínios em Janeiro	40
Relatorio N.º 85 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	42

NOSSA CAPA

"FERNANDO" — O NOTÁVEL REPRODUTOR QUE A SUIÇA CEDEU AO BRASIL! 85 PONTOS! Esse é o raçador que a Granja "Renó" conseguiu trazer para o nosso país. "FERNANDO" é filho do grande raçador "Furst 1500", que obteve três grandes premios em exposições realizadas na Suíça. Sua mãe, "Bumer 3779", produziu em sua 1.ª lactação, 300 dias, 3.900 quilos de leite com 4,6 de matéria gorda. Em 1948, "FERNANDO" foi classificado na Suíça como reprodutor de primeira classe, com 85 pontos, sendo então inscrito no "Herd-Book" da Suíça, entre os melhores espécimes da raça.

O rebanho da Granja "Renó", de propriedade do sr. Francisco Palma Renó, em Jacutinga, Estado de Minas Gerais, é indiscutivelmente o maior do Brasil. Estão inscritas no Ministério da Agricultura cerca de 900 fêmeas criadas em pleno regime de campo e muito boas produtoras. Com essa aquisição, fica esse esplêndido plantel servido por um reprodutor de escol, que só virá aprimorar os caracteres do plantel.

OS ANTAGONISMOS DA POLITICA OFICIAL NOS NEGOCIOS DE PECUARIA

De alguns anos para cá a politica economica de nossos governantes, em relação aos produtos de origem animal, tem andado aos trombohões. Com a criação das comissões de preços, em virtude das necessidades da guerra, estabeleceram-se medidas provisórias que até aqui muitos insistem em dar caráter definitivo sem compreender o mal em que elaboram. O caso da orientação seguida pelos muitos responsáveis que têm passado pela Comissão Central de Preços, em relação à politica economica do leite e da carne é bem típico. Senão, vejamos.

Ao mesmo tempo em que, para proteger os cidadãos contra a ganancia dos especuladores, o governo abria largas facilidades de credito para os pecuaristas, dando início àquele fantástico negocio do sebo, nessa falsa ideia de proteção, a Comissão de Preços tabelava a carne de maneira desanimadora. O que aconteceu? O credito facil, aberto com a finalidade de incentivar a criação de gado de corte, foi aplicado de maneira bem diversa daquela prevista pelos nossos governantes. Estando tabelados os preços da carne naquela época, tornava-se um verdadeiro absurdo permanecer no negocio de criação de novilhos de corte, quando uma verdadeira febre de criação de reprodutores assolava o Brasil quase inteiro. Como resultado, não mais interessando a criação de novilhos de corte, passou-se ao sacrifício indeterminado de vacas, numa ansia de limpar-se invernadas e sair-se desse mau negocio que era produzir carne para ser vendida a preços antieconomicos. Tínhamos, então, a politica de fomento, representada pelo credito facil, chocando-se com a politica de proteção ao habitante da cidade. Isto começou há uns dez anos. Hoje temos graves e multiplicas consequencias dessa desorientação.

Prejudicados pela falsa corrida de criação em que se viram envolvidos, um impressionante numero de criadores passou a constituir-se num problema social. Pela persistencia da politica de fixação de baixos preços para a carne, persistiu o desinteresse pela criação de novilhos de corte. Continuaram a produzir aqueles que, localizados muito distantes, não tinham outra forma de obter um rendimento de suas terras. Com a suspensão do credito aos pecuaristas, incontavel numero, arrastando consigo milhares de hectares de terra, passou-se da basica fase de criação para a recria ou engorda, aumentando de maneira prejudicial o numero de intermediários dos negocios de novilhos de corte.

Ainda recentemente, numa attitude de mestre-escola azegado, o presidente da atual Comissão de Preços e Abastecimentos, tomou providencias para que mais uma vez fosse cortado o credito aos pecuaristas, agora não mais criadores e sim recriadores e invernistas, com a intenção de sustar uma elevação de preços nos novilhos magros, considerada exagerada por s.s. Ao mesmo tempo emissários oficiais da CCP foram enviados às zonas de engorda para adquirir as pressas mais resas para o abate imediato, forçando então uma alta da qual não mais será possível sair-se.

Felizmente, parece que houve algum estalo em alguma cabeça. Liberou-se o preço da carne! Não houve a necessaria preparação do consumidor nem da imprensa diaria, que vive do consumidor. Isso foi uma falha que poderá por a perder a medida. De qualquer maneira, porém, ela deve ser mantida. Entretanto, é preciso que fique bem frisado que seus efeitos serão sentidos pelos centros de consumo de maneira integral somente após quatro anos de trabalho, pois a intensificação da produção e a criação e preparo de novilhos para o corte demandam anos, sabendo-se que com menos de 3 anos geralmente o acate é deficitario, em nosso meio.

A politica do leite apresenta também fatos bem interessantes e verdadeiramente chocantes. Aqui os poderes publicos têm interferido de maneira mais direta e mais prejudicial ainda. Além de serem fixados preços que nunca interessaram a produtores e cujas elevações tem sido feitas sob forma de esmolas dadas a menagens, num evidente prejuizo para o consumidor, nossos governantes têm insistido em tornarem-se também industriais especializados e ate comerciantes. Ao lado disso, continuam suas avarias verbas de credito e para mil e uma despesas no Ministerio da Agricultura e secretarias estaduais, em medidas de fomento da produção leiteira.

Perguntamos: de que adiantam todos os consites que continuamente têm sendo feitos para os criadores poderem melhorar seus rebanhos, suas instalações, consites esses que parecem aos nossos governantes, se de outro lado o proprio governo, através de suas comissões de preços, tornam acinzentado qualquer iniciativa tendente a procurar lucros na produção leiteira? Se ao menos todas as facilidades praticas ainda fossem criadas para o abastecimento de forragens, a fim de manter vivo esse amor que tantas vezes tem sido demonstrado pela criação de gado leiteiro, por parte de criadores num evidente desprezo pelo interesse economico que pudesse apresentar. Mas, nada disso tem sido feito.

Os mínguados aumentos de poucos centavos dados cada ano, de forma alguma poderão despertar qualquer interesse real pela produção de leite. Esses aumentos têm o unico poder de manter ainda por mais algum tempo os atuais produtores e nas atuais condições. Não são de molde a animar qualquer empreendimento novo, porque todos sabem que dentro em breve tudo estará de novo deficitario e novos sacrificios terão de ser feitos. Para os que têm possibilidades, o mais indicado é sair do negocio e aplicar melhor o capital. Existem tantos outros negocios neste Brasil maravilhoso! E com isso os experimentados, os progressistas, vão abandonando uma atividade que poderia ser orgulho do Brasil.

Por que não tragar planos para a liberação dos preços do leite? Por exemplo: um aumento acaba de ser autorizado na zona geoeconomica abastecedora Rio-São Paulo, aumento esse que será aumentado em mais 20 centavos a partir de junho. Por que não anunciar desde já que a partir de outubro, que é teoricamente o fim da seca e início da produção das águas, o preço do leite será liberado? É preciso dar novo alento aos nossos homens do campo, não apenas a criadores e proprietários, também nossos camaradas e peões vivem e sofrem as consequencias desta antagonica e interminavel politica de preços.

Não há a menor duvida de que a fixação do homem do campo depende da politica do homem da cidade. Se os maiores interesses e as maiores facilidades estiverem centralizadas nas cidades, apesar dos inumeros inconvenientes, o homem do campo continuará a procurar a cidade e a abandonar a produção, seja de produtos de origem animal, seja agrícola.

REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

Farelo com 20%

de proteína

A BASE DAS BOAS



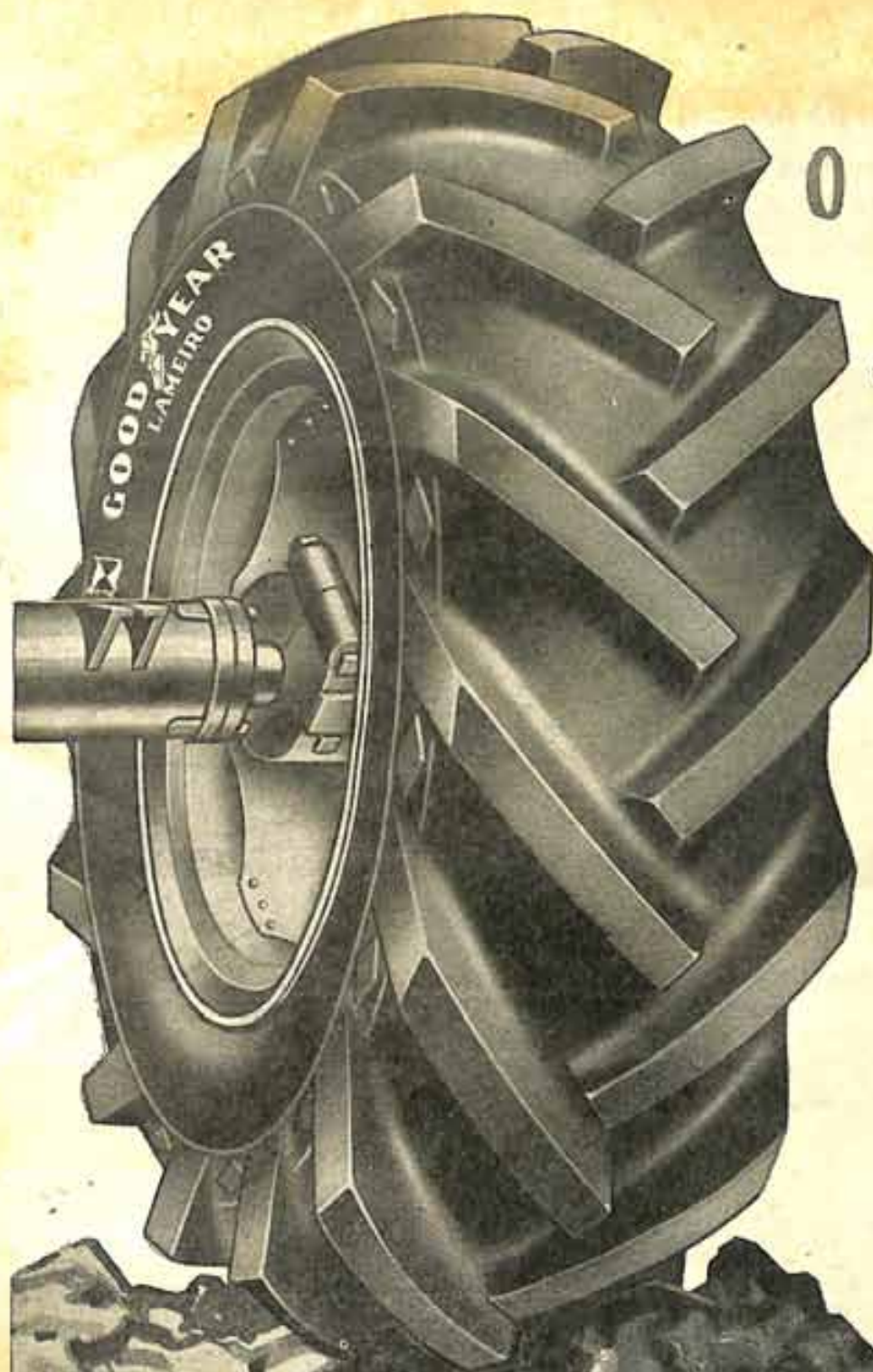
Rações
balanceadas

O Collarinho
TRUBENIZADO
é mole e não enruga



CASA
KOSMOS

REVISTA DOS CRIADORES



o Lameiro

centro  aberto

GOOD  YEAR

*da' ao trator
a mais ampla
capacidade
de tração!*

A força do trator é transformada em tração... com o máximo rendimento – graças às características do desenho do Lameiro Centro-Aberto Goodyear!

Suas barras são mais altas e agudas, para maior penetração no solo, e abertas no centro, para evitar a aderência de barro ou lama. Este pneu, especialmente estudado e lançado pela Goodyear, proporciona ao trator um rendimento de mais 22%, o que representa a economia de 1 dia de trabalho por semana! Examine o pneu Lameiro Centro-Aberto e experimente as vantagens que ele assegura!



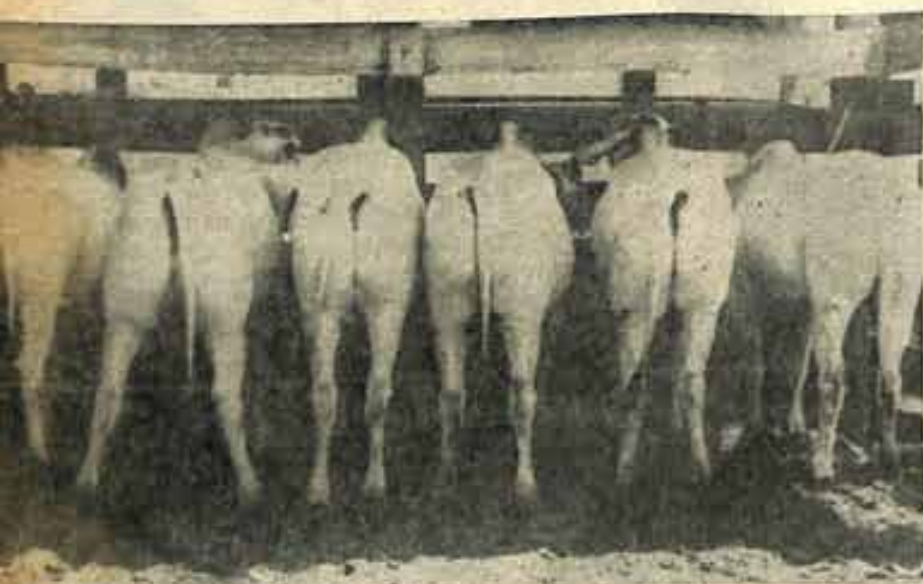
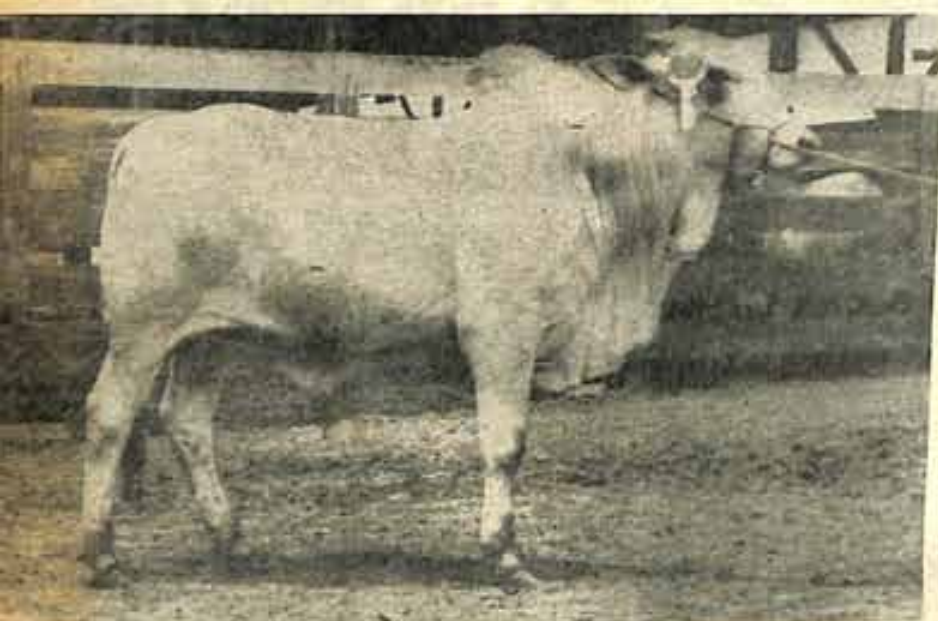
GOOD  YEAR

— O MAIOR NOME NA INDÚSTRIA DE PNEUS

REALIZADO EM BARRETOS O PRIMEIRO TESTE DE ALIMENTAÇÃO

Já é tempo de substituímos por mais vantajosas qualidades economicas o interesse que temos tido pelos atributos ornamentais do boi — Por onde se vê que nem sempre os predcados de raça estão de acordo com a capacidade de produção de carne

Texto de Valdez CORRÊA



Sem que isto sirva de melindre para quem quer que seja, a verdade é que, se já obtivemos vantagens animadoras na nossa pecuaria leiteira, no setor CARNE estamos ainda muito longe, por falta de uma orientação inteligente, de um êxito satisfatório. E a razão é talvez simplesmente esta: temos vivido quase que apenas debaixo da sedução exclusiva dos atributos ornamentais do boi, ora procurando selecionar pelagens, ora atrás dos detalhes de orelha e chifre; quando o teor CARNE deveria ser a preocupação maxima, o objetivo, a finalidade mais visada pelos pecuaristas que se dedicam à criação do gado de corte. Porque é esta, em ultima análise, a razão de ser do boi, para que ele tenha um real sentido economico.

Olhando o que se passa no Exterior, principalmente nos Estados Unidos, é que melhor compreendemos quanto estamos ainda em fase inicial. Vemos ali o homem tirar o maximo proveito das vantagens que a genetica oferece, sacrificando a beleza à utilidade, num trabalho de aprimoramento que as vezes 30, 40 anos ou mais para desenvolver e fixar as faculdades conseguidas cientificamente e cientificamente ainda dar aos animais a propriedade de transmiti-las por hereditariedade. E' assim que têm sido conseguidos os grandes tipos leiteiros e os grandes produtores de carne, por lá.

Aqui no Brasil temos vivido, porém, um tanto alheios a estes metodos, que somente agora começam a ser olhados e ser tentados, assim mesmo em pequena escala e com as desconfianças que o nosso homem tem sempre pelas novidades que fogem à velha rotina. Parece que falta à nossa gente a paciência para as grandes experimentações e que a nossa indole não se conforma com o trabalho penoso das conquistas lentas, preferindo, por isso, os resultados imediatos que são quase sempre enganadores, visto ser sabido, conforme diz o velho axioma, que a Natureza não faz saltos e só admite o aperfeiçoamento quando submetido à vagarosa elaboração das gerações sucessivas.

O TESTE DE ALIMENTAÇÃO

Foi ainda a America do Norte que nos deu o exemplo que agora começamos a pôr em pra-

NO ALTO — O campeão do primeiro teste de alimentação, da raça Nelore. Com vinte meses pesou 392 quilos. NO CENTRO — Lote de machos da raça Nelore. Lote campeão. EMBAIXO — Lote de fêmeas, da mesma raça.

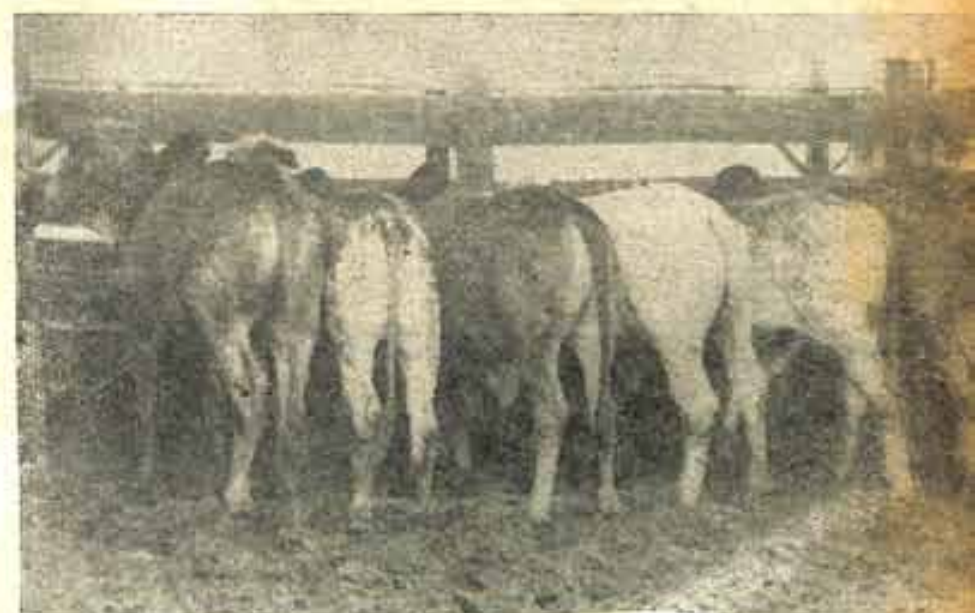
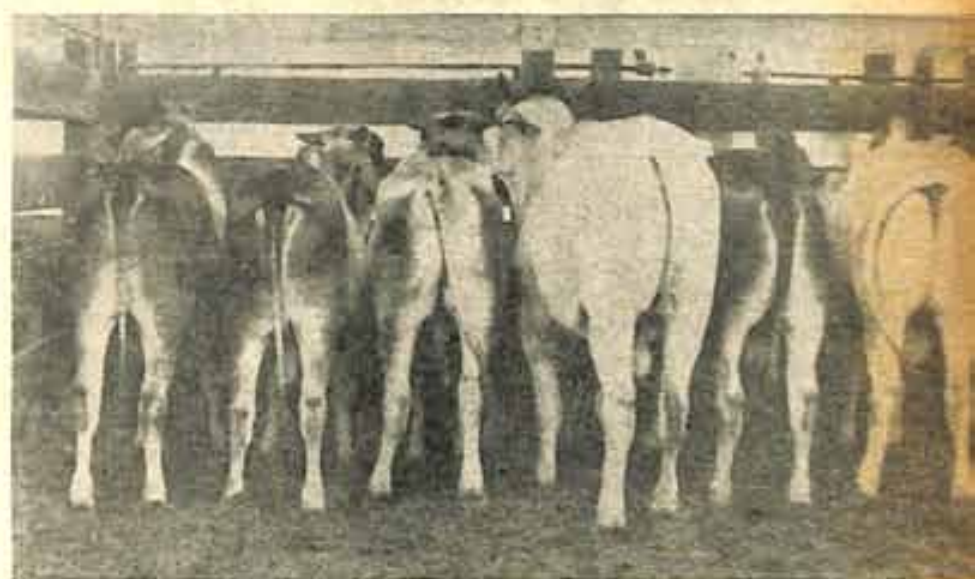
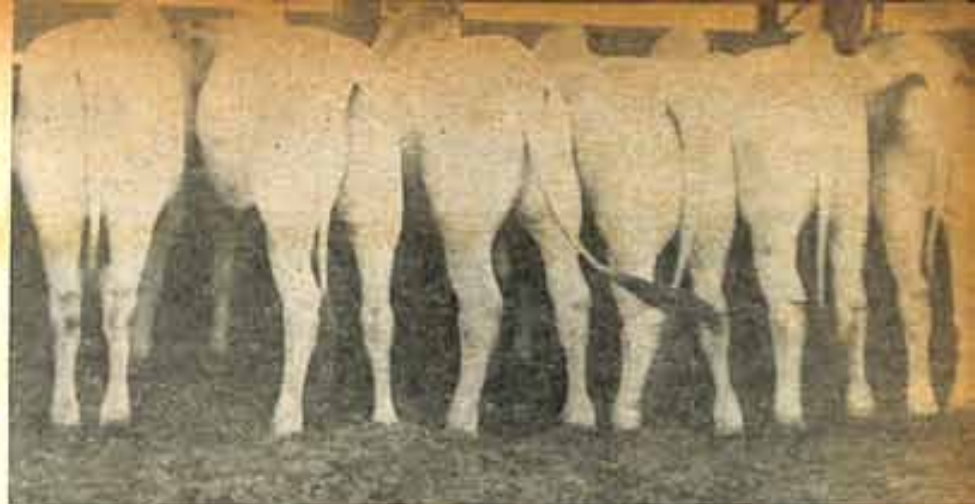
tica no Brasil, visando desenvolver na nossa pecuária de corte, por meio da genética, o melhoramento da produção de carne. Esse método, que está sendo ensaiado aqui por iniciativa do Departamento de Indústria Animal e cuja primeira prova foi realizada agora em Barretos, sob o nome de Teste de Alimentação, visa selecionar reprodutores que, submetidos a determinado tratamento e ainda por determinado tempo, demonstrem a sua capacidade para adquirir peso. E baseia-se no seguinte: os animais são divididos em grupos por sexo, devendo os constituintes de cada grupo ser, tanto quanto possível, do mesmo tamanho. Isto feito, submete-se os animais, durante 168 dias, a um plano de alimentação de boa qualidade, uniforme e igual para todos, sendo de 28 em 28 dias pesados para que se determine o ganho de peso durante este período, e se estabeleça a média diária de cada um. Constatar-se-á que em cada grupo alguns indivíduos se destacam como grandes ganhadores de peso, enquanto que outros se farão notar como pobres ganhadores.

Está comprovado que esse atributo — ganho de peso diário — transmite-se à descendência, assim como já se chegou à conclusão de que as qualidades negativas, isto é, a faculdade dos pobres ganhadores, igualmente acompanha a linha hereditária. Desta maneira, é possível fazer a seleção do ganho de peso e do rápido crescimento pela escolha e pela união dos melhores indivíduos.

Suponhamos, para exemplificar, que os três melhores indivíduos ganhadores foram escolhidos para padrear um grupo de vacas. Os seus descendentes são de novo submetidos ao Teste de Alimentação. Nessa prova, já podemos saber qual dos três tourinhos foi capaz de transmitir aos seus filhos a qualidade de ganhar peso, qual deles deu maior número de filhos «grandes ganhadores», qual deles enfim deu resultados mais uniformes. Então, o melhor dos três seria conservado e os seus filhos, em cada safra anual, seriam submetidos à mesma prova para se descobrir o melhor de todos, o mais digno de substituir o pai ou de ser usado por outras fêmeas. E assim, neste processo contínuo de reunir os melhores com os melhores, chegar-se-á à perfeição de ter um rebanho de bons ganhadores de carne.

É este método que está sendo posto em prática com o mais animador êxito nos Estados Unidos, onde, até 1950, já haviam sido submetidos à prova de alimentação nada menos do que mil e cem tourinhos.

NO ALTO — Conjunto de machos Indubrasil.
ABAIXO — Lote de machos Guzerá, lote de macho Gir e, finalmente, as fêmeas da mesma raça.





AUMENTE SUA PRODUÇÃO DE BATATAS

protegendo-as com
**FUNGICIDAS C-O-C-S
NIAGARA**

(à base de cobre)

C-O-C-S COPODUST (Pó)

para polvilhamentos regulares à razão de
60 quilos por alqueire.

**C-O-C-S 55 COPPER
COMPOUND**

pó molhável com 55% de cobre neutro, para
pulverizações. Substitui a "Calda Bordalesa".
Adicionados a NIATOX 50 são poderosos
inseticidas.

Peça informações a
DIERBERGER - Agro-Comercial Ltda.
Rua Libero Badurô, 499 — Caixa Postal, 458
Tel. 36-5471
— S ã o P a u l o —



AS PROVAS DE BARRETOS

O Departamento de Industria Animal, acompanhando de perto o que se vem fazendo na America do Norte, resolveu fazer aqui a aplicação dos mesmos principios de genetica no aperfeiçoamento biologico da produção de carne. E são os resultados destas primeiras experiencias que foram demonstrados em Barretos, no dia 12 de janeiro ultimo, pelos seus tecnicos, cabendo ao dr. Barrisson Villares dar aos criadores que ali compareceram os esclarecimentos e a orientação que cada um deve seguir para atingir o fim colimado. Para isto, foram apresentados varios lotes de machos e femeas das raças Nelore, Gir, Guzerá e Indubraçil, lotes estes que apresentaram resultados surpreendentes, pelos quais se verifica que, de uma raça, nem sempre o animal mais puro é o melhor ganhador de peso, isto é, o melhor produtor de carne.

Para que os nossos leitores acompanhem o desenvolvimento das provas mais compreensivelmente, vamos dividi-las, como foi feito ali, de acordo com os grupos de cada raça.

LOTES MACHOS E FEMEAS NELORE

Todos os machos e femeas da raça Nelore que serviram para esta demonstração do Teste de Alimentação,



Vista das instalações onde se realizaram as primeiras provas de alimentação de gado bovino, visando à produção de carne

exceto um garrote, eram filhos do touro «Amendoim», que foi reservado campeão em uma das exposições de Barretos. Examinando o resultado das provas dos filhos e filhas desse touro, verificou-se que os seus descendentes são bons ganhadores de peso. Dos 20 melhores individuos de todas as raças submetidos ao Teste, 10 são filhos de «Amendoim» e o pior individuo do lote não era seu filho, de onde se concluiu que «Amendoim», para a produção de carne, deve ser considerado bom reprodutor, não somente dados os resultados uniformes como a faculdade de grandes ganhadores que os seus filhos apresentaram.

Neste primeiro lote, dos machos, o melhor ganhador de carne foi também considerado o melhor como raça. No entanto, das femeas, a melhor ganhadora já não era a melhor da raça, pois estava classificada em segundo lugar.

LOTES MACHOS E FEMEAS GIR

Neste grupo, as 8 femeas Gir e os 4 machos que se apresentaram às provas, são filhos de um touro chamado «Egalito», descendente longe de «Maxixe I». Havia ainda 2 outros, filhos de «Bandeirante», primo de «Egalito». Das 8 femeas, uma obteve o 7.º lugar entre as 30 presentes e as 7 femeas restantes foram colocadas entre as 15 piores femeas destas provas, do ponto de vista de ganhadores de carne, estando neste grupo a pior ganhadora de peso entre todas as que se submeteram ao Teste de Alimentação.

Dos machos filhos de «Egalito», um colocou-se em 4.º lugar e os três restantes ficaram entre os 7 piores individuos das provas. E os 2 machos, filhos de «Bandeirante», foram classificados entre os 5 piores machos presentes, de onde se conclui que estes dois reprodutores — «Egalito» e «Bandeirante» — são individuos que não servem para padrear um rebanho destinado ao corte, uma vez que os seus descendentes se revelaram pessimos ganhadores de peso, motivo por que a raça Gir não se destacou favoravelmente nestas provas.

Este resultado, que deve ter decepcionado aos criadores de Gir, serviu, porem, de seria advertencia, que deve ser aproveitada pelos nossos pecuaristas, para que tenham maior cuidado na escolha dos reprodutores, nunca se deixando levar apenas pelas características raciais, pois, nesta prova, justamente o individuo considerado em 1.º lugar como raça, foi o pior colocado como ganhador de peso. E' bem certo, igualmente, que também pode acontecer que um Gir possa apresentar excelentes qualidades como produtor de carne, razão por que mais imperiosa se torna a necessidade de afastar, daqui para diante, a quase exclusiva preocupação ornamental que tem prevalecido, substituindo-a pelos predicados que só podem ser verificados mediante as provas de um Teste de Alimentação.

REVISTA DOS CRIADORES

LOTES MACHOS E FEMEAS GUZERÁ

Todos os machos Guzerá e três fêmeas, eram filhos de um touro de nome «Losango». As três fêmeas restantes eram filhas de um outro chamado «Cantagalo».

Os dados fornecidos pelos produtos do touro «Losango» indicam que dos seus 6 filhos, 3 são muito bons ganhadores de peso e 3 são pobres ganhadores. Dentre os 5 primeiros lugares em todos os machos, 3 são ocupados pelos filhos de «Losango» e dentre os 10 últimos e piores lugares, 3 são igualmente ocupados por filhos do mesmo touro. Com as fêmeas sucede o mesmo, isto é, umas são boas outras más produtoras de carne, de onde se conclui que esse reprodutor não produz crias uniformes, sob o ponto de vista de peso. Examinando-se o melhor ganhador, verificou-se que ele aumentou, em média, mil gramas de carne por dia, enquanto que o pior ganhador atingiu apenas 750 gramas, o que representa uma diferença notável, diferença esta que se pode transmitir conforme se utilize no rebanho um ou o outro destes tourinhos. O interessante, porém, é que ainda desta vez o pior ganhador de peso é o melhor quanto às características raciais.

LOTES MACHOS E FEMEAS INDUBRASIL

Os produtos Indubrasil que se apresentaram eram filhos de três touros. Os filhos do touro «07» eram bonitos como tipo, como conformação e até como raça, mas como produtores de carne, um ou outro era bom, alguns regulares e outros ainda muito fracos. Os produtos dos outros dois touros mereceram atenção porque o touro «Cisne», um deles, é pai do touro «Caminho». Os filhos de Cisne foram considerados bons, pois obtiveram o 2.º e o 7.º

lugares. Os filhos de Caminho, portanto, netos de Cisne, não se revelaram bons, uma vez que se classificaram em 13, 14 e 20.º lugares. Isto prova que nem todos os filhos de um touro são bons.

O melhor indivíduo ganhador de peso no lote Indubrasil foi o pior como raça.

CONCLUSÃO

O melhor ganhador de todos os 24 machos presentes às provas, obteve uma média diária 1.240 gramas de carne, enquanto que o pior ganhador atingiu apenas 630 gramas. A esse melhor ganhador foi dado o título de Grande Campeão da 1.ª prova de Alimentação realizada no Brasil.

A melhor ganhadora, que competiu com 30 novilhas, foi também dado o título de Grande Campeão.

Por acaso, esses dois campeões pertencem à raça Nelore, o que, no entanto, não significa que seja essa raça a melhor produtora de carne. Apenas aconteceu que no grupo de animais das diversas raças testadas, por coincidência, os dois grandes ganhadores fossem, pelo menos desta vez, ambos Nelore.

Prova interessantíssima, que deve ser conhecida de quantos se dedicam à criação de gado destinado ao corte, o Teste de Alimentação merece ser adotado por todos os pecuaristas que viam elevar nos seus plantéis o nível da produção de carne, elevação de nível esta que só pode ser conseguida mediante um critério científico como este que acabamos de expor e que, sem dúvida, criará para os nossos rebanhos novas possibilidades, se observado com inteligência e perseverança.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário
Dr. Osni da Silva Pinto
1.º Tesoureiro
José C. Moraes
2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Calo da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTE

Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidélis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

NÃO MATE AS COBRAS VENENOSAS

Em princípio, este conselho parece absurdo.

— Por que deixar de assim proceder, quando um destes seres poderá picar um trabalhador do campo, pondo em risco uma vida preciosa e que também pode ser a de um chefe de família, cuja falta virá afetar a própria sociedade, criando um encargo com reflexo no ambiente?

— Por que não matar uma cobra, quando ela pode causar a morte de animais de preço elevado, prejudicando o criador que os possui?

— A resposta é fácil. A maioria dos brasileiros sabe que é com o veneno das serpentes que são feitos os soros que curam as suas mordeduras. Que esses venenos, suficientemente estudados por técnicos e cientistas, podem ter outras aplicações, além da produção de soros, e sempre para proteger os homens.

— Pois bem, aqui repetimos:

Não mate as cobras venenosas! Apanhe-as, enviando-as ao Instituto Pinheiros, que mantém um serviço perfeito de escrituração na qual dá valor a cada tamanho e espécie dos exemplares recebidos, correspondendo-se com os seus fornecedores de maneira a tê-los informados da quantidade enviada, seus nomes científicos e populares, dizendo, ao mesmo tempo, se são venenosas ou não.

Os créditos pelas cobras remetidas poderão ser retirados em dinheiro ou descontados em soros anti-peçonhentos:

ANTI-OFÍDICO

ANTI-CROTÁLICO,

ANTI-BOTRÓPICO,

seringas, etc., ou mesmo em qualquer outro preparado que lhe interesse.

Particularizamos, também, que, a exemplo do que procedemos com diversas pessoas habilitadas, adquiriremos os venenos secos, quando extraídos de acordo com a técnica, que ensinaremos a todos os interessados.

Estes, especialmente os proprietários de fazendas, granjas, sítios, chácaras, etc., poderão receber caixas, laços e demais instruções para a captura e remessa de cobras para o Instituto Pinheiros sem que com isso façam qualquer despesa, pois, as estradas de ferro concedem transporte gratuito para todo esse material.

Endereçar os pedidos a:

Instituto Pinheiros, Produtos Terapêuticos, S. A. - R. Teodoro Sampaio, 1860
Caixa Postal, 951 - Endereço Telefônico "BUCOVACINA" - São Paulo.

O CONVENIO DE QUOTAS PARA PAGAMENTO DO LEITE

Fidelis ALVES NETTO

Dentre as formas de pagamento do leite, parece mesmo que a mais indicada para nosso meio é aquela baseada nos fornecimentos feitos durante o período de menor produção, tomada como quota, válida para os restantes meses. Essa é a base do Convenio de Quotas firmado entre produtores e industriais de leite de consumo, no Estado de São Paulo, sob as vistas do Departamento da Produção Animal.

Embora nem sempre possa ser generalizado o seu emprego, quando comparado aos métodos antigos, apresenta maior segurança para os produtores organizados, sendo simples em sua execução e mesmo controle. O sistema de pagamento de leite de consumo baseado em diversos preços para as diferentes épocas apresentava tantas dificuldades que nem mais vale a pena recordar. Ainda é aplicado na Inglaterra, porém em condições completamente diferentes e sob uma orientação que tornam indicado seu uso. Em nosso ambiente, porém, poderia ser motivo de verdadeiro desastre. Bem agem as cooperativas que já se declararam não desejar abandonar o regime de quotas como sistema de pagamento, com o qual todos se vêm adaptando muito bem, sendo abandonadas as inúteis e intermináveis discussões antigas sobre qual deveria ser o preço neste ou naquele mês.

O Convenio de Quotas em vigor no Estado de São Paulo e cuja denúncia foi pedida por criadores em uma reunião de produtores realizada recentemente pela Faresp, em São Carlos, tem praticamente um ano e meio de existência. A razão de sua condenação por parte de alguns produtores parece decorrer de diferentes motivos individualizados em cada caso, expostos a seguir na ordem de sua importância, ao que se nos apresentam:

1.º — Reduzidas quotas formadas — essa deve ser uma das causas que mais têm permitido criticar o Convenio. A falta de torta na última seca fez mesmo com que grande número de produtores fosse prejudicado na formação de suas quotas. Entretanto, é preciso não esquecer que se deixou de produzir um leite que também faltou nos mercados. Perderam produtores e industriais. Agora, nas águas, aumentou o consumo e dentro dos limites previstos no Convenio todo o consumo acima de 10% da distribuição média registrada na seca e que foi observado nos meses de outubro a maio (§ 2.º art. 4.º) reverterá em aumento proporcional nas quotas individuais. Pode-se dizer em uma palavra, que o ano foi mau para todos. O sistema de trabalho nada tem que ver com isso. Sabe-se que o fornecimento de tortas de ano para ano piora e, portanto, há necessidade de cada um prevenir-se com uma reserva de proteína, seja de torta acumulada e bem conservada, seja com leguminosas, senão para todas necessidades, pelo menos para parte delas. O mal que existe não é do sistema de pagamento e sim das dificuldades na obtenção de alimentos para a formação de melhores quotas.

2.º — O sistema não se aplica bem nas zonas de industrialização. — Essa parece ser a principal causa das reclamações apontadas. Aqui, entretanto, deve ser esclarecido que o Convenio é dirigido diretamente para as zonas de produção de leite para consumo. Outras zonas abastecedoras de leite para industrialização como aquelas da bacia abastecedora da Nestlé, têm adotado também um sistema de quotas para pagamento do leite. É provável que as mesmas causas relativas à formação das quotas possam ser apontadas em prejuízo dos produtores, porém, em casos tais é provável também que os entendimentos diretos talvez oferecessem melhores resultados, a fim de serem compensados de alguma forma os perniciosos efeitos destes anos difíceis. Os produtores de modo geral devem lembrar-se que, embora a produção nas águas seja mais econômica, não é possível que se concentre toda produção em alguns meses do ano e se abandone ou se a reduza ao mínimo nos meses difíceis. Isto pode parecer econômico sob certos pontos de vista mas não deixa de prejudicar os trabalhos da fazenda, notadamente a criação de bezerras. Também os trabalhos de industrialização e mesmo o comércio seriam prejudicados com esta orientação e de alguma maneira os produtores acabariam pagando por essas dificuldades.

3.º — Desrespeito do Convenio por parte de industriais — Esta pode ser causa para sérios descontentamentos. Não cremos, porém, que os industriais signatários do Convenio tenham interesse em prejudicar ou desrespeitar um acordo no qual são parte grandemente interessada, em igualdade de condições com os produtores. Todos os detalhes do Convenio foram cuidadosamente discutidos e firmados por lidimos representantes da produção e da indústria, com a assistência de técnicos do Departamento da Produção Animal, interessados em que nenhuma das partes fosse prejudicada. Tendo acompanhado de perto e mesmo participado das discussões, somos testemunha de que nenhum artigo ou nenhum de-

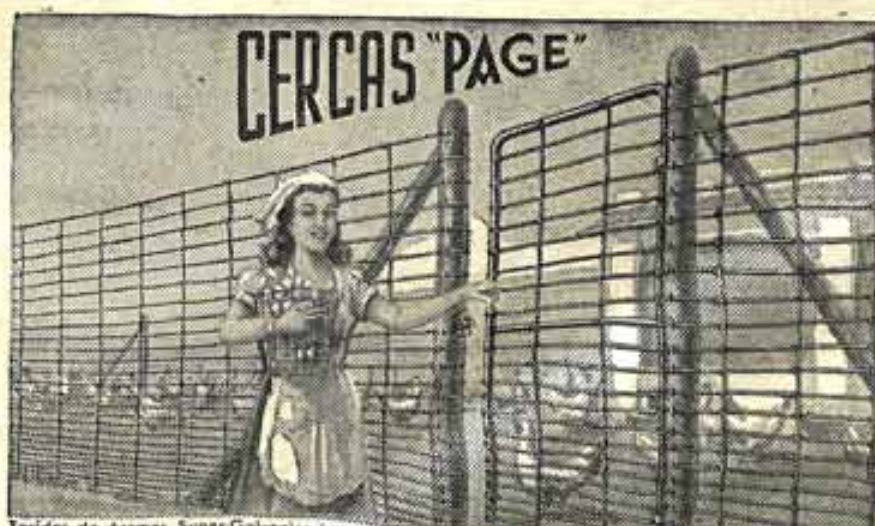
talhe do assunto deixou de ser bem ponderado e tudo aquilo que foi firmado foi aceito sinceramente como justo e de interesse para cada parte, num reconhecimento tácito dos deveres e direitos que produtores e industriais têm perante o mercado consumidor para o qual se dedicam. Algum acréscimo nas quotas que ainda não foi feito agora nos meses de outubro, novembro e dezembro, em virtude do maior consumo em São Paulo, deverá ser respeitado dentro das normas previstas e que serão conhecidas agora com os trabalhos da Comissão Central novamente reunida. Deve esclarecer-se aqui que, praticamente, é este o primeiro ano em que o Convenio deve funcionar, já que no período de águas de 1950/51 a produção foi ínfima e tudo correu de maneira anormal. As sobras foram diminutas e o consumo cresceu consideravelmente.

As resoluções, pois, da Comissão Central devem ser aguardadas com os necessários detalhes e os que se sentirem prejudicados devem expor seus casos, para que assim possam ser estudados e resolvidos com justiça. A Comissão Central como é sabido é formada por representantes da produção, através de membros da Faresp e da indústria, sob a vigilância do Departamento da Produção Animal, interessado no abastecimento e na defesa dos nossos rebanhos leiteiros.

Atendendo a solicitações de vários interessados, "Revista dos Criadores" publica a seguir novamente o Convenio, na íntegra, assinado em 20 de junho de 1950:

CONVENIO PARA PAGAMENTO DO LEITE DE CONSUMO SOB REGIME DE QUOTAS

Os produtores de leite, industriais e cooperativas do Estado de São Paulo, abastecedores desta Capital, Santos, Campinas e cidades adjacentes convencionam



Tecidos de Aromas Super-Galvanizados para AVIARIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Pontes - Ancoras - Escaladores
"PAGE" LTDA - PRACA DA SÉ, 371 - 1.º Andar - Salas 109-110
 TELEFONE 2-3080 - SÃO PAULO

o pagamento do leite pelo regime de quotas, de acordo com as cláusulas abaixo transcritas.

DAS FINALIDADES

1.º — O regime de quotas tem por finalidades:

a) possibilitar, aos produtores de leite, devidamente registrados e aparelhados para o fornecimento desse produto, em espécie, às cidades, a colocação de quantidades diárias tão uniformes quanto possível, durante o ano, de acordo com as necessidades dos mercados;

b) permitir, às usinas e postos de refrigeração, o recebimento de quantidades de leite tão uniformes quanto possível para atender, de maneira eficiente e à medida das necessidades, o abastecimento dos mercados;

c) instituir normas de trabalho capazes de permitir uma divisão justa e equânime entre produtores, das quantidades de leite enviadas ao consumo;

d) premiar os que mais se esforçam para um melhor abastecimento de nossos mercados.

2.º — Denomina-se quota a quantidade de leite (em litros ou quilos) que, a cada produtor, é dado encaminhar ao mercado consumidor fornecendo às usinas e postos de refrigeração.

DA FORMAÇÃO DAS QUOTAS

3.º — Durante os meses de junho a setembro de cada ano, os produtores formarão suas quotas de produção baseados nos fornecimentos, recebendo, durante este quadrimestre, preço por quota, por

todo o volume de sua produção de leite integral próprio para o consumo.

§ Único — Se porventura a produção, durante os meses de junho a setembro, exceder de mais de 10% do consumo, o excedente, acima desta percentagem, será pago ao preço de industrialização feita a verificação mensalmente.

4.º — Para o estabelecimento da quota individual mensal, far-se-á a divisão do total de litros de leite entregue pelo produtor de 1.º de junho a 30 de setembro por quatro (numero de meses).

§ 1.º — Findo o quadrimestre, será fixada a quota de consumo, dividindo-se toda a quantidade de leite consumida em espécie durante os meses de junho a setembro e fornecida pelos entrepostos signatários deste convenio na Capital de São Paulo, Santos, Campinas e demais cidades abastecidas pelos signatários deste convenio, passando a quota mensal média, resultante da colocação geral de todas as usinas signatárias, a ser a quota mínima que irá vigorar nos meses de outubro a maio do ano seguinte, para efeito de pagamento aos produtores como leite de quota.

§ 2.º — Nos meses de outubro a maio do ano seguinte, quando a colocação nos centros consumidores exceder a mais de 10% do total do consumo, a quota individual dos produtores, no mês em que isto se verificar, será majorada, proporcionalmente, de acordo com o aumento verificado acima de 10%.

5.º — As organizações signatárias do presente convenio garantirão, às firmas do interior, nos meses de outubro a maio, as quotas de consumo fixadas de acordo com o § 1.º do Art. 4.º.

DA CONTINUIDADE DO TRABALHO

6.º — No caso de falta nas entregas, em virtude de aparecimento de aftosa no rebanho, devidamente comprovada pela Comissão Central ou seu preposto, durante o período de formação de quotas, poderá ser excluído, para efeito do cálculo da quota, o mês em que a infecção se verificar, dividindo-se, então, o numero de litros de leite entregue, nos outros três meses, por três.

7.º — Para efeito do cálculo da quota, somente será considerado o leite que for declarado bom para o consumo em espécie pelo serviço de fiscalização sanitária ou pela direção da usina, na falta daquele, assegurado ao produtor, neste caso, o direito de controle.

DA TRANSFERENCIA DAS QUOTAS

8.º — Serão feitas as transferências de um fornecedor para os seus sucessores ou outrem segundo as normas permitidas em direito e de uso corrente.

DAS REMESSAS

9.º — Quando uma mesma organização contar com várias filiais sediadas no interior, poderá determinar o volume de leite que cada uma deverá exportar, de acordo com seus interesses, sem contudo esta orientação influir no sistema de distribuição de quotas ou excessos.

DA ADMINISTRAÇÃO DAS QUOTAS

10.º — O presente convenio será controlado por uma Comissão Central formada por dois representantes dos pro-

RECORDISTAS E EX-DETENTORAS DO "BALDE DE OURO" DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A.P.C.B.



DA ESQUERDA PARA A DIREITA — "Monoelita S. Martinho", da raça holandesa, variedade preta e branca, pura por cruz. Produziu 9.070 quilos de leite e 247,5 quilos de gordura em 365 dias. Propriedade do Sr. Dario Freire Meireles, Granja "S. Martinho", Campinas. A seguir vemos "NIAGARA", que no mesmo período atingiu a 9.594,390 quilos de leite e 337,990 quilos de gordura. Também trata-se de uma reprodutora holandesa, preta e branca, pura por cruz e de quatro gerações, crioula da Granja "Boa Vista", em Campinas e de propriedade do Dr. João de Moraes Barros. Finalmente, vemos "Jardim Ilka", outra holandesa, preta e branca, pura de origem e que em 365 dias produziu 11.103,665 quilos de leite e 365,365 quilos de gordura. Crioula é de propriedade da Companhia Botelho Scarpa, de Itanhandu, Estado de Minas Gerais.

dutores, um das cooperativas, dois industriais da Capital, um do interior e um representante do Departamento da Produção Animal, que será o presidente. Os representantes dos produtores serão indicados pela F.A.R.E.S.P.; os da indústria pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado de São Paulo, os das cooperativas pela Cooperativa Central de Laticínios.

DOS PREÇOS

11.º — O volume de leite referente a quota mínima, inclusive os aumentos verificados nos termos do § 2.º do Art. 4.º, será pago aos preços estabelecidos para o leite destinado ao consumo em espécie.

§ Único — Quando se tratar de usina com abastecimento de leite pasteurizado e exportação de leite refrigerado, ambos para o consumo em espécie, havendo tabelamento diferente para o leite destinado aos diferentes mercados que forem abastecidos, será calculado pela Comissão Central, o preço composto para o mês. Esse preço será estabelecido calculando-se os valores totais do leite destinado a cada mercado, somando-os e dividindo o resultado pelo número de litros de leite encaminhado ao consumo, sendo que este critério somente será aplicado nas cidades em que o preço de consumo local seja inferior ao preço fixado pela Comissão Estadual, para o leite de quota.

12.º — O leite de excesso, nos termos deste convenio, será pago a preços de industrialização.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

13.º — Os casos omissos no presente convenio serão resolvidos pela Comissão Central.

14.º — Independente de pedido das partes, a Comissão Central se reunirá mensalmente e sempre que for convocada pelo seu presidente ou por solicitação de qualquer de seus membros.

§ Único — As reuniões mensais serão realizadas de preferência na segunda terça-feira de cada mês.

15.º — O presente convenio terá duração indeterminada a partir de 1.º de junho de 1950, funcionando ainda de acordo com as seguintes cláusulas:

a) no período de outubro a 31 de maio de 1951, excepcionalmente, a quota dos produtores será a de produção formada nos meses de junho a setembro, inclusive, do corrente ano; b) os signatários se obrigam a pagar ou distribuir, em moeda corrente, até o 20.º dia de cada mês seguinte ao vencido, as quantias correspondentes aos preços fixados para o leite de consumo e de industrialização, pela Comissão Estadual de Preços ou órgão que a substitua e de acordo com o presente convenio; c) o não cumprimento do pre-

sente convenio por qualquer dos seus signatários desobriga, automaticamente os demais do seu cumprimento; d) o presente convenio poderá ser denunciado, por qualquer das partes, mediante aviso prévio de sessenta dias anteriores ao término de cada ano contratual. São Paulo, 20 de junho de 1950.

Pelos Produtores: F.A.R.E.S.P. — Clevis Salles Santos, dr. Donato Mascarenhas Filho. **Pelos Industriais:** Otto Jordan — S/A. Fabrica de Produtos Alimentícios Vigor. Mario Garaldi — Usina Dominio. Helio Moreira Salles — Cia. Leco de Produtos Alimentícios. Sylvio Faria Cotrim — Sociedade União de Laticínios Ltda. **Pelas Cooperativas:** — João Pinto Antunes — Cooperativa Laticínios Lorena e Piquete Ltda. André Al-

ckmin Filho — Cooperativa Laticínios Guaratinguetá. João M. Nunes — Cooperativa Laticínios Cachoeira Ltda. Domingos Perillo — Cooperativa de Laticínios Santa Branca. Luiz Ribeiro Porto — Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo. Oswaldo de Aquino Ramos — Cooperativa Laticínios São José dos Campos. Olympio Azevedo — Cooperativa de Laticínios de Santa Branca. Fausto Braga Villas Bôas — Cooperativa de Laticínios de Pindamonhangaba e de Jacaref. Joaquim M. Tavares — Cooperativa de Laticínios de Taubaté. **Pelo Departamento da Produção Animal:** — Dr. Fernando Leite Ferraz — Diretor Geral. Dr. Fidelis Alves Netto — Chefe da Seção de Produção e Beneficiamento do Leite no Interior.

O MAIS SEGURO E SALVADOR
GARRAPATICIDA E INSECTICIDA

LONDAGAM

BANHO PARA TODO CADO
(Bovino, ovino e cavalor)

SDC

A BASE DE
B H C

SOMERJUL

SOCIEDADE MERCANTIL LIMITADA

RUA DAS PALMEIRAS 73 (sobreloja)
Telefones 52-7806 e 52-7403 - S. PAULO

Distribuidores para os Estados do Rio, Espírito Santo, Minas Gerais e do Norte do País:
PROFAR LTDA. Soc. de Produtos Farmacêuticos
Rua Acre 47 - 12.º andar - RIO

A visita deste homem só lhe traz benefícios!

São complexos os problemas que o Sr. tem que enfrentar em sua indústria. O Sr. é um homem muito atarefado. Por isso, quando o Agente da Kosmos o procura, quase sempre o Sr. não pode atendê-lo. Mas ele volta, insiste, para lhe expor um assunto que é sempre acatado por quem o conhece realmente. O Agente da Kosmos que lhe oferece um título está lhe propondo um bom negócio — um negócio que lhe dá renda direta e garantida e que beneficia ao mesmo tempo toda a coletividade. Pela multiplicação de modestas reservas de cada um, Kosmos reúne grandes capitais, que reverterem sempre com juros para as mãos dos capitalizantes e que são aplicados movimentando a indústria e o comércio, desenvolvendo o crédito e o bem-estar, prestando a todos incontestáveis benefícios.

Lembre-se: O Agente da Kosmos que o visita é um amigo que lhe propõe um bom negócio.



1951

ano da inauguração do "Edifício Kosmocap", à Rua Sete de Setembro, esq. da Rua do Carmo. Sede condizente com o prestígio e o renome de Kosmos, constitui expressiva garantia para os portadores de seus títulos.

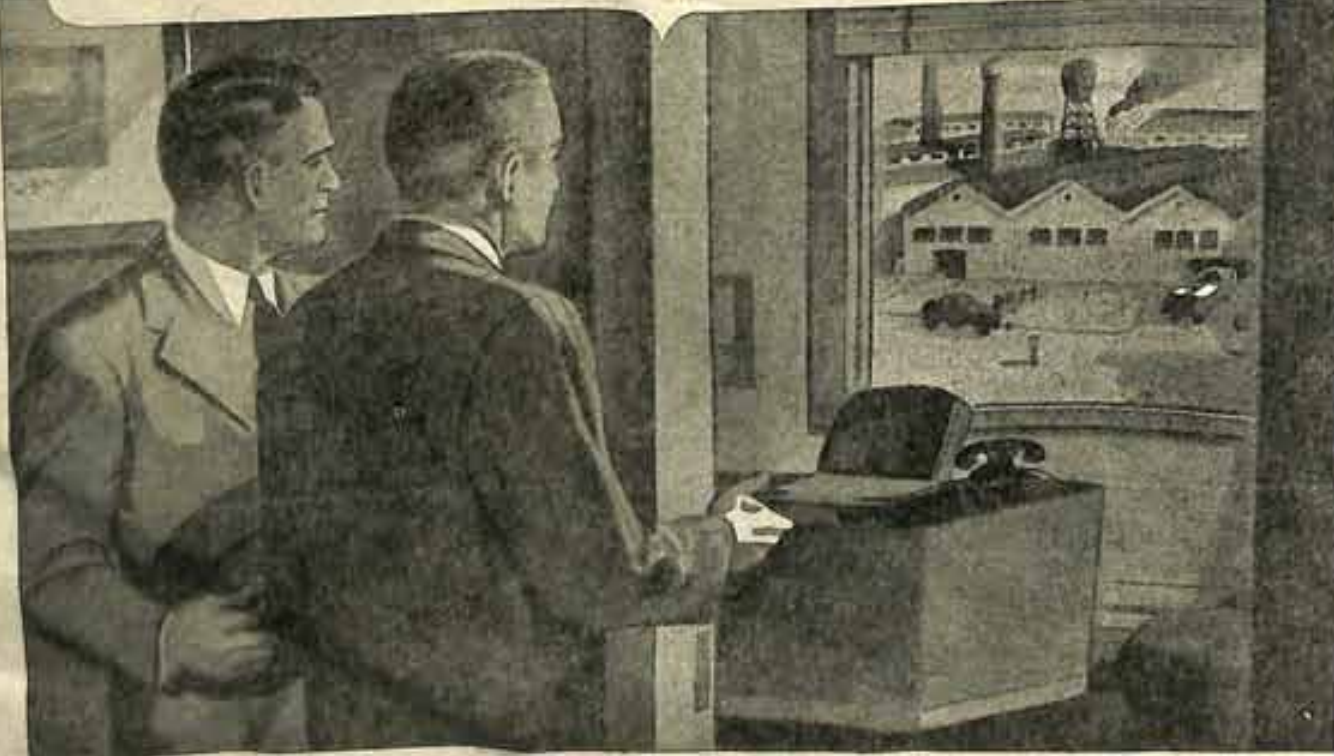


KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Capital: Cr\$ 2.000.000,00 - Realizado: Cr\$ 1.200.000,00
Reservas em 31/12/50: mais de Cr\$ 175.000.000,00



Proy. 1697-A



ARAÇATUBA — CENTRO PRODUTOR DE CARNE E LEITE

ORGANIZA-SE NO MUNICIPIO UMA ENTIDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL PARA APROVEITAMENTO INTEGRAL DAS RESES

Difícilmente se pode acreditar a existência de uma região que há 40 anos fosse habitada por ferozes índios como os "caingangas" e hoje seja o maior centro de produção de carne do Brasil Central e promissora fonte de produção de leite. Isso se verifica com Araçatuba, a princesa da Alta Noroeste, que além de ser meca dos criadores de gado de corte, apresenta aceitável produção de leite e nela se ultimam os preparativos para a instalação de um grande e moderno matadouro-frigorífico.

O quartel-general do gado de corte da Alta Noroeste é Araçatuba — a porta de entrada para Mato Grosso. Dada a imensidade da sua área de influência e a inesgotável capacidade de invernagem, com seu perene colônio, esta zona é, por todos os títulos, detentora dos maiores objetivos de gado de corte do Brasil Central, e talvez da América do Sul. No momento, já ultrapassa 300.000 bois por ano, o volume dos embarques naquela zona que caminha a passos largos para 500.000. Há poucos lustros era a cidade de Três Corações, no Sul de Minas, com sua feira, um dos maiores pontos de concentração de gado no interior do Estado. Agora lá quase nada mais existe. Pouco a pouco esta concentração foi desviando-se para Barretos, que passou a ser então o detentor dos maiores movimentos de gado de corte, apresentando atualmente volumes de embarque próximo de 200.000 cabeças por ano. Este número, comparado ao apresentado por Araçatuba (próximo de 350 mil em 1951) revela a posição desta, que além de importante zona de criação (com o imenso Condomínio Almeida Prado, que conta com a maior e mais moderna fazenda de criação de gado de corte do país) é também de engorda, com a imensidade de suas perenes pastagens de colônio, que lhe permite

manutenção de gado para abate, em condições ótimas, em qualquer época do ano. As ótimas condições naturais do colônio faz desaparecer o chamado período de entressafra, de vez que os rebanhos podem destinar-se ao abate o ano todo, detalhe este importantíssimo nos pontos de vista técnico e econômico.

O transporte do gado de Araçatuba para os centros de abate (frigoríficos de São Paulo, do Rio ou de Barretos) é feito por estradas de ferro, que costumemente não apresentam condições materiais de tráfego eficiente. As perdas de peso por animal variam de 23 a 40 kg, conforme as caminhadas e as distâncias a serem vencidas, até alcançar os pontos de destino. Acrescentem-se a isso as mortes por acidentes, as fraturas, as contusões etc., e facilmente se pode calcular a soma de prejuízos não só para a economia do país como para produtores, industriais e consumidores. Aumento de custo de produção, diminuição de quantidade e perda de qualidade da carne — eis o resultado desta prática.

UM FRIGORIFICO PARA ARAÇATUBA

Tendo em vista a necessidade e conveniência de imediata solução do problema, criadores e invernistas de Araçatuba resolveram fundar uma organização industrial e comercial dentro das mais modernas normas técnicas para aproveitamento integral das reses.

Como principais fatores da justificação da montagem do grande matadouro-frigorífico em Araçatuba podem ser citados:

1 — a frigorificação e a industrialização da carne serão juntas a um dos maiores centros de criação e engorda do país — disso resultará, além do mais, maior rendimento em carne, melhoria da sua quali-



dade, e, possivelmente, redução do seu preço de venda;

2 — Os longos, penosos e antieconomicos deslocamentos de gado em pé, dos centros de criação e engorda para os de matança serão evitados, disso resultando maior rendimento e melhor qualidade de carne, bem como alívio às empresas de transporte ferroviário, que carregarão produtos frigorificados ou industrializados, de pesos e volumes menores e de maior tarifa de frete.

Para isso Araçatuba, como poucas cidades do Brasil, está preparada para o grande empreendimento, e apresenta condições inteiramente satisfatórias. Para comprovar esta asserção, vamos transcrever, resumindo, um trecho do importante discurso do dr. Dário Ferreira Guarita, pronunciado dia 4 de maio de 1951, nas solenidades da visita do ministro da Agricultura a Araçatuba:

"Araçatuba é uma das localidades em melhores condições de receber, no momento, um matadouro-frigorífico, pois aqui são encontrados todos os fatores indispensáveis como: rebanho excelente e permanente, mesmo nos períodos de entressafra, de bois gordos, cujo número marcha para 300.000 cabeças anuais, não computadas as das regiões tributárias de Mato Grosso, marginais ao rio Paraná; um potencial disponível de força elétrica, com franca possibilidade de aumento; uma ferrovia em franca fase de melhoria de traçado e de tração; vias aéreas de transportes rápidos; água farta e abundante para os trabalhos

de industrialização; material humano suficiente e capaz de atender às necessidades da empresa; consumo local e regional da maioria dos subprodutos industrializados, principalmente adubos, e, o que é principal, uma mentalidade já preparada e previamente aparelhada para a iniciativa, e pronta a investimentos financeiros capazes de levar avante e em pouco tempo tão significativa realização."

Araçatuba, embora satisfazendo integralmente as condições previstas na lei 1.168, de 2 de agosto de 1950, pela qual o governo federal financiaria, até certo ponto, as organizações para instalação de matadouros-frigoríficos, não foi escolhida pela comissão de técnicos do Ministério da Agricultura para estudar o assunto. As cidades ou zonas escolhidas foram as seguintes: Tupacirê, Bagé e Alegrete, no Rio Grande do Sul; Minas Gerais, Goiânia ou Anápolis, em Goiás; Tubarão, em Santa Catarina; Ponta Grossa, no Paraná; Montes Claros e Medina, em Minas Gerais; Aquidauana e Campo Grande, no Mato Grosso; e Santa Terezinha ou Feira de Santana, na Bahia. O Estado de São Paulo não foi incluído.

Nesta base, apesar de ainda não contar com o apoio financeiro oficial, um pugilo de criadores e inventistas da envergadura de Tião Maria — o mineiro que se fez paulista, de Dário Guarita, de Tião Quintiliano, de Gil Vilela e outros, reconhecendo a imediata necessidade da existência de um matadouro-frigorífico na Alta Noroeste, se associaram e organizaram o conhecido "Frigorífico T. Maria S. A.", já em início de obras nos arrabaldes da cidade de Araçatuba.

O estabelecimento, que terá capacidade inicial de 500 cabeças diárias, está preparado para frigorificação de carne bovina destinada a São Paulo e Rio, e para industrialização dos resíduos, com aproveitamento integral da rês. Para isso, já estão contratados os trabalhos do técnico, dr. Emílio Brasil, sob cuja orientação serão feitas as aquisições de maquinaria e sua instalação.

Dissemos que Araçatuba era também produtora de leite. E embora esta notícia cause espanto até para moradores daquela cidade, podemos confirmá-la pelas notas obtidas durante visita aos estabelecimentos locais.

Visitamos as fábricas de manteiga e caseína das firmas Alves Azevedo & Cia. e Armando Rocha, a primeira em término de obras de ampliação e a segunda em ótimas condições para pronta reforma e adaptação. Ambas obtêm manteiga comum e caseína ácido e, com um pouco mais de técnica, poderão obter manteiga extra e caseína de melhor qualidade. O recebimento do leite destes dois estabelecimentos é mais de 12.000 litros diários. A usina de leite local recebe quase igual volume, do qual cerca de 1.200 litros são pasteurizados, engarrafados e vendidos na cidade (a Cr\$ 2,40 o litro) e o restante, desnatado, servindo o creme para a manteiga, e o resto, para caseína. Verifica-se que Araçatuba requer um estabelecimento maior e mais bem instalado, para melhor industrialização do leite. Dê-se melhor preço ao leite, e em breve, aquela região será altamente leiteira.

Araçatuba, que já é o quartel-general do gado de corte do Brasil Central, poderá ser em breve o maior centro leiteiro da Alta Noroeste.

Equilibre sua adubação com

POTASSA

A GRANDE REGULADORA DAS COLHEITAS PESADAS

INDISPENSÁVEL PARA TODAS AS CULTURAS

SOLUBILIDADE COMPLETA

Consulte sem compromisso o serviço técnico da



SOCIET  COMMERCIALE
DES POTASSES D'ALSACE

Av. Ipiranga, 1123, 8.º andar

Fone 34-1247 — Caixa Postal, 6082

SÃO PAULO

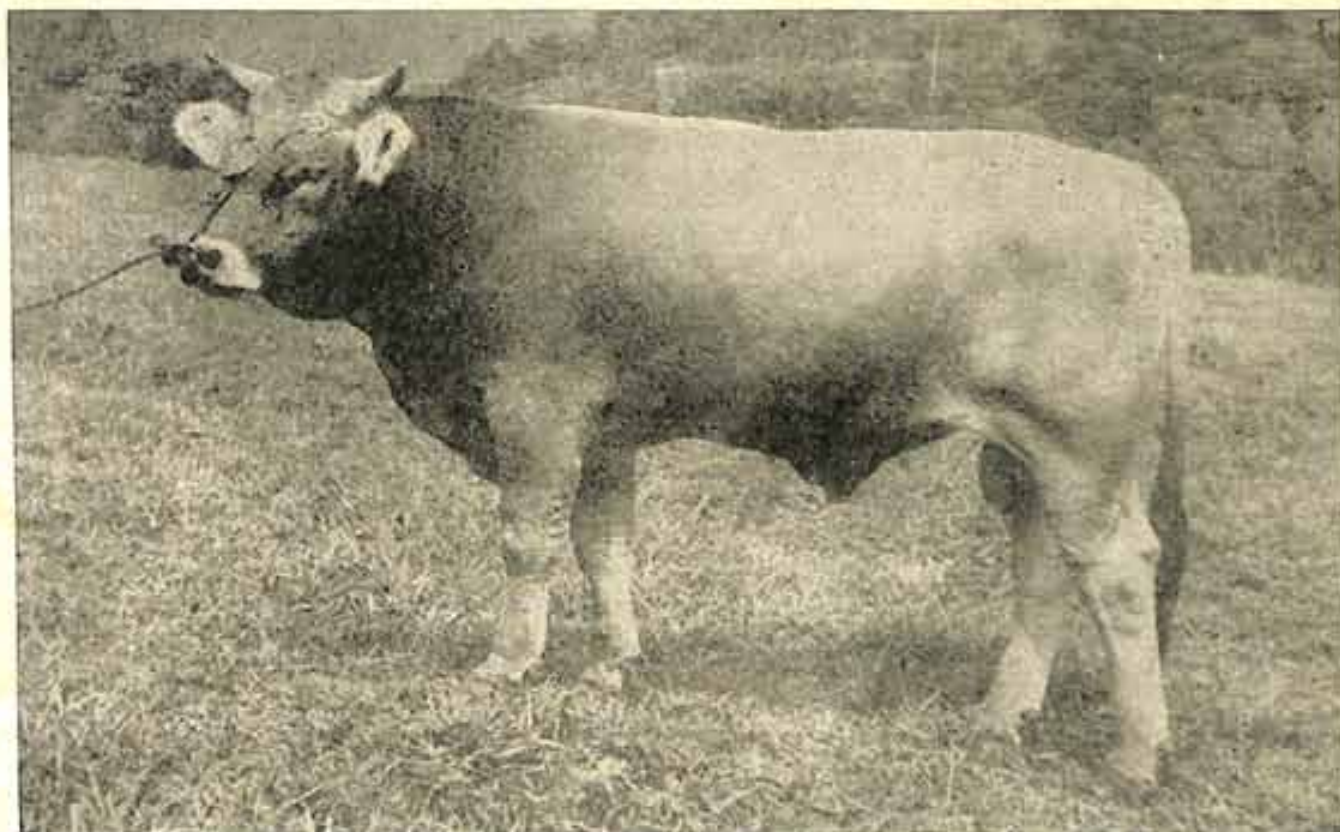
GRANJA “RENÓ”

PROPRIETARIO:

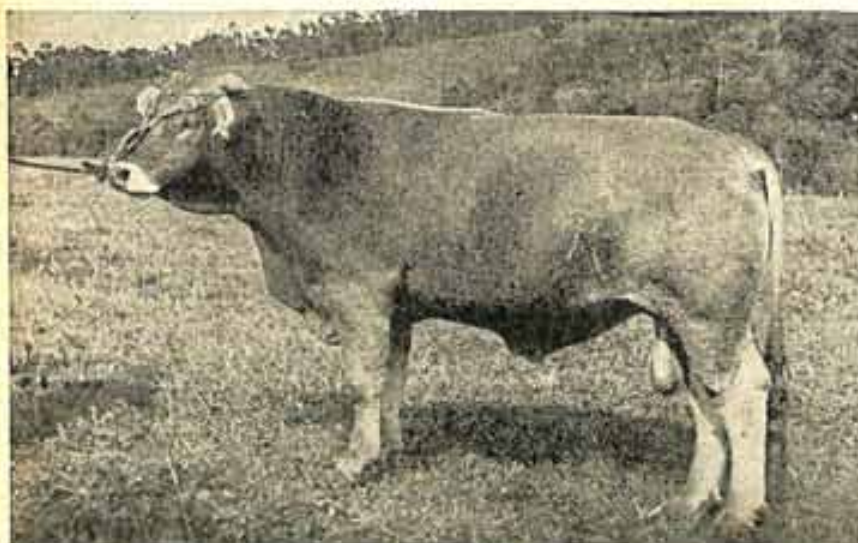
FRANCISCO PALMA RENÓ

JACUTINGA — Estado de Minas Gerais

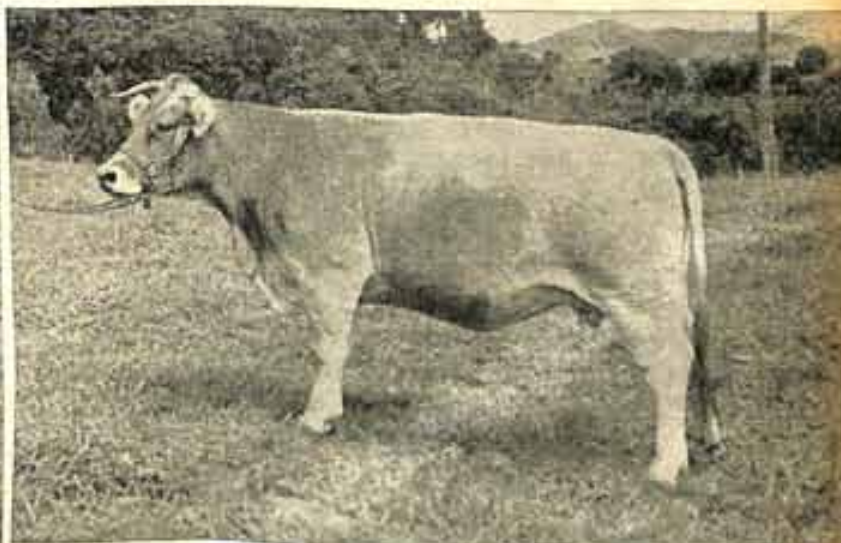
“FERNANDO”, O REPRODUTOR QUE APARECE NA CAPA DESTA EDIÇÃO É O ATUAL CHEFE DE NOSSO PLANTEL



“FLORIANO”, crioulo de nossa granja e filho do notável “Fernando”, que aparece em nossa capa desta edição. Sua mãe é “Inglá”, que aparece mais abaixo. “FLORIANO”, classificou-se em 2.º lugar na Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada em 1951, no Parque da Água Branca.



“FERNANDO JUNIOR”, também é crioulo de nossa Granja e filho de “Fernando”, que aparece em nossa capa desta edição e de “Silber”, também importada. “Fernando Junior”, foi premiado na Exposição Nacional de Animais de 1951.



“INGLÁ”, importada da Suíça pelo nosso estabelecimento. Pai: “Siegfried 714”, 1.º prêmio na Exposição de Steinberg. Mãe: “Biglielo”, que produziu na sua primeira lactação 3.517 quilos de leite, em 300 dias.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Isenção de Impostos de Vendas e Consignações

Não há lei que isente o produtor desse imposto

Dr. Rolando LEMOS

(Advogado)

Uma consulta de Bananal, neste Estado, fixou o assunto do nosso trabalho para este mês, na "Revista dos Criadores".

E' curioso observar que, os nossos produtores alimentam uma justa esperança sobre isenção de certos impostos. Ora, o fisco nunca, e muito menos agora (quando no legislativo vem predominando uma maioria governamental) abrirá mão de preciosas fontes de renda.

Para se ter uma idéia da ganancia fiscal, basta lembrar que em muitos casos, se insiste em cobranças de impostos que já ficaram expressamente condenados pelo nosso Tribunal de Justiça como inconstitucionais.

Querem dois exemplos? Ai estão eles:

"E' inconstitucional a majoração de 10% sobre o valor de bens de mais de 100.000,00, gravados de inalienabilidade, e cobrada com o imposto devido nas transmissões "inter vivos" e "mortis causa" (Tribunal de Justiça de São Paulo, em Sessão Plena em 30/8/1950).

"E' ilegal a cobrança, pela Fazenda do Estado, do imposto sobre transmissões de cotas ou ações de sociedades civis ou comerciais."

Por incrível que pareça, o erário publico não quer tomar conhecimento dessas decisões, que

jamais poderão ser contrariadas pelo Supremo Tribunal Federal. Como se vê, os propositos fiscais são de absoluta intransigencia e animo arbitrario.

Não seria de se esperar da Fazenda do Estado uma lei sobre isenção de impostos de vendas e consignações aos produtores. De meados de setembro até hoje, nenhuma lei entrou em vigor, para isentar os produtores de tal tributo.

Realmente, em 16 de outubro de 1951, foi assinada e publicada a lei 1.221, que revigora as isenções de que tratam a letra "b" do artigo 3.º do Livro I do Código de Impostos e Taxas, e o artigo 24 do decreto-lei 11.800, de 30 de dezembro de 1940.

Vejamos o que dizem essas três leis, nos seus principais artigos:

São isentos de imposto:

b) — as primeiras consignações de produtos de agricultura e da criação, quando efetuados pelos proprios produtores, desde que tais produtos não tenham sido manufaturados, semi-manufaturados por qualquer processo industrial."

"Não será exigido o imposto sobre vendas e consignações devido pela consignação, ao comerciante que, relativamente à mesma mercadoria provar haver pago o imposto a este Estado, tanto sobre a compra feita ao produ-

tor, como por meio de desconto na conta de venda sobre a venda efetuada pelo consignatario."

"Ficam revigoradas as isenções de que tratam a letra "b" do artigo 3.º do Livro I do Código de Impostos e Taxas (decreto 8.255 de 23 de abril de 1937) e o artigo 24 do decreto-lei 11.800 de 30 de dezembro de 1940."

Ai estão esses três artigos das leis, referindo-se à isenção do imposto em questão, nas consignações, mesmo assim, quando puder o Estado cobrar do comerciante, pelo menos uma vez o tributo.

Quer isso dizer que, continuam os produtores sem obrigação de recolherem o imposto de vendas e consignações, mas forçados os comerciantes a pagá-lo pela compra feita ao produtor. E' a regra comum expressa no artigo 19 daquele Livro:

"Nas vendas à vista ou a prazo, efetuadas a comerciante ou sociedade anonima, por não comerciante que não seja sociedade anonima ou cooperativa, o comprador pagará o imposto por meio de selo por ele inutilizado, à sua escolha, ou nos livros..."

O que acontece nessas ocasiões já é do conhecimento dos nossos leitores e já constituiu objeto de outro trabalho nosso há tempo, nesta revista: o comprador debita ao vendedor o valor do imposto e lhe desconta no ato do pagamento.

CONCLUSÃO: Não há, até o momento, lei alguma que, usando de termos claros e insofismaveis, isente o produtor desse imposto ou desobrigue o comprador comerciante de recolher 3% sobre o valor da transação.

VACINAS
ANTI-RABICA
CONTRA PASTURELOSE
CONTRA PNEUMOENTERITE
CONTRA CARBUNCULO VERDADEIRO
CONTRA CARBUNCULO SINTOMATICO

INSTITUTO VITAL BRASIL

O mais antigo fabricante de produtos veterinarios do Brasil

Representantes em São Paulo:

VILLELA, VALADÃO & CIA. LTDA.

Av. 9 de Julho, 872 - Cxa. 5816 - Fones: 36-4259 e 34-1232

SOROS
ANTIAFTOSO
ANTIOFIDICO
ANTITETANICO
CONTRA PASTURELOSES
CONTRA PNEUMOENTERITE

LAVRADORES



Com o uso dos produtos agrícolas "ELEKEIROZ" suas plantações se tornarão mais rendosas e estarão protegidas contra as pragas da lavoura.

Ajudas químicas agrícolas
"POLYSU" e "JUPITER"

CLORETO DE POTASSIO — SULFATO DE AMONEA
SALITRE DO CHILE e outros fertilizantes

"SUPERFOSFATO" ELEKEIROZ
20-21% P₂O₅

"SUPERPOTASSICO" ELEKEIROZ
16/17% P₂O₅ — 13/13% K₂O

INSETICIDAS e FUNGICIDAS
à base de DDT, BHC e outros

GAMATEROZ (1-1/2% e 2% de BHC)
(para combater o "bicho mineiro" e broca do café)

GDE 3-40, 3-5-40, 3-10-40
(para combater as pragas do algodoeiro)

ARSENICO BRANCO 99,5%

PÓ BORDALES "JUPITER"
(Calda Bordalessa preparada)

FORMICIDA e BI-SULFURETO DE CARBONO "JUPITER"
(para extinção da formiga e expurgos)

Fornecemos indicações para o emprego destes e de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S.A.
Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo



S. S. Public. E-66



O grande dia está-se aproximando. Seu bezerro está no estabulo para a exposição e você está fazendo os ultimos preparativos antes de levá-lo à pista.

O que são estes ultimos minutos de preparo? São os derradeiros retoques, necessarios para colocar seu bezerro nas melhores condições possiveis. São pequenos detalhes que podem influir decisivamente na sua aparência.

Quando você conduzi-lo à pista desejará que ele esteja limpo, nedio e alisado dos chifres ao rabo; que apresente um belo porte, para mostrar capacidade, mas não em demasia.

Olhemos para os detalhes do preparo individual a ser feito antes de ir para a pista.

RETOQUE NA TOSQUIA

Este serviço deve ser feito alguns dias antes, para que o pêlo possa crescer um pouco e misturar-se igualmente com as partes não tosquiadas do corpo. Mas se houver poucas partes desiguais em volta dos chifres, pescoço ou pontas do rabo ou no ubre ou barriga, será melhor retocá-los um pouco, de preferencia na noite anterior à exibição.

Para evitar fazer qualquer marca visível pela tosquia tardia, bater com a parte de trás do tosquiador. Tirará o pelo felpudo e comprido e não deixará nenhuma marca acusadora, onde os pêlos pequenos se unem com os compridos.

LAVAR O RABO

É uma boa idéia lavar com agua quente e sabão os longos fios do rabo, na noite que antecede à exposição. Se estiver bastante sujo, use um balde, deixe-o mergulhado na agua quente com sabão

PREPARE E EXPONHA DIREITO O SEU BEZERRO

Conselhos uteis e de interesse para os criadores que concorrem a exposições — A aparência dos concorrentes

por algum tempo. Esfregue-os com sua mão até tirar todo sabão.

Se os pêlos forem compridos e você quiser que eles fiquem ondulados para a exposição, trance-os e amarre-os com um pedaço de corda ou tira de borracha. Estará seco no dia seguinte e você poderá desamarrá-los e penteá-los. Este tratamento o tornará claro, ondulado e leve e ajudará a aparência geral do bezerro.

CHIFRES E CASCOS

Estes devem estar polidos, raspados com lima, para tirar as asperezas da camada externa, polindo com uma lixa e dando-lhes um polimento final com pedra-pomes ou outra substancia com poder de lixar.

Um pouco antes da exibição, alguns expositores gostam de esfregar os chifres e cascos com um pano ensopado em azeite para dar-lhes brilho. Outros lustram com graxa neutra de sapato. Este dará um brilho mais duradouro, ao passo que o oleo ajuda a juntar poeira, tornando-o opaco.

LIMPEZA DAS ORELHAS

Apesar de parecer sem importancia, temos visto criadores perderem, só porque os bezerros apresentavam orelhas sujas. Um animal, saudavel, naturalmente tem cerume nas orelhas e esta cera tende a acumular pó e sujeira. Um juiz verá todas estas coisas. Antes de levar seu bezerro à pista, limpe a sujeira e a cera do ouvido com um pano e um pouco de agua quente.

BOA ALIMENTAÇÃO

É pratica comum entre os exibidores bem alimentarem seus animais antes de levá-los à pista. Um bezerro não fará boa figura na pista se estiver magro. Nem terá boa aparência se estiver superalimentado.

Alimentá-lo bem desde muito antes da exposição, acostumando-o com o regime estabular que for adotado é o melhor caminho. Durante a exposição não forçar a alimentação no intuito de engordar o bezerro.

Dar água, oferece vantagens e desvantagens. Se você deseja dar-lhe uma boa alimentação e ele não aceitar, pode dar-lhe água.

Se isto acontecer, não dê água na manhã da exposição, mas espere até um pouco antes de ele ir para a pista. Se o alimentar com água é melhor usar água morna. Se ele beber água fria, pode resfriar-se, o pelo arrepiar-se e apresenta-se aspero. Você não há de querer que na pista ele se pareça a um porco espinho.

Alguns exibidores, ao darem água, cometem o erro de deixar seus animais ficarem sedentos para depois encharcá-los, estufando-os e dando-lhes a aparência de barrigudos.

O USO DO CABRESTO

Um cabresto de exposição, com uma argola na queixada, é desejável para a exibição. Seu bezerro pode estar bem treinado mas pode excitar-se na pista. Se fizer uma pequena pressão no cabresto, este apertará a argola no osso do queixo e o controlará mais facilmente.

ESCOVE-O BEM

Uma das ultimas coisas a fazer antes de conduzi-lo para fora do estabulo é escová-lo. Escovar o corpo todo, incluindo pernas, focinho e pescoço. Se quiser pode dar um brilho extra ao pêlo, esfregando-o fortemente com um pano umedecido em azeite.

EXIBA-O TODO O TEMPO

Você começa a exhibir seu bezerro desde o minuto que entra na arena e continuará mostrando-o até o momento de se retirar. Muitas vezes o juiz, ao esperar uma informação, poderá prestar atenção a outros animais que estão na arena. É a sua chance de causar boa impressão. Lembre-se, você está exibindo seu bezerro e não você.

É bom comparecer limpo na pista, mas não vestir-se com bizarras e espetaculosas roupas, que desviarão a atenção do juiz para você.

Não importa como você se apresentar. Não é você que vai disputar a fita azul.

Calças e camisas brancas, são sempre usadas por bons exibidores. Faça seu bezerro andar vagarosamente, pondo um olho nele e outro no juiz. Conserve seu bezerro bem acordado. Conserve a cabeça dele naturalmente alta. Quando o juiz mandar pôr seu bezerro na fila ou andar em volta, faça-o imediatamente.

Seu bezerro deve estar bem treinado para andar na pista e não se deve puxá-lo com força. Todo movimento e demonstração devem ser dados pela correia do cabresto.

Se você ganhar, não deixe isso virar sua cabeça. Se perder, não fique deprimido. Não é uma questão de ganhar ou perder, e sim de como você desempenha o seu papel de criador.

BANCO DO BRASIL S. A.

Sede - Distrito Federal - Rua 1.º de Março, 66

Tôdas as operações bancárias Máxima garantia a seus depositantes Nova tabela de juros para as contas de depósitos

DEPÓSITOS POPULARES 5 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr\$ 10.000,00. Depósitos mínimos de Cr\$ 50,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 50,00, os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS LIMITADOS

- Limite de Cr\$ 100.000,00 4½ %
- Limite de Cr\$ 200.000,00 4 %
- Limite de Cr\$ 500.000,00 3½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósitos mínimos de Cr\$ 200,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS SEM LIMITE 2 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00, nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. Melhores taxas de juros para as contas depósitos não inferiores a Cr\$ 1.000.000,00.

DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO

- Retirada mediante aviso prévio de 60 dias .. 4 %
- Retirada mediante aviso prévio de 90 dias .. 4½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

- Por 12 meses 5 %
- Por 12 meses, com retirada mensal da renda 4½ %

Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Melhores taxas de juros para os depósitos por prazo superior a 12 meses.

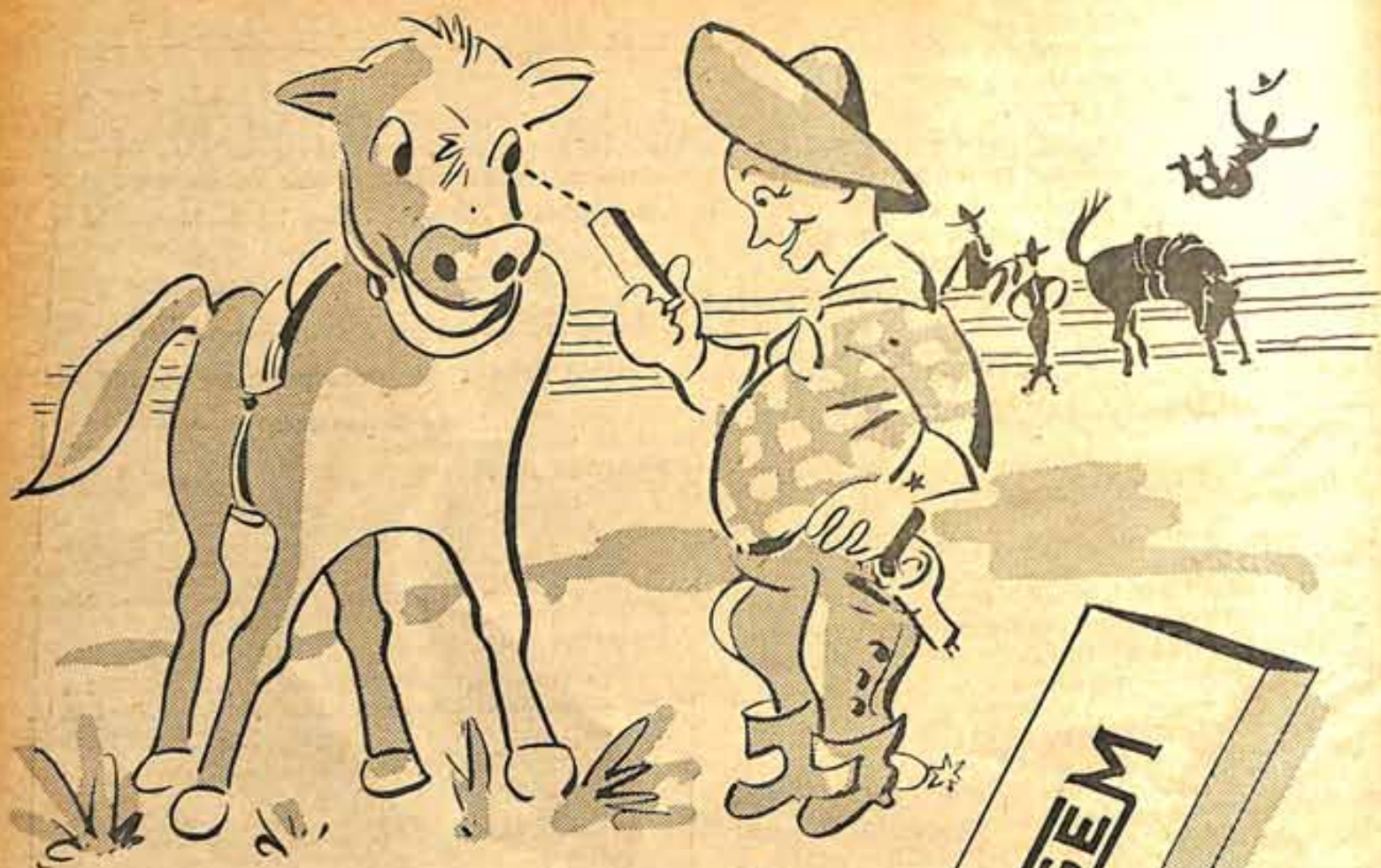
LETRAS A PRÊMIO

- De prazo de 12 meses 5 %

Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Letras nominativas, com os juros incluídos, selados proporcionalmente. Melhores taxas de juros para as letras de prazo superior a 12 meses.

O BANCO DO BRASIL S.A. tem 280 Agências no país, além de duas no exterior, para todas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

NO ESTADO DE SÃO PAULO, estão em funcionamento as Agências nas seguintes cidades: Andradina, Aracatuba, Araraquara, Assis, Avare, Bariri, Barretos, Bauru, Bebedouro, Botucatu, Bragança Paulista, Catelândia, Campinas, Catanduva, Franca, Garça, Itapetininga, Itapira, Ituverava, Jaboticabal, Jau, Limeira, Lins, Lucélia, Marília, Matão, Mirassol, Monte Aprazível, Nova Granada, Nova Horizonte, Olímpia, Orlandia, Paraguaçu Paulista, Pedernópolis, Pifacaba, Pirapuna, Piraju, Pirajui, Presidente Prudente, Promissão, Ranchario, Ribeirão Bonito, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santa Cruz do Rio Pardo, Santa Anastácia, Santo André, Santos, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, Sorocaba, Taquaritinga, Taubaté, Tupã, Valparaíso, Votuporanga e Xavantim.



O mais guapo da piconada "DINOCARGEM"

Entre a linda piconada da fazenda, Dinocargem é o mais afamado. O animal que ele encilha vive sempre são de lombo. Mesmo em viagem ou quando a lida no campo aperta muito, Dinocargem, com seu poderoso pó de prata, fecha ligeiro qualquer pisadura. O formidável pó de Dinocargem não dói, não irrita, desinfeta, apressa a cura tanto de basteiras como de qualquer ferida — e, pelo que vale, sai barato. Dinocargem tanto ajuda nos cuidados da tropa mansa e das criações, que é respeitado como o pião mais guapo da fazenda. Adote o uso de Dinocargem e ganhe fama de pião zeloso. Ponha seu nome e endereço no cupon abaixo e nos remeta — receberá uma amostra grátis.

— UM PRODUTO DE PRATA QUE VALE OURO —

MULTIFARMA

Praça do Patriarca, 26 — 2.º andar — sala 6
SÃO PAULO



O PÓ DE PRATA DE DINOCARGEM É FÁCIL DE APLICAR E CURA EM TRÊS TEMPOS:

- 1.º Lave bem, com água morna, a basteira, esfoladura, ou ferida qualquer que seja.
- 2.º Enxugue um pouco. Com algodão ou lã de pelego, bata bem o pó, em camada fina, bem distribuída.
- 3.º Repita o curativo no dia seguinte.

CUPON Peça mandar uma amostra grátis do afamado pó de DINOCARGEM.
(nome escrito bem claro)

NOME

ENDEREÇO

(Fazenda, cidade, rua, número, Estado).

* DINOCARGEM é irmão da afamada ULTRADINA VETERINARIA, à base de prata esponjosa.

TEMOS TAMBÉM:

VACINA CONTRA AFTOSA L. LEITE, Cr\$ 3,80
Penicilina Intramamaria Welcome — Sulfato manganês — Sôros e vacinas em geral — Todos os produtos para cães, DELSTEROL — GAMEXANE — GAMAPO — Sulfas-Belgad — Sintomatina — Posf. calcio — Far. ostras — Idem, ferro — Enxofre — Soro contra Cinomose Lederle — LEXONE — PERENOX — Produtos VITAL BRASIL — RHODIA — BAYER — U.C.B. — Vitaspec — Madrugá — Bob Martin — Vicente Amato, etc. — Remetemos pelo Reembolso. Peça lista de preços.

É IMPRESCINDIVEL ESPECIAL CUIDADO COM OS UBRES DAS VACAS LEITEIRAS

Em virtude de sua constante função, esse órgão representa elevado valor economico

Texto de Mario SUAREZ NELSON

O ubre de uma boa vaca leiteira é um órgão exposto a um trabalho quase continuo durante a maior parte da sua vida. Por ele circulam quantidades enormes de liquido, onde se elabora um apreciado numero de corpos constituintes do leite, todos de complicada constituição e estrutura.

Se se tomar uma vaca que tenha sido controlada durante varias lactações consecutivas, levando-se em conta o leite e a gordura produzida, assim como o numero de dias de vida do animal, comprovar-se-á que o ubre, excetuando o periodo de crescimento e primeira gestação, trabalha quase sem descanso. Por exemplo: uma vaca que foi controlada durante seis lactações e teve a sua primeira cria aos dois anos e meio, viveu desde o primeiro parto até o fim da sexta lactação 2.645 dias. Calculando que as seis lactações foram cada uma

de 365 dias, com três meses de descanso entre uma e outra, deu leite durante 2.190 dias, ou seja, durante 82,83% de sua vida.

Calculando-se agora a quantidade de leite produzido, numa média de 4.000 quilos por lactação, teremos um total de 24.000 quilos. E se a sua porcentagem de gordura alcançou 3,4%, a quantidade total produzida se elevou a 814 quilos. O resto da materia seca do leite, sempre estimada na base de cifras medias, é de 1.824 quilos, o que, no seu conjunto, proporciona uma idéia bastante clara do trabalho desse órgão durante o seu periodo de atividade.

Traduzido em valor monetario o que o ubre produziu, essa quantidade de leite a \$0,25 o litro significa \$6.000,00 importancia interessante para qualquer criador.

Partindo destas bases, é indubitavel que o ubre deve merecer uma atenção especial e sollicitos cuidados por parte do homem, não só pelo valor economico que representa como pelo intenso trabalho que executa.

Os cuidados que se devem prodigalizar a um ubre começam às vezes antes do primeiro parto e geralmente em seguida ao mesmo. Há casos em que as novilhas, mesmo antes do parto, principalmente as de boa origem leiteira, sofrem fortes inflamações e segregam quantidade mais ou menos abundante de colostro, pelo que devem, por isso, ser ordenhadas, para, como se diz em linguagem de estabulo, *descarregar* o ubre diariamente, evitando no seu interior fermentações que podem acarretar graves perigos, como, as mamites, que põem em risco ao mesmo tempo a vida da vaca e do bezerro.

Quando a vaca pare, deve-se ter cuidado para que esse *descarga* se faça com cuidado e metodo, quer se pratique a ordenha com ou sem o bezerro, quer mecanicamente, principalmente no ultimo caso, pois o bezerro é sempre um auxilio para manter o ubre aliviado.

Podem aparecer gretas nas tetas e dermatites nas partes expostas a um roçamento continuo das coxas, exigindo em tais casos, um tratamento imediato, pois alem da necessidade da cura, de remoção desses inconvenientes, deve-se evitar as dores, a que o animal fica exposto na ordenha. Isto contribui igualmente para que a mansidão da vaca seja maior e não se estabeleçam alguns habitos inconvenientes, como o de esconder o leite, o que algumas vezes transforma uma boa leiteira em animal inutil.

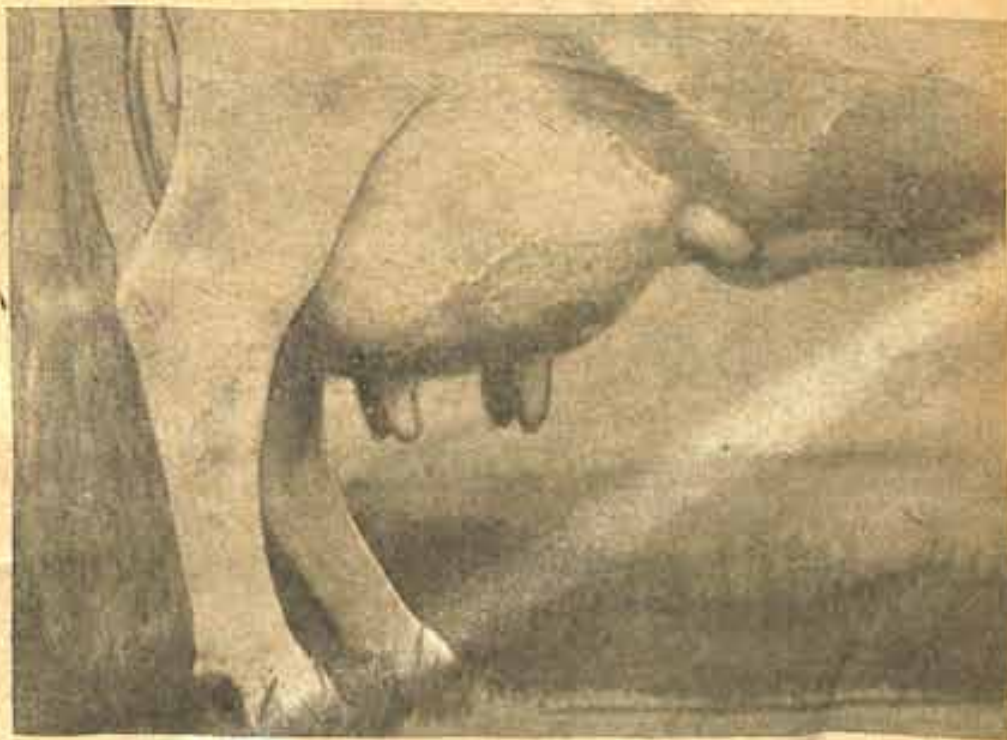
As gretas e outras lesões externas podem ser tratadas perfeitamente com pomadas sulfamidadas, que dão

sempre bons resultados. Tambem são eficientes as sulfamidas em pó, embora estas quase sempre provoquem a formação de pequenas crostas duras, que se rompem em cada ordenha e deixam a ferida não raro sangrando e dolorida.

A enfermidade do ubre mais comum é a mamite ou mastite, que se pode revestir de aspectos distintos, devido a diversos fatores. Em geral, as mamites se apresentam em um ou mais tetos do ubre, os quais enrijescem e ficam arroxeados, produzindo comumente deformações transitorias, bastante notaveis, dando a estranha impressão de que as tetas estão enxertadas sem base alguma sobre a pele. Há febre local, o que se nota pondo em contacto, suavemente, o dorso da mão contra a pele do setor

enfermo. A dor é mais ou menos intensa, o que se observa pelos movimentos defensivos do animal, à pressão da ordenha.

O leite secretado pela teta enferma pode ser quase normal durante um curto tempo, mas, geralmente, apresenta aspectos fora do comum desde o começo. A sua consistencia varia, faz-se mais untuosa ao tacto, espessa, e se caracteriza não raro pelo aparecimento de coagulos filamentosos de cor amarelada, que podem obstruir o conduto galatoforo transitoriamente, impedindo a ordenha normal. Estes coagulos são formados pela caseina, que, posta no meio acido produzido pelos microbios que se alojam no ubre enfermo, muda o seu estado fisico. O leite extraído apresenta uma cor amarelada e o



seu cheiro é desagradável, às vezes nauseabundo e repugnante, devido às fermentações que produz.

Com estes sintomas é muito fácil fazer um diagnóstico preciso da mamite, que, uma vez constatada, deve exigir um tratamento imediato e rigoroso, a fim de impedir que o tecido mamário seja afetado em grau que possa acarretar a perda de uma ou mais tetas.

Como medida preliminar, a parte afetada deve ser ordenhada com frequência para impedir o possível estancamento do leite, que ofereceria, deste modo, um excelente meio de cultura aos microorganismos, que

nelas proliferam, aguardando a oportunidade que o meio seja mais favorável para que se reproduzam em maiores proporções. Concomitantemente, com esse leite assim contaminado, elimina-se grande número de microbios, o que equivale a neutralizar as suas funestas consequências. As ordenhas, nestes casos, devem ser feitas bem a fundo, pois tudo o que resta no ubre é pernicioso, convindo, por isto, secá-lo o mais possível.

Logo depois da ordenha cumpre proceder-se a um tratamento externo do ubre, como segue: aplicando-se pomadas desinfetantes, à base de

sulfamidas, no caso de lesões, ou à base de beladona, se há zonas dolorosas. Mas, o tratamento mais interessante e que já tem dado resultados surpreendentes, é o interno, ou melhor, o de aplicação direta de medicamentos no interior do ubre. Para isto, deve-se dispor de uma sonda galactofora, que sempre é de grande utilidade não somente para a aplicação dos medicamentos como para facilitar a ordenha, quando os coágulos e grumos de leite decomposto obstruem o conduto galactoforo.

Esta sonda pode adaptar-se por meio de um pequeno tubo de caução a uma seringa comum, o que facilita o seu manejo. Uma vez na posse desse material, prepara-se uma solução de penicilina em azeite, à razão de 50.000 unidades por cada teta do ubre enferma. O azeite pode ser mesmo o comum, de cozinha, e deve estar na temperatura do corpo no momento de ser aplicado. O volume total a ser aplicado não deve ser superior a 50 c.c. Preparada a penicilina deste modo, introduz-se a sonda com lentidão na teta doente, o que se consegue facilmente lubrificando o conduto com algumas gotas do próprio medicamento, depois do que se calca suavemente a seringa para a descarga do conteúdo necessário. Retirando a sonda, faz-se em seguida uma boa massagem na zona enferma, a fim de que o remédio chegue a todo o interior da região afetada.

Este tratamento deve ser feito somente depois da ordenha, isto é, de ter secado todo o leite do ubre. Em seguida, deixa-se a vaca em liberdade.

Nos dias subsequentes, continua-se a ordenha mas não se repete a medicação, pois a sua aplicação frequente poderá irritar os tecidos glandulares. Notar-se-á, breve, que o mal vai cedendo, aparecendo primeiro o leite com menos matérias estranhas e logo muito aquoso, para restabelecer-se finalmente a produção normal. As vezes, é preciso repetir o tratamento uma ou duas vezes, mas sempre se torna indispensável esperar o resultado da primeira aplicação antes de fazer a segunda, deixando um intervalo de cinco a seis dias entre ambas, do contrário correr-se-ia o risco de favorecer a enfermidade ao invés de curá-la.

As mamites tratadas a tempo, salvo poucas exceções, são curáveis e as vacas recuperam a sua anterior produção. Por isso, esta enfermidade deve ser motivo de paciente cuidado por parte do ordenhador e o seu tratamento feito com absoluta consciência, para que descuidos ou precipitações não concorram para uma falta de êxito.

REVISTA DOS CRIADORES



AS FORRAGENS DA

SOCIL

AS MELHORES DO BRASIL

FABRICA E ESCRITORIO:

RUA DO CURTUME, 196

(Água Branca)

Caixa Postal, 5013

Tel.: 5-0211 -- 5-0298

Telegramas "Socilil"

S A O P A U L O

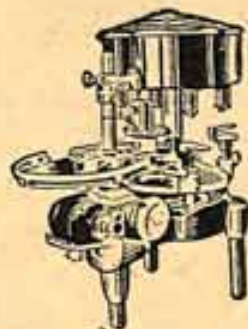
22

anos de especialização

SERVINDO A INDÚSTRIA DE LACTICÍNIOS

com equipamentos mundialmente famosos

Há 22 anos que somos importadores de máquinas e aparelhamentos para a indústria de laticínios. E há 22 anos que só representamos o que de melhor existe no ramo, em todo o mundo. Somos exigentes, não apenas com a qualidade dos produtos que distribuímos, mas, principalmente, com o serviço de assistência que prestamos aos nossos clientes. Dispomos, para isso, de um corpo de engenheiros e técnicos especializados que estudam e planejam tudo o que se refere a instalações industriais e aplicação de equipamentos. Consultem-nos, sobre qualquer problema de nossa especialidade.



Máquinas de encher garrafas de leite — automáticas

Fabricadas pela "The Creamery Package Mfg. Company, de Chicago", E.U.U., com capacidade de produção desde 24 garrafas por minuto.

SURGE



Ordenhadeiras mecânicas

Utilizadas por 95% dos produtores de leite que usam ordenha mecânica. Proporcionam mais leite e leite mais puro em menos tempo. Em 20 segundos estão desarmadas para limpeza.

ALKA



Máquinas automáticas para capilar e fabricar tampas de alumínio

As mais perfeitas para a produção de fêchos invioláveis e sanitários. Fabricam tampas, corimbos, capsulam garrafas de leite, utilizando bobinas de alumínio. Baixo custo de produção.

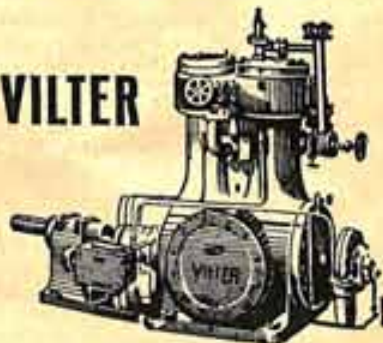
GERBER



Material para Laboratório

Produtos da maior fábrica mundial de aparelhos para exame de leite. Centrífugadores para determinação da gordura, butirômetros, aparelhos de medição, densidade e crioscopia, determinação da acidez etc.

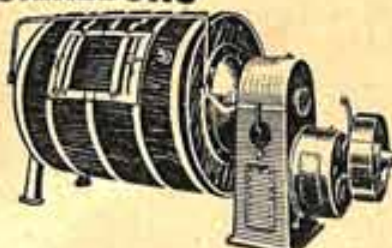
VILTER



Compressores frigoríficos a amônia e à freon

O equipamento frigorífico de maior fama em todo o mundo. Fabricado em tamanhos capazes de produzir até 300.000 calorias por hora. Baixo consumo de força.

SILKEBORG



Batedeiras combinadas

Batem e espremam a manteiga com ou sem rolos espremedores. Caixa de câmbio em banho de óleo, polia de fricção e alavanca de embreagem. Barril de madeira "Teak." Acionamento por motor elétrico de 860 RPM, com correia em "V".



ALFA LAVAL

Pasteurizadores de placas

Garantia do maior nome no setor de laticínios. Todas as partes que entram em contacto com o leite são construídas de aço inoxidável, desenhado para um consumo mínimo de vapor e frio. Contrôles automáticos para vapor e leite.

Coalho "MARSCHALL"



Líquido, em pó e pastilhas

O coalho de mais alta qualidade para a fabricação de queijos. Puríssimo, uniforme e concentrado. Conserva por longo tempo o seu poder coagulante. Empregado pela maioria dos fabricantes de queijo no Brasil.

DISTRIBUIDORES:

CIA. FÁBIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

SÃO PAULO - Rua Florêncio de Abreu, 828 - Telefone 35-2111
RIO DE JANEIRO - Rua Teófilo Otttoni, 81 - Telefone 43-4810
BELO HORIZONTE - Rua Tupinambás, 364 - Telefone 2-4677
PORTO ALEGRE - Av. Júlio de Castilhos, 30 - Telefone 9-2038



NOTAS SOBRE A ESPESSURA DA CASCA DOS OVOS DAS AVES

Henrique F. RAIMO

(Medico-Veterinario)

A casca dos ovos apresenta grande interesse e na pratica da criação de aves. Sendo a protetora da clara e da gema, o conhecimento de algumas particularidades da casca será do agrado de todos.

Entre as principais características da casca dos ovos, podemos destacar sua espessura ou grossura, a qual é determinada por uma porção de coisas. De um modo geral, ela está ligada ao tamanho do ovo e ao tamanho da ave, ou seja, quanto maior for o ovo, tanto mais grossa será a casca.

Alguns estudiosos mediram a grossura da casca dos ovos das aves de diversas espécies e os resultados são bem interessantes. Assim é que a casca do ovo do Aepyornis, o passaro extinto da ilha de Madagascar, que pesava 100 kg aproximadamente e que botava ovos com 12 kg de peso, media nada menos do que 4 1/2 milímetros de espessura. Quase meio centimetro de casca. Também, para escorar quase 12 kg de clara e gema!

O avestruz africano bota ovos com 1.400 gramas de peso, os quais têm uma espessura de casca de quase 2 milímetros. Esse resultado deixa bem longe a espessura da casca dos ovos de outras aves. O avestruz é o recordista na grossura da casca dos ovos de todas as espécies existentes sobre a terra. Em segundo lugar vem o cisne australiano, que bota ovos com 700 gramas de peso e com 0,69 mm de espessura da casca.

Das espécies domesticadas, conhece-se a grossura da casca dos ovos das peruas e das galinhas.

Assim, um ovo de peru com 80 gramas de peso tem uma espessura da casca de 0,41 mm. Os ovos de galinha, com 58 gramas de peso, têm uma grossura de casca de 0,31 mm. Finalmente, os ovos de botaflores, com o peso de 1/2 grama, têm a grossura de 0,06 mm. É a casca de ovo mais fina, observada nas aves.

Na galinha doméstica, a grossura da casca dos ovos apresenta variações mais ou menos intensas. Assim, vamos notar que a grossura da casca parece ser governada em parte por fatores

hereditarios. Com isso, podem ser formadas famílias com galinhas de postura de ovos com casca mais grossa.

Visto isso, vamos dizer que na alimentação está grande parte da origem dessas variações. Trata-se da quantidade de calcio nas rações. Já foi demonstrado que 1% de calcio na comida das poedeiras produzia ovos com 0,30 mm de espessura da casca, ao passo que 3% de calcio na ração produzia ovos com a espessura de 0,35 mm. Porém, foi demonstrado que o

excesso de calcio provocava deformações na casca dos ovos, sendo prejudicial nesse caso.

Nessa coisa do calcio, está sempre seu equilibrio com o fosforo e a presença da vitamina D na ração das aves.

Avicultor amigo, a casca dos ovos tem de ser resistente, o necessario para suportar os choques nos ninhos e nas cestas e delicado o suficiente para permitir a picagem durante a eclosão ou nascimento dos pintos.

A "bicagem" na criação de perus em confinamento

Queixam-se os criadores de perus, principalmente aqueles que mantêm a criação fechada em "estaleiros", com piso de ripas, elevado do chão, do vício conhecido como "bicagem". O que vem a ser bicagem? Como bicagem, podemos definir uma anormalidade que se desenvolve na criação, na qual as aves bicam, arrancam e chegam a comer as penas de seus vizinhos de abrigo.

O vício da "bicagem" é muito comum nos lotes de perus em criação. Quando os perus são criados a campo o vício é mais difícil de ser observado. Porém, na criação em confinamento é onde ele aparece com mais frequência.

Como causa de "bicagem", podemos apontar: 1.º — costume dos perus limparem os bicos sujos de ração nas penas de seus companheiros, de preferência na cauda; 2.º — fechamento dos perus, por muito tempo, em abrigos, devido chuvas ou outras causas. A bicagem nesse caso,

é uma consequência da falta de exercício dos perus; e 3.º — superlotação dos estaleiros para criação em confinamento; 4.º — ração balanceada com menos de 10% de materia fibrosa. A falta da fibra na ração, faz com que os perus probem nas penas o que está faltando na comida; 5.º — falta de areia grossa e pequenos pedregulhos, colocados em comedouros apropriados. Esse material é necessario para o bom trabalho da moela, durante a digestão.

Devemos dizer que a bicagem nos perus pode começar bem cedo, desde as primeiras semanas de idade. No entanto, aparece com mais frequência a partir de 12 a 16 semanas de idade.

A bicagem começa com o arrancamento da ponta das penas e vai até o arrancamento total das penas da cauda e mesmo das asas. Daí para o canibalismo ou picagem é um passo e quase a consequência imediata da "bicagem".

Como recurso contra a "bicagem" dos perus, podemos aconsellar:

1.º — estender um arame grosso ao longo dos comedouros, debaixo dos roletes de proteção. Desse modo, os perus poderão limpar os bicos nesse arame, deixando em paz as penas do vizinho; 2.º — evitar a superlotação dos abrigos, não passando de 4 perus por metro quadrado de abrigo; 3.º — os comedouros devem ter 10 cm lineares por peru; 4.º — fornecer uma ração mais ou menos grosseira, com 10% de fibra; 5.º — fornecer em comedouros separados, areia grossa e pequenos pedregulhos.

Esses são os principais recursos recomendados pela pratica. Caso não dêem resultado, somente o emprego do freio de arame, entre o bico dos perus e preso pelas narinas, será o remedio de resultado imediato. Esses verdadeiros grampos já podem ser encomendados nas casas do ramo e são de baixo preço e podem ser usados de um peru para outro, no caso de mortalidade ou venda para o mercado. — H.F.R.



Freio de arame que atravessa as narinas das aves. Colocado por meio de alicates apropriados, resolve o problema da bicagem e canibalismo, nos perus e nas galinhas. A grossura do arame, não deixa as duas partes do bico se juntarem e com isso, as aves não podem arrancar as penas ou apanhar a pele de seus vizinhos do lote.



avevita

RAÇÕES PRENSADAS



SUINOVITA

RAÇÕES PRENSADAS

D'AQUÍ NINGUEM ME TIRA...



RAÇÕES PRENSADAS

GADOVITA

TARQUINO



EQUINOVITA

RAÇÕES PRENSADAS

MOINHO

FLUMINENSE S. A.

AV. PRESIDENTE

VARGAS, N. 463

TEL. 23-1820



GADOVITA

RAÇÕES PRENSADAS

SEÇÃO RAÇÕES BALANCEADAS

TIPO E CONFORMAÇÃO DO GADO VACUM

Isto de se discutir sobre a questão de tipo versus conformação, parece-se muito com as discussões sobre o que apareceu primeiro: a galinha ou o ovo; e, portanto, quando a controvérsia termina, para muitos, seus resultados são tão incompreensíveis como antes.

Há, no entanto, diferenças bem definidas entre tipo e conformação, os quais se acham tão intimamente vinculadas que nem sempre é fácil distinguir uma da outra. A combinação é parecida com algumas formulas de drogas, que se o farmacêutico não conhece o ingrediente principal não pode descobrir os demais. É muito simples determinar essas combinações, porém, sem a chave, muitas delas não podem ser desfeitas, esmiuçadas.

Assim sucede com o tipo e a conformação. É fácil falar de um e de outro, ou de ambos de uma vez. Muitas vezes, não obstante aquelas pessoas que mais falam de tipo e conformação, não sabem distinguir ambos os conceitos.

Antes de entrar em uma análise mais detalhada do problema «Tipo-Conformação», tratemos de achar a chave da situação. Tivemos uma que nos explicou o assunto: porém, antes de encontrá-la, permanecemos tão às obscuras como qualquer outro, com respeito às características especiais de tipo e conformação. Todavia, agora a questão se nos apresenta perfeitamente clara, ainda que nos pareça algo difícil que possamos explicar bem a outros.

TIPO, segundo as melhores autoridades, significa uma espécie, uma classe ou uma ordem determinada, tais como o milho híbrido, a cevada sem barba, laranja sem semente, etc. Também pode referir-se a um modelo ou a um «standard», como por exemplo um tipo de automóvel, de avião ou de navio. Quando se trata de gado, tipo quer significar um conjunto de características apropriadas para um propósito determinado. Assim teremos o tipo de carne, o tipo leiteiro. Entretanto, todos estes tipos podem ter conformações sumamente distintas; e portanto existem na realidade tipos de conformação, porque todo animal do mesmo tipo não tem a mesma conformação.

Substituindo-se o termo, conformação pelo seu sinônimo, forma, o assunto fica muito mais fácil e simples. Conformação significa colocação simétrica das partes de uma coisa, ou a conformação que resulta da colocação. De maneira, pois, que quer significar forma, a figura e estrutura de uma coisa. Conformação, pois, se refere ao indivíduo e não a uma categoria, um grupo ou um conjunto de indivíduos.

Os criadores de «Shorthorn», juizes, administradores e todas as pessoas, que sabem ou crêem saber o que constitui um animal ideal, estão mais ou menos de acordo a respeito dessa questão da

forma ou estrutura — chame-se conformação, se se quiser — porque têm opiniões muito distintas sobre tipo. Todos querem ver boas cabeças, linhas paralelas, bons e bem cobertos quartos, bem arqueadas costelas pernas curtas e fortes, bem aprumadas, e a suavidade e grossura da pele que indica uma boa alimentação e qualidade. Além de todas estas características unidas à conformação, todos estão de acordo, pois há alguns que preferem o que poderia chamar-se «animais de bolsinho», e outros que preferem um tipo maior, mais pesado, ainda que ambos os tipos possam ter a mesma conformação ou «forma», se se preferir, sendo a única diferença material que um é uma miniatura e o outro possui o que vendemos por peso e em muito maior quantidade.

Assim, temos o tipo integrado na conformação, porém, não há razão para confundir alguém que tenha presente que tipo quer dizer a classe ou «standard» de conformação e não a quantidade que resulta da colocação «de partes» por mais simétrica que seja a dita colocação.

Um exemplo, a propósito, foi uma linda novilha de 10 meses que foi vendida em leilão faz pouco, a bom preço. Todos que a viram enamoraram-se dela imediatamente. Conformação era o que lhe sobrava. Desde a ponta do focinho até a ponta de sua cauda, tinha todo o necessário para triunfar em qualquer

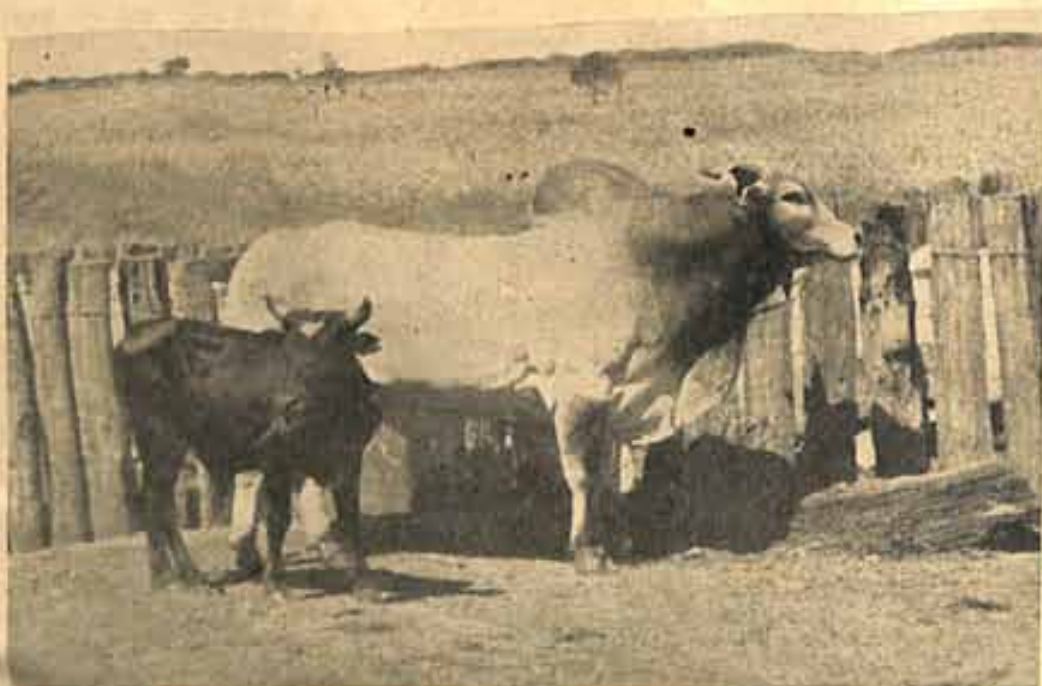
exposição, salvo tamanho. Era implicitamente uma reprodução em miniatura de uma fêmea «Shorthorn» ideal. Tinha tudo de lindo, porém, a beleza como a cor, não pesa nem tem sabor.

O touro de 3.200 libras, «Resolution Moneybags», oferece o lado inverso desse conglomerado «Tipo-Conformação». Ao que parece, «Resolution Moneybags» possuía, quanto à conformação, tudo o que tinha a novilha que acabamos de mencionar, porém, com a diferença na quantidade. Não se poderia dizer, verdadeiramente, que «Moneybags» fosse uma exageração. Seu tipo, talvez, não seria do agrado do criador comum de «Shorthorn» de hoje, mas era um verdadeiro touro «Shorthorn» em todo sentido e tinha as qualidades que nenhum criador deseja sacrificar, se quiser seguir o passo do progresso na produção de carnes.

Atualmente, convém um pouco menos tamanho que o de «Moneybags»; porém, se adotamos o sistema de criar animais vacuns diminutos, vamos necessitar dos «Moneybags» em todo sentido, para fazer frente aos gastos. Não recomendamos animais demasiado

grandes, porém, tampouco queiramos sair de um feliz meio. Queremos pois, conformação em quantidade que signifique lucro, e não sigamos o fogo-fatuo do tipo tão distante, que nos afundaremos em um abismo sem saída. (De «La Rés»).

DA MESMA IDADE...



Nada mais expressivo para demonstrar o valor da precocidade, que este cotejo entre dois machos de 4 anos: — Baguá, puro Nelore e (anônimo...) "puro" curraleiro. Com perdão da palavra, parece um touro... de cria, não?

REVISTA DOS CRIADORES

BRASIL — OCEANO DE GRAMINEAS

Considerações sobre os métodos de cultivo e utilização das forragens — Recursos do criador para aumentar a produtividade dos pastos

Geraldo LEME DA ROCHA

(Engenheiro-agronomo)

O melhoramento das pastagens e culturas forrageiras, no Estado de São Paulo, deve ser encarado através das nossas condições de clima e solo. Pela ação conjunta desses fatores, através da seleção natural e domesticação de algumas espécies, existe em terras paulistas um grande número de plantas que podem constituir o fundamento de uma pecuária desenvolvida. Do ponto de vista forrageiro, destacam-se, em nosso meio, as gramineas, como grandes produtoras de verdes.

Muitas das variedades utilizadas para fins de pastoreio provieram de outros países tropicais e encontraram em solo brasileiro boas condições para vegetarem abundantemente. Dois grandes exemplos de plantas exóticas podem ser citados com o capim Gordura (*Melinis minutiflora*) e capim Colômbio (*Panicum maximum*), os quais, ao lado do capim Jaraguá nativo, constituem os principais pilares em que se firma a exploração pecuária de São Paulo e estados vizinhos.

Através das instituições oficiais e alguma iniciativa particular, inúmeras

variedades forrageiras já estão sendo utilizadas nas fazendas paulistas. Os resultados obtidos pelo Departamento da Produção Animal são animadores, embora as plantas em estudo não estejam ainda sujeitas a um trabalho de seleção. Qualquer iniciativa dessa natureza requer pessoal especializado e numeroso, não podendo ter aplicação imediata para as nossas condições econômicas.

MÉTODOS DE CULTIVO

Antes de entrarmos na discussão dessas novas gramineas, julgamos oportunas algumas considerações sobre os métodos de cultivo e utilização das forragens, defesa do solo, etc.

A pergunta mais comum que ocorre por parte dos criadores é se determinado capim se mantém verde durante a seca e se «vai» em terra fraca. Naturalmente, se contássemos com uma resposta afirmativa para tais quesitos, estaríamos de posse da solução ideal.

Esses males apontados poderão ter, em grande parte, seus efeitos reduzidos, bastando para isso a observância de certos cuidados.

A construção de terraços, cordões e curvas de nível, além da proteção contra as desastrosas consequências da erosão, permite ainda acúmulo de enorme quantidade de água no terreno. As pastagens cultivadas nessas áreas serão beneficiadas com a umidade retida no solo e, dessa forma, os efeitos da seca serão atenuados.

Outro expediente que poderá ser utilizado, com a mesma finalidade, consiste em sobrecarregar com animais, pelo mês de março, as áreas que se destinem ao pastoreio de inverno. O lote será mantido sobre o pasto até que se consiga um rebaixamento uniforme da vegetação. Essa operação, de preferência, não deverá levar mais que uns 20 dias, para que seja possível a retirada dos animais ainda em março. Com as últimas chuvas que se seguirem, o capim rebrotará e, de 3 a 5 meses mais tarde, poderá ser novamente utilizado. O mês de março não constitui uma época fixa, pois de acordo com a região do Estado e ocorrência das chuvas, o criador fará as alterações necessárias.

Carritela BASCULANTE Pontal

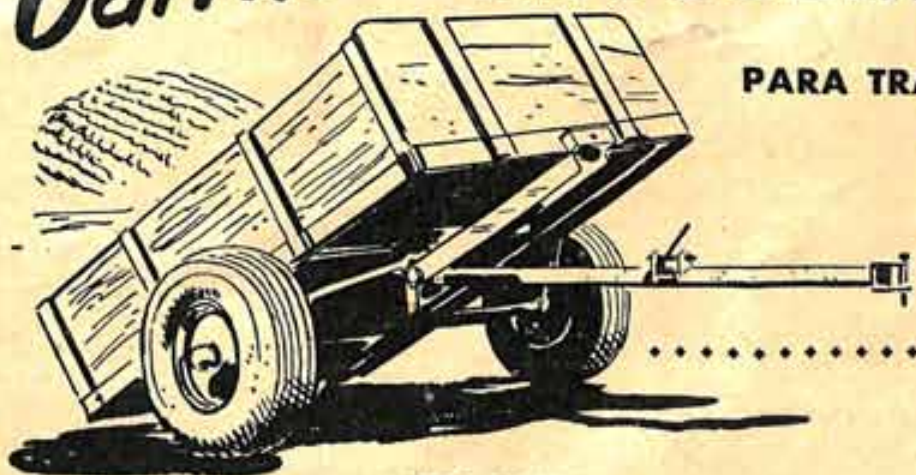
MATERIAL RODANTE

PARA TRACÇÃO A "JEEP" OU TRATOR

BASCULAMENTO: por gravidade, para trás, sendo o chassis fixado na posição horizontal por meio de um ferrolho.

CAPACIDADE DE CARGA:

com pneus 7.00 x 16 - 6 lonas 2.000 Kg.
com pneus 6.00 x 16 - 6 lonas 1.500 Kg.



ADUBADEIRA BASCULANTE

Própria para o transporte e distribuição de adubos na lavoura. Basculamento mediante sistema de fácil manejo, permitindo fixar a caçamba na inclinação desejada.



FABRICANTES

INDÚSTRIAS GASTÃO PINATEL

CONSTRUÇÕES MECÂNICAS E METÁLICAS LTDA.

Exposição e Loja: Rua Don Bosco, 148 (Moóca) - Fones 33-4609 - 32-0758 - End. Teleg. "TELPINA" - S. Paulo

Nos terrenos de menor fertilidade e emprego do fosfato natural, seguido do plantio de uma leguminosa como o Guandu ou Mucuna, para adubação verde, constitui a forma mais econômica de que pode o criador lançar mão para melhorar a produtividade de suas terras.

Sem solo fértil não pode existir boas pastagens e sem estas a exploração pecuária torna-se onerosa, antieconômica.

Antes de pensarmos na sementeira dos trevos, alfafa e outras leguminosas, em grandes áreas, o que requer maiores cuidados técnicos e despesas com a correção do solo, devemos nos ater às gramíneas, de fácil cultivo e grande adaptação aos diversos tipos de solos.

Dentre as novas variedades que devem ser introduzidas nas fazendas, figuram a grama Jesuíta, o capim Quicuiú, Rhodes, Colômbio de Tanganica, Elefante Napier, Imperial de Guatemala e Imperial. Estas quatro últimas variedades são mais adaptadas ao corte. Os terrenos frescos de baixada e encosta são os preferidos para o estabelecimento de capineiras. A adubação com matéria orgânica, em cobertura, influirá no sentido de manter as culturas em alto nível de produtividade.

As outras espécies citadas têm amplo emprego na formação das pastagens. Embora as variedades de tipo rasteiro, como a grama Jesuíta e o capim Quicuiú, sirvam para o pastoreio dos bovinos e equinos, a sua utilização, de um ponto de vista mais especializado, deve ser feita para médios e pequenos animais. Entre estes, incluem-se as aves, porcos, caprinos, ovinos, bezerros e potros.

Todas essas gramíneas, ao lado das já bastante conhecidas (Colômbio, Gordura e Jaraguá) formam um conjunto valioso sob o ponto de vista da produção animal.

A menor riqueza em proteína que encerram as gramíneas e capins, comparativamente às leguminosas, pode, em grande parte, ser evitada pela utilização da planta em estado vegetativo mais novo. Não se deve esperar que o Colômbio, por exemplo, atinja dois ou mais metros de altura para que seja submetido ao pastoreio. Nestas condições a vegetação torna-se fibrosa, diminuindo a riqueza proteica. Da mesma forma, o Rhodes depois de sementeado, com 60 a 80 cm, fornece forragem pouco apetecida de menor valor nutritivo. Os pastos, quando mantidos baixos, estão em contínua brotação, o que os torna mais palatáveis e de melhor com-

posição química. A seguinte divisão, referente a altura média razoável para cada grupo, poderá concorrer para melhor aproveitamento das áreas de pastoreio:

Capins de porte rasteiro e pequeno: de 15 a 30 cm (Rhodes, Gordura, Jesuíta e Quicuiú).

Capins de porte médio e grande: de 30 a 50 cm (Colômbio, de Tanganica, Jaraguá e Colômbio).

Muitas vezes, mesmo com um grande número de cabeças, ficam nas pastagens certos trechos onde os animais não «batem», concorrendo para a formação de áreas entoeiradas, de aspectos grosseiros. Com o auxílio da roçada deve-se nivelar a vegetação para permitir uma rebrota igualada em toda a extensão.

PRODUTIVIDADE DOS PASTOS

Os melhores recursos de que deve o criador lançar mão para aumentar a produtividade dos pastos consistem em:

- Manter suficiente peso de animais, que possibilite o aparecimento contínuo de novos brotos.
- Retirar os animais, em ocasião oportuna, até que a área se refaça, após uma estação de pastoreio.
- Construir terraços para maior retenção de água no terreno e, ao mesmo tempo, combater a erosão.
- De cada 6 anos, aproximadamente, alternar as terras de pasto com cultura.
- Empregar o fosfato natural e cultivar com leguminosa, para enterrio, toda vez que se trate de refertilizar o terreno.

CONSERVAÇÃO DO SOLO

ENLEIRAMENTO PERMANENTE NO COMBATE À EROSÃO

A cobertura com restos de cultura — Recordoamento do mato

Altir A. M. CORRÊA

(Engenheiro-agrônomo)

A finalidade das práticas de combate à erosão é não só reter o solo fértil no terreno como, através do aumento da infiltração da água da chuva na terra, proporcionar maior quantidade de água disponível às plantas.

Sempre que se fala em efeitos da erosão citam-se, como causas básicas, as perdas de solo e de água, sobrevivendo dessas perdas uma série de efeitos prejudiciais.

Entre os métodos usados para aumentar a permanência do solo e da água na terra, diminuindo o efeito da erosão, existe o do enleiramento permanente, que é um conjunto de leiras ou cordões de terra, construído de modo a cortar e reter as águas das chuvas que escorrem sobre o terreno.

O processo é usado em geral, em culturas perenes, tais como, cafezais, laranjais, perais, etc.

TIPOS DE ENLEIRAMENTO

Há diversas formas de enleiramento permanente, variando o traçado e disposições das leiras em função do declive da encosta. A altura destas varia de 25 a 35 cm, e podem ser construídas de modo a formar quadrados, ficando,

assim, cada pé de planta envolvido por quatro leiras. Neste caso, elas são construídas na direção das ruas, tanto nas truídas na direção do declive, como nas transversais. As leiras de um pé são ligadas às de outro. Este tipo de enleiramento é aconselhável em terrenos de declives suaves, abaixo de 6%.

As leiras podem formar apenas semicírculos (meio círculo). Neste caso, não se unem umas às outras, isto é, não se têm umas às outras, isto é, são descontínuas e construídas na parte de baixo do terreno, de cada planta. Estas leiras, em semicírculo, são próprias para declives mais fortes, acima de 6%.

Se a plantação for feita em nível, fazem-se leiras contínuas, formando uma curva de nível, entre cada linha de plantas. Destas linhas de leiras, constroem-se outras, entre cada dois pés de plantas. Em terrenos de declives suaves estas últimas podem atingir a leira superior (em nível). Em encostas além de 6%, o tamanho destas leiras (entre os pés) pode ir diminuindo, quanto mais fortes o declive, sendo então construídos, somente, pequenos cordões, isto é, porções de leiras.

As leiras podem ser construídas juntando terra e mato ou abrindo-se sulcos no lugar do futuro cordão, enchendo-se este sulco com esterco, palha, mato, adubos químicos, etc., e depois colocando terra em cima.

ADUBAÇÃO

Quando se usa matéria orgânica sob as terras das leiras, concorre-se para o aumento da fertilidade do terreno. Há necessidade de ser feita uma renovação anual da matéria orgânica, em

**INDO A CAXAMBU
HOSPEDE-SE NO
GRANDE HOTEL**

parte das leiras que contornam cada pé de planta. Indica-se a renovação de 1/3 ou 1/4 das leiras em cada ano, ou seja, depois de 3 ou 4 anos completa-se a mudança na totalidade de leiras de um pé, fazendo assim uma adubação continua das culturas.

A substituição consiste em abrir o sulco, retirar materia organica colocada sob a terra, que já se decompôs totalmente e foi aproveitada pela planta, substituindo-a por nova quantidade de esterco, cisco, adubo químico, etc., e depois colocar novamente a terra, restabelecendo-se a leira.

O enleiramento necessita de permanente reparo, pois se uma leira, das dispostas no sentido que corta as aguas, romper-se, a agua acumulada irá para o enleiramento abaixo; aumentado o volume da agua, e ultrapassando a sua capacidade de retenção, o cordão de baixo será destruído, e assim por diante, indo a agua causar mais danos do que se não houvesse enleiramento. E' preciso atentar-se bem para a conservação das leiras ou cordões.

A COBERTURA COM RESTOS DE CULTURA

A queima dos restos da cultura, com a finalidade de limpar o terreno, é uma pratica, infelizmente, muito adotada no Brasil. O fogo destrói a manta vegetal, rica em humus, que o solo possui em sua camada superficial.

A terra, depois de queimada, torna-se como que vidrada, quase impermeavel, portanto. A agua da chuva quando cair sobre o terreno, não encontrará a capa absorvente, nem poderá infiltrar-se, escorrendo assim sobre a encosta, provocando erosão e arrastamento do solo para locais onde, em geral, não pode ser aproveitado. Com a queima dos restos da cultura, diminui-se a fertilidade do solo e concorre-se para facilitar a erosão.

Portanto, a manutenção dos restos de culturas, alem de constituir um meio facil de fazer a adubação organica é, ainda, um modo seguro de combater a erosão.

COBERTURA DO SOLO

A agua da chuva, caindo diretamente sobre a terra, ocasiona, por sua força no bater, uma soltura das particulas do solo. O solo desprendido é facilmente transportado pela agua que escorre (enxurrada). Para evitar que a agua da chuva atinja diretamente o solo, deve-se protegê-lo com florestas, culturas de cobertura ou com restos de cultura.

As florestas são aconselháveis como cobertura do solo, nos cimos dos morros, em terrenos com declives muito fortes e em terras muito enfraquecidas.

As culturas de cobertura são recomendadas em qualquer tipo de terra, mas nem sempre praticáveis, por concorrerem em umidade com a planta em exploração. Para que isto não aconteça nas culturas permanentes, como cafezais, pomares, etc., as culturas de cobertura são ceifadas e deixadas sobre o terreno, antes do periodo de seca.

A cobertura do solo com restos de cultura apresenta a vantagem de não concorrer, em disputa da agua, com outra cultura e, cobrindo o solo, evitar o calor solar diretamente sobre este, mantendo umida a camada superficial da terra.

RESTOS DE CULTURAS

Entende-se por restos de culturas o que se deixou no terreno, de uma planta. Por exemplo: o milho, retiram-se as espigas; o que sobrou, constitui resto. E assim para as demais plantas.

Esses restos são dispostos sobre o terreno, de modo a formar uma camada. Pode-se, para aumentar esta camada, trazer capim de outro terreno proximo, que esteja sem cultura. Esta camada de restos evitará o crescimento de mato, aumentando a agua disponivel para as culturas.

Para culturas permanentes faz-se a cobertura em todo o terreno, circundando as arvores. Para culturas anuais, depois de coberto o terreno, abrem-se covas para a sementeira das plantas.

A cobertura do solo com restos de cultura tem apresentado inumeros beneficios, não só controle da erosão, diminuindo a perda do solo e de agua, como tem concorrido para aumentar a produção das culturas, assim protegidas.

A cobertura do solo com palha ou restos de cultura é o que os america-

nos chamam de «Mulching», denominação esta já conhecida de alguns agricultores brasileiros.

ENCORDOAMENTO DO MATO

O mato cortado pelas capinas, ou o resto das culturas, pode ser colocado formando uma capa no terreno, como já explicado, ou juntando, formando um cordão. Este cordão de mato é disposto em curva de nível, a fim de cortar a velocidade da agua da chuva, quando correr sobre o terreno.

A distancia entre os cordões é variavel, de acordo com o declive do terreno e a quantidade de restos de cultura e mato disponiveis.

Nos terrenos de declives mais fortes os cordões são mais juntos.

A cobertura com restos de cultura ou o encordoamento do mato são praticas que, executadas com outras medidas de conservação do solo, tais como: sementeira em contorno, rotação de culturas, evitar queimar os restos organicos, adubação verde, etc., concorrem para diminuir a erosão do solo agricola e aumentar a sua fertilidade.

Combater a erosão é um dever basico de todo agricultor. A erosão rouba ao lavrador o que de mais precioso possui a terra, que é a sua fertilidade, empobrecendo-o e prejudicando as gerações futuras.

INSTALOU-SE NO RIO DE JANEIRO A COMISSÃO NACIONAL DE POLITICA AGRARIA

Foi instalada, dia 14 de janeiro ultimo, no gabinete do ministro da Agricultura, a Comissão Nacional de Política Agraria. A Comissão foi criada com o objetivo de estudar e propor ao governo as medidas necessarias à organização e de desenvolvimento da economia agricola e do bem-estar rural.

Ao ato, que foi presidido pelo sr. João Cleofas, titular do Ministerio da Agricultura, estiveram presentes os ministros das outras pastas do país, o presidente do Conselho Diretor da FAO, prof. Josué de Castro, diretores e chefes de serviços do Ministerio da Agricultura e quase todos os membros da Comissão.

DISCURSO DO SR. JOÃO CLEOFAS

Após a assinatura do termo de posse pelos integrantes da C.N.P.A., o ministro João Cleofas pronunciou um discurso pelo qual manifestou a sua satisfação pela instalação desse órgão.

Afirmou o titular da Agricultura que a obra da Comissão será eminentemente criadora, pois se, naturalmente, os problemas da agricultura sempre mereceram a atenção dos governos do Brasil, «difficilmente poderíamos isolar na urdidura da nossa historia um fio continuo e forte a que pudessemos chamar de uma politica agraria».

Concluindo sua oração, disse s. ex.: «Deveremos principalmente fundir o que já existe e tudo o que está por fa-

zer nisto que é o objetivo supremo e a propria razão de ser desta Comissão: uma politica agraria. Vós, senhores membros da Comissão, tendes nas mãos a rica materia que é a terra do Brasil, a rica reserva de coragem e de espirito criador que é o homem brasileiro. Só vos resta, portanto, formar com a terra da patria e com o trabalho dos vossos compatriotas — que em sua imensa maioria vivem no campo — um todo vivo, uma politica rural que torne a terra mais rendosa e o homem mais feliz».

OS MEMBROS DA COMISSÃO

A Comissão Nacional de Política Agraria, que funcionará sob a presidência do ministro da Agricultura, compõe-se dos seguintes membros:

Srs. Carlos Medeiros da Silva, representante do Ministerio da Justiça; Garibaldi Dantas, do Ministerio da Fazenda; Josué de Castro, do Ministerio do Trabalho; José Artur Rios, do Ministerio da Educação; Antonio de Aruda Camara, do Ministerio da Agricultura; Mario de Oliveira da Confederação Rural Brasileira; Luis Simões Lopes, da Sociedade Nacional de Agricultura; Inacio Tosta Filho, Rubens Campos Farrula, Almoré Drumont, Hermes Lima, Afrânio de Carvalho, Raul Renato Cardoso de Melo Filho e Rui Miller Paiva.

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00	Instalações Econômi- cas para Suínos	40,00
Abrigo para Touro ..	40,00	Instalações para Orde- nha	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00	Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00	Maternidade para Sui- nos	40,00
Banheiro Carrapaticida	40,00	Paio	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pocilga	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	20,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capacida- de 200 litros	60,00
Cavaliçaria Mista	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Cocheira	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Curral	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Curral Circular	60,00	Rolo de Faca	20,00
Currais com Apartação e Tronco para Orde- nha	40,00	Silo Elevado Aéreo ...	40,00
Estabulo com Balas In- dividuais e Galpão para Ordenha	40,00	Silo Econômico	40,00
Estabulo Econômico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 toneladas	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 toneladas	40,00
Estabulo Modelo	40,00	Silo Subterrâneo	20,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00	Tronco para Apartação	20,00
Estrumeira	20,00	Tronco para Cobertura	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00	Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00		
Galpão Esterqueira ...	40,00		

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - São Paulo

NOVO PREMIO INSTITUIDO PELA A.P.C.B.

O que é o "Troféu Registro Genealógico" — Condições para a disputa

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos é uma entidade que se vem caracterizando pelos empreendimentos que ultimamente vem pondo em prática, em benefício dos pecuaristas.

Aliás — diga-se de passagem, agora que a entidade acaba de comemorar 25 anos de existência — desde a sua fundação a A.P.C.B. tem a seu favor e, indiscutivelmente, em benefício de milhares de elementos que labutam num dos principais setores econômicos da vida brasileira, uma carga de serviços que muito a honram e que a colocam em posição de evidência.

Nestes cinco lustros, a A.P.C.B. procurou desincumbir-se — e o fez com bastante brilho — das finalidades que determinaram a sua existência.

Assim, além dos seus serviços normais, de reconhecida utilidade para o Estado e o país, a Associação procura, cada vez mais, elevar o interesse pela pecuária nacional. Para esse fim, além do Serviço de Controle da Produção Leiteira e de outros, a A.P.C.B. tem criado valiosos brindes, que se disputam em concurso, e que sem dúvida se constituem em verdadeiro estímulo para o progresso da pecuária. O «Balde de Ouro» da entidade é um exemplo bem frisante, para citarmos apenas um.

Agora, mais uma vez a Associação Paulista de Criadores de Bovinos acaba de instituir um novo prêmio para os seus associados. Trata-se do «Troféu Registro Genealógico». Ele se destina a premiar os esforços dos criadores que fazem o registro sistemático de seus animais e que submetem a controle a produção de suas vacas, estimulando-os à obtenção de resultados zootécnicos cada vez melhores.

Será conferido às fêmeas que, preenchendo as condições de inscrição, registrarem até a idade de cin-

co anos a maior produção de leite, superando a maior produção controlada de suas mães em idade correspondente.

CONDIÇÕES PARA DISPUTA DO «TROFÉU R. G.»

- 1.^a — Possuir pelo menos três gerações registradas no R. G. da A.P.C.B.;
- 2.^a — Ser no mínimo 63/64 de raça pura;
- 3.^a — Ter mãe e avó com uma lactação pelo menos inscrita em Livro de Mérito.

DOS PREMIOS

- 1.^o — O «Troféu Registro Genealógico» consistirá em um objeto artístico, no qual serão inscritos, em local adequado, os nomes das suas detentoras e demais dizeres relativos ao fato. Este Troféu permanecerá sempre na sede da A.P.C.B.
- 2.^o — Ao criador que com animal de sua propriedade for detentor do «Troféu R. G.», será concedido um diploma e uma medalha de ouro, alusivos ao feito.
- 3.^o — Aos criadores que, com animais de sua propriedade, obtiverem lactações que preencham as condições acima para disputa do «Troféu R. G.» mas que não consigam ver registrada a melhor produção, serão também concedidos um diploma e uma medalha de prata, alusivos ao feito.
- 4.^o — Aos criadores que, com animais de sua propriedade lograrem obter registros que preencham as condições previstas neste regulamento, desde a criação do SCL, terão direito aos prêmios e inscrições previstos, na ordem em que esses resultados foram assinalados.

O SAL

Todo gado, seja de cria ou de engorda, reclama sal para atender às suas necessidades orgânicas. A prática adotada por alguns invernistas ou criadores de abastecer os cochos de sal uma vez por semana, é interessante.

O boi de corte deve ser bem salitrado para poder atender melhor à engorda e manter também as suas defesas orgânicas em melhor forma. É sabido, por exemplo, que a boiada mais salitrada quando acometida por um surto de aftosa, sofre menos. Muitos fazendeiros adotam a prática de ministrar o sal puro e outros costumam adicionar-lhe um pouco de creolina ou qualquer outro desinfetante.

Aconselha-se, ainda dar uma mistura de sal com cinza, cal e farinha de ossos, e ajuntada a um pouco de enxofre e iodureto de potássio nas proporções de 40 quilos de farinha de ossos para 30 de cal extinta, 20 de cinza (de cadeira, de rama de feijão ou mesmo de fôrnia ou de fogão), 10 quilos de enxofre e 200 gramas de iodureto de potássio para 100 quilos de sal fino.

Essa é a melhor mistura de sal que se pode dar ao gado. Além de muito barata, é, sobretudo, ótima para o organismo do animal. O cocho deve ser colocado dentro do curral, para facilitar a junta e conferência da boiada. Quando se vai mudar o gado do pasto, então coloca-se um cocho para o sal fora do curral, se este estiver longe da porteira de entrada para o novo mangueiro, de modo que o gado o encontrando aí, não teime no pasto rapado só para procurar o sal.



A DESNATADEIRA
PREDILETA
DE TODO O BRASIL

NOVAMENTE NO PAÍS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO
PARA LABORATORIO

PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:

USINAS DE LEITE E DERIVADOS
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

C. Postal, 1404



Endereço Telefônico
"SBLA"

SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

C. Postal, 7939

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 Tipos - SOBRETUDO com mangas e PONCHE sem mangas.

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 205,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 220,00
Capuz	Cada Cr\$ 25,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo Unico — n.º 90 cada a .. Cr\$ 170,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.º 90 cada a Cr\$ 180,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, etc. Indispensável para serviços de lavagens e descargas de mercadorias, pessoal de estradas de Ferro, etc.

Tipo Unico — Cada Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

— ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES —

Rua Senador Felício, 30

SAO PAULO

INSTANTANEOS RURAIS

ESTIMULO AOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA BRITANICOS

Concede-se anualmente na Inglaterra, como recompensa, um premio em especie ao melhor relatorio apresentado por um estudante agronomo inglês que tenha feito estagio no estrangeiro. Essa concessão é feita de acordo com o que determinam os termos do programa de intercambio de estudantes, organizado pela "United Kingdom Sponsoring Authority" e pela Organização de Intercambio Internacional de Jovens Agronomos, Londres.

No ano passado, essa organização colocou 22 estudantes ingleses em explorações agricolas na Dinamarca, Holanda, Noruega e Suíça.

OS PERUS NECESSITAM DE SOMBRA

O calor pode ser penoso para a criação de perus — dizem os avicultores do Michigan College — e recomendam a criação desses animais em locais onde exista muita sombra, principalmente durante os meses quentes do verão.

O calor é tão prejudicial aos perus que o seu crescimento pode estacionar e, tambem em virtude do calor, os mesmos podem morrer.

Em alguns casos, perdem-se os perus por não haver espaço sombreado para todos. Aqueles que não podem achar lugar, têm de ficar em pé, ao sol. Quando a sombra é insuficiente, as aves se juntam no espaço sombrio. Como resultado, ficam amontoadas e morrem sufocadas.

INCREMENTO AO CONSUMO DE CACAU

As associações nacionais de cacau, da Inglaterra, vão estudar o estabelecimento de um sistema mundial para popularizar e promover a expansão do consumo mundial do cacau. Tal medida faz parte dos seis pontos aprovados na Conferencia Mundial do Cacau, terminada há pouco em Londres.

Como atualmente a oferta e a procura se encontram aproximadamente niveladas, concordou-se que os proprios fabricantes devem demonstrar que os mercados existentes são susceptíveis de expansão, porque essa é a maneira de estimular os cultivadores. Deve-se demonstrar tambem que é possível incrementar grandemente a venda em países, nos quais o consumo ainda é pequeno, bem como naqueles em que o chocolate é considerado artigo de luxo, devido ao seu preço elevado.

Tambem se sugeriu que as associações nacionais devem estudar a mais conveniente forma de iniciar plantações em novas areas. A America Latina esteve representada na conferencia por delegados do Brasil e da Venezuela.

AS GALINHAS QUE NÃO PÕEM

Se pelo menos a metade das galinhas de um galinheiro não põem diariamente, é necessario

REVISTA DOS CRIADORES

fazer uma seleção, eliminando as que não produzem. Quando a galinha deixa de por não se pode saber quando voltará a fazê-lo e, para economizar alimentos, as que se colocam nesta posição devem ser sacrificadas, visto que o animal em repouso consome tanto grão quanto o que está em plena postura.

A galinha não-poedeira se denuncia facilmente à observação do criador sagaz, em virtude de alguns detalhes característicos que oferece.

Apresenta, geralmente, uma crista encolhida, seca e sem brilho, contrastando, assim, com as de crista roxa, rugosa ou rosadas, detalhes típicos das poedeiras persistentes. Outro detalhe que denuncia a boa poedeira é a muda. Quando as penas do colo luzem com brilho avivado é que a galinha está mudando.

A presença de uma coloração amarela no bico e nos pés é uma terceira característica da poedeira. A postura acentua a cor amarela e quanto mais tempo leva o animal produzindo, maior é a tonalidade dessa cor.

NOVAS MAQUINAS AGRICOLAS BRITANICAS

Uma firma da Inglaterra, acaba de apresentar em Londres dois novos tratores Diesel, o "Cropmaster 50" e o "Trackmaster 50". Esses dois tratores, que se adaptam a qualquer máquina agrícola, têm seis cilindros e são capazes de puxar arados de cinco relhas. São destinados à exportação. Seu motor é uma nova concepção do motor Diesel de quatro cilindros de David Brown, criado em 1950 para substituir na mesma série os motores a gasolina e oleos pesados vaporizados.

Baseados no principio de injeção direta, esses novos motores de seis cilindros têm uma força de 50 HP, na velocidade regularizada de 1.800 evoluções por minuto. Isso corresponde a uma força de transmissão de 42.5 HP. A velocidade é mantida por um regulador pneumático e, para facilitar o arranque nos tempos frios, esses motores são munidos de um compressor. Para atender às necessidades dos mercados de além-mar, o eixo motriz é mais extenso para permitir a instalação de rodas traseiras duplas. O freio de pé funciona independentemente, para ajudar a direção.

Além desses dois tratores, a mesma firma apresentou quatro máquinas "standard" que já são muito populares na Inglaterra e em 48 países ultramarinos. São os "Cropmaster Diesel", a "Super Cropmaster", a "Cropmaster 6S" (motor a gasolina) e a "Trackmaster"; a firma fabrica também uma colhedora de batatas e um arado de três relhas.

GALINHAS PARA OVOS DE CONSUMO

A primeira medida que deve tomar o avicultor que deseja produzir ovos para o consumo é manter as galinhas sem galos. Isto representa algumas vantagens, que podemos comprovar afirmando que:

Uma preciosa seleção de livros que se tornaram os auxiliares mais diretos do homem do campo.

BIBLIOTECA AGRONOMICA MELHORAMENTOS

- | | |
|--|----------|
| 1 - MANUAL DO CRIADOR DE BOVINOS - Nicolau Athanassof .. | (a sair) |
| 2 - MANUAL DO CRIADOR DE SUINOS - Nicolau Athanassof .. | 100,00 |
| 3 - DOENÇAS DAS AVES - J. Reis .. | (a sair) |
| 4 - A ARBORICULTURA FRUTÍFERA - Heitor Pinto Cesar | (a sair) |
| 5 - MELHORAMENTO DOS REBANHOS - A. Di Paravicini Torres | 50,00 |
| 6 - NOSSA HORTA... - Hans Loewenthal | 40,00 |
| 7 - LACTICINIOS - Manuel L. Arruda Behmer | 100,00 |
| 8 - HORTAS E HORTALIÇAS - Heitor Pinto Cesar | 95,00 |
| 9 - A OFICINA DO LAVRADOR - Vol. I - (A técnica na fazenda, trabalhos de carpinteiro, pedreiro, pintor, vidraceiro e funileiro.) Mack M. Jones | 75,00 |
| 10 - A OFICINA DO LAVRADOR - Vol. II - (A técnica da fazenda, trabalhos em corda, de seleiro, mecânico, ferreiro e funileiro.) Mack M. Jones | 75,00 |
| 11 - ANIMAIS NA FAZENDA BRASILEIRA - A. Di Paravicini Torres | 100,00 |
| 12 - ELEMENTOS DE GENÉTICA - E. A. Graner | 95,00 |

EM TODAS AS LIVRARIAS OU PELO
"SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL"
NAS

EDIÇÕES MELHORAMENTOS
Caixa Postal, 8120 - São Paulo

"DEENATE 50. W" E BHC 12% MOLHAVEL

inseticidas para combater os carrapatos do gado e grande numero de pragas da lavoura. Não prejudicam a saúde das reses, nem fazem baixar a produção do leite ou a capacidade de trabalho dos animais após as aplicações.

"DELSTEROL"

Fonte segura e uniforme de vitamina "D", para ser adicionada às rações de aves e animais

SULFATO DE MANGANÊS

Evita a "perose" das aves e fortifica a ossatura dos animais dando-lhes mais vigor e resistência.

PEÇAM FOLHETOS E INFORMAÇÕES À
SECÇÃO AGRÍCOLA



Indústrias Químicas Brasileiras
"Duperial" S.A.

RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 3.º ANDAR
Fone 34-5101 - Caixa Postal, 8112 - São Paulo

FILIAIS:

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife

O AÇOUGUEIRO GANHA 8.280 VEZES MAIS QUE O CRIADOR!

Leia o livro do momento:

HISTÓRIA DO BOI

(O problema da carne no Rio de Janeiro)
de AFRÂNIO CORRÊA

Contendo:

Quadro de lucros de todos os intermediários — Um livro que reúne tudo sobre o problema da carne — Estatísticas que provam que no Rio se come mais carne do que banana! — Portarias da CCP dando ao açougueiro um lucro de 1.250% ao mês! — A situação da pecuária no Brasil desde o tempo dos bandeirantes — O lucro do criador no boi: 0,01%! — O estudo mais completo até hoje feito no Brasil sobre o Boi — A MELHOR DEFESA DO CRIADOR ATÉ HOJE ESCRITA.

Peça na livreria de sua cidade ou pelo reembolso

EDITORA PONGETTI

Rua Sacadura Cabral, 240-A — RIO DE JANEIRO
Rua da Liberdade, 704 — SÃO PAULO

1.o) — a fertilidade do ovo em nada altera as suas propriedades alimentícias;

2.o) — a experiência tem demonstrado que a galadura contribui para que o ovo ofereça muito menos resistência à conservação, apresentando tendência para se corromper, não somente quando exposto a temperaturas mais elevadas como ao atingir o limite de fertilidade sem ter sido aproveitado na incubação;

3.o) — a cobertura do galo pode introduzir no oviduto bactérias que deformam o ovo.

E como a galinha sem galo produz exatamente a mesma quantidade de ovos, a estas razões podemos juntar as seguintes:

a) — A ausência de galo no galinheiro contribui para que as galinhas estejam mais tranquilas, e, portanto, em condições mais favoráveis para produzir.

b) — O produtor economiza na alimentação, pois sendo hábito manter um galo para cada dez galinhas, não somente em cada grupo de cem sobrarão alimento para mais dez poedeiras como de qualquer maneira são sempre dez frangos que podem destinar-se ao mercado. Assim, pois, os galos nos plantéis de galinhas para a produção de ovos são antieconômicos.

ESPARGIDOR PARA BANANAL E CAMPOS DE LUPULO

Um espargidor prototipo para bananal, produzido por uma firma de Ipswich, foi aperfeiçoado para trabalhos de pequeno volume em campos de lupulo. Tem dois jatos dispostos em cabo elítico e pode cobrir até 8 hectares por dia, espargindo formicida ou fungicida.

Foram realizadas intensas provas com esse aparelho durante os três últimos anos. Esse novo e grande recurso para o homem do campo entrará dentro em breve em grande produção.

GADO DE RAÇA PARA O PRESIDENTE GETULIO VARGAS

Notícia procedente de Londres informa que foram embarcados recentemente da Grã-Bretanha, com destino ao Brasil, um touro e seis vacas Devon. As reses formarão parte de um presente que se vai oferecer ao presidente Getúlio Vargas. Assim informa a revista "Farmer and Stockbreeder", no numero correspondente a esta semana.

Afirma-se que os Devons são uma das raças mais antigas das Ilhas Britânicas, mas até a ultima década não havia começado a ser objeto de exportação em grande escala. Tiveram grande aceitação no Brasil e em outros países.

Para as granjas, não há gado que ofereça melhores características — de acordo ainda com a referida notícia — e os touros não têm rival para os cruzamentos. É muito conhecida a robustez das reses Devon, que se desenvolvem admiravelmente em todas as classes de pastos. (As que se destinam ao Brasil foram embarcadas pela Anglo-Scottish Cattle Company).

REVISTA DOS CRIADORES

*Criador
prevenido...*

ANIMAIS COM SAÚDE!

Vaccine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiência! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.

**VACINAS
RHODIA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

PANAM - Casa de Amigos



ADUBO - Excremento Bovino Puro

Temos para pronto embarque, em gondolas, a granel, descobertas, com mais ou menos de 20 a 23 metros cubicos cada. Material colhido na sala de matança, em estado umido pastoso, integral, com alguma porção de urina e sangue, contendo 87% de materia organica. Otimio para aplicação direta na lavoura ou para a preparação do composto, abreviando em muito sua fermentação.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINARIOS SANEL LTDA.

RUA CRISTOVÃO COLOMBO, 63, 1.º - s/5 - Teleg. SANEL
SÃO PAULO



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁBIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

PECUARIA DO MÊS

INSTALAÇÃO DE SILOS EM ZONA TRITICOLA

De acordo com o que se divulgou recentemente, a Secretaria da Agricultura está promovendo entendimentos com o ministro João Cleofas no sentido de que sejam cedidos ao nosso Estado alguns dos silos de trigo adquiridos pelo governo federal.

Aquela Secretaria pretende instalar no sul do Estado (zona do trigo) os referidos silos, que são desmontáveis e têm a capacidade para mil e duzentas sacas.

REBANHOS DIZIMADOS PELA AFTOSA NA GRÁ-BRETANHA

Segundo revela recente despacho de agencia telegrafica norte-americana, a aftosa está dizimando bovinos e ovinos em amplas areas da Grã-Bretanha. Tal noticia, de acordo ainda com o telegrama, foi anunciada pelo Ministerio da Agricultura daquele pais.

Um informante do referido órgão do governo inglês declarou que o mal foi confirmado em oito condados até agora e, aparentemente, se está espalhando.

Assinalou ainda que 1.308 bovinos já foram sacrificados em consequencia do mal e que "varias outras centenas se encontram afetadas".

VACINA NOVA E EFICIENTE NO COMBATE A COLERA DOS SUINOS

Uma vacina nova e eficiente no combate à colera dos suínos acaba de ser lançada no mercado pelo Lederle Laboratories, um departamento da American Cyanamid Company, nos E. U. A. Essa nova vacina aumentará os criadores em todo o mundo a aumentar os seus rebanhos, reduzindo a incidencia dessa molestia tao danosa.

Esse produto é o resultado de cinco anos de pesquisas intensivas pelo Lederle Laboratories. Contem um virus modificado, vivo e inocuo, obtido de vacinas atuais de um tipo inteiramente diferente das vacinas atualmente empregadas e que não alcançaram exito na extinção da molestia.

Tal vacina, conhecida como "Rovac", proporciona imunidade sete dias após a sua inoculação. Consta de uma injeção que dispensa o emprego do soro.

Em contraste com ela, as vacinas tradicionais contra a colera dos suínos contem virus perigosos, dando, assim, mais oportunidade para a irrupção da colera no rebanho. Nos Estados Unidos e em muitos outros países onde o porco é criado em grande escala, centenas de milhares de animais nunca são vendidos por motivo da colera.

Experiencias feitas em fazendas, com a vacina "Rovac", durante as quais mais de 10.000 porcos foram inoculados, produziram uniformemente resultados alvifereiros.

Os funcionarios do Lederle Laboratories acentuam tambem que experiencias com essa nova vacina imunitizante, realizadas em fazendas de criação, demonstram que ela pode ser empregada em um lote de rebanho, que ela pode ser empregada aos porcos susceptíveis, do mesmo mangueirão, ou mangueirões adjacentes, e que ela não produz reações post-vacinatorias, quando empregada conforme as recomendações. Esse novo agente imunizador foi desenvolvido por um grupo de cientistas do Lederle Laboratories, dirigido pelo Dr. Herald R. Cox e Hilary Koprowski. (XNS)

RELATORIO DA COMUNIDADE BRITANICA SOBRE O COMERCIO MUNDIAL DA CARNE

Telegrama da British News Service informa que a Grã-Bretanha continua sendo o principal importador de carne de todo o mundo e que muitas das modificações no comercio mundial são devidas às flutuações experimentadas pelas importações britânicas. Assim é que se depreende do relatório publicado pela Comissão de Assuntos Economicos da Comunidade Britânica.

REVISTA DOS CRIADORES

Nesse "informe" se diz que, embora seja acertado que a produção mundial de carne aumentou consideravelmente durante 1950 — a ponto de superar o nível de antes da guerra — também aumentou acentuadamente o consumo nos principais países produtores; como resultado, o comércio internacional da carne diminuiu de vinte por cento em relação ao nível de 1938.

A carne só está racionada na Grã-Bretanha e os demais países abandonaram o controle dos preços. Em 1950, no tocante à carne de gado vacum, o consumo no Reino Unido foi de 42,2 libras por pessoa (uma libra igual a 450 gramas), enquanto que no pré-guerra fora de 54,7 libras por pessoa. Mas o consumo de carne de gado lanar tornou-se igual ao de antes da guerra, ou seja, de umas 25 libras por pessoa. Nestes últimos anos, a quantidade de carne vacum disponível poderia ter sido muito menor, caso não se houvesse incrementado a produção nacional. Em 1950, as importações da Argentina foram de 162.900 toneladas, isto é, menos da metade da cifra correspondente a 1938; porém, a produção nacional se elevou a 637.000 toneladas, constituindo a maior quantidade registrada desde a guerra.

No caso da carne de gado lanar, os 28% dos fornecimentos foram em 1950 de produção nacional, elevando-se esta a 149 mil toneladas; em 1938 fora de 211.000 toneladas. As importações de 1950 somaram a 391.000 toneladas, das quais mais de duas terças partes procedentes da Nova Zelândia.

Em 1950, os 35% dos abastecimentos de carne vacum para o comércio mundial foram procedentes dos países da Comunidade Britânica; esta contribuiu também com 85% da carne de gado lanar. Em consequência, a Comunidade manteve sua importância no comércio mundial da carne.

A queda que experimentaram em 1950 as exportações mundiais de carne vacum (somaram a 441.600 toneladas, sendo que em 1949 haviam sido de 622.700 toneladas) reflete a baixa considerável no volume dos fornecimentos da Argentina, que não foi compensada pelos aumentos das consignações realizadas pelos países da Comunidade Britânica de Nações.

CLUBE DOS AGRONOMOS DE CAMPINAS

Está assim constituída a nova diretoria do Clube dos Agrônomos de Campinas, recentemente eleita:

Presidente, sr. Orestes Falanghe; vice-presidente, sr. Reinaldo Forster; secretários, srs. José Botter Bernardi, e José Pío Neri; tesoureiros, srs. Hermano Garantini e Herculano Pena Medina; orador, sr. Wilson Brandão Toffano, e bibliotecária, sra. Odete Zedeto de Toledo.

ASSOCIAÇÃO RURAL DA REGIÃO DE SÃO PAULO

Foi eleita dia 13 de janeiro último a nova diretoria da Associação Rural da Região de São Paulo, que ficou assim constituída:

Presidente, sr. Jorge Antonio Tibiricá Pais de Barros; vice-presidente, srs. Leoncio Ferraz Junior, Miguel Bechara e Mataliro Yamaguchi; 1.º-secretário, sr. Raul Neme; 2.º-secretário, sr. Silvio Rinaldi Barbosa; 1.º-tesoureiro, sr. Pedro Cianjulli; 2.º-tesoureiro, sr. Toshio Tamay; Conselho Fiscal, srs. Abel Fernandes Neto, Reimar von Schaafhausen e Shioshi Tanigushi.

COMISSÃO NACIONAL DE POLÍTICA AGRÁRIA

Anunciou-se oficialmente que será realizada em Utrecht, na Holanda, a Exposição Agrária Internacional. A mostra terá lugar de 1.º a 7 de maio do corrente ano e incluirá a exibição dos produtos empregados nas indústrias de agricultura e horticultura, como maquinaria e equipamentos, sementes de batatas, inseticidas e materiais para a construção de granjas. A mesma amostra abrangerá uma seção destinada a máquinas, equipamentos e derivados de indústria de laticínios.

JANEIRO DE 1952

*Basta de experiencias...
contra a febre*
AFTÓSA
Vacina
HERTAPE



Preparada com os virus existentes no Brasil, continuamente colhidos nas diferentes zonas de criação dos Estados de Minas, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná

Outros produtos HERTAPE

Vacinas contra:

**PESTE SUINA - BOUBA AVIARIA -
MANQUEIRA - RAIVA - BATEDEIRA
e CURSEON - curativo das diarreias
dos bezerros**

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

RUA CARDOSO, 41-55 — STA. EFIGENIA
BELO HORIZONTE — Est. Minas Gerais

Distribuidores autorizados:

Estado de São Paulo

MACHADO & CIA. LTDA.

RUA CARAIBAS, 68 — S. PAULO

Paraná, Sta. Catarina e R. G. do Sul

DR. ENIO BATISTA ROSAS

CAIXA POSTAL, 320 — PONTA GROSSA - PARANÁ

Distrito Federal

INGLASIL

CAIXA POSTAL, 2795 — RIO DE JANEIRO

Produtos à venda na Associação dos Criadores

COMISSÃO NACIONAL DE POLÍTICA AGRÁRIA

Com o objetivo de estudar e propor ao governo as medidas necessárias à organização e desenvolvimento da economia agrícola e do bem-estar rural, foi instalada, dia 13 de janeiro último, no gabinete do Ministério da Agricultura, a Comissão Nacional de Política Agrária. O ato foi presidido pelo ministro da Agricultura, sr. João Cleofas e contou com a presença dos srs. Romulo Almeida, que representou o presidente da República, dos ministros Horacio Lafer e Sousa Lima, das pastas da Fazenda e Viação e Obras Públicas, respectivamente, dos representantes dos demais ministerios de Estado, do prof. Josué de Castro, presidente do Conselho Diretor da FAO, de diretores e de chefes de serviços do Ministério da Agricultura, de outras autoridades e de quase todos os membros da Comissão.

Falando na ocasião, o ministro da Agricultura disse que a obra da Comissão será eminentemente criadora, pois se, naturalmente, os problemas da agricultura sempre mereceram a atenção dos governos do Brasil, dificilmente poderíamos isolar na urdidura da nossa história de um fio continuo e forte a que pudessemos chamar de uma política agrária.

A Comissão Nacional de Política Agrária, que funcionará sob a direção do ministro da Agricultura, está composta pelos seguintes membros: srs. Carlos Medei-

ros da Silva, representante do Ministério da Justiça; Garibaldi Dantas, do Ministério da Fazenda; Josué de Castro, do Ministério do Trabalho; José Artur Rios, do Ministério da Educação; Antonio de Arruda Camara, do Ministério da Agricultura; Mario de Oliveira, da Confederação Rural Brasileira; Luis Simões Lopes, da Sociedade Nacional de Agricultura; Inacio Tosta Filho, Rubens Campos Farrula, Aimoré Drumont, Hermes Lima, Afranio de Carvalho, Raul Renato Cardoso de Melo Filho e Rui Miller Paiva.

AUMENTO DA PRODUÇÃO DE LEITE NA GRÃ-BRETANHA

Houve um firme aumento na media de produção de leite das vacas na Grã-Bretanha nos últimos anos. Um fator que muito contribuiu para isso foi o posto em execução pelo Ministério da Agricultura da Grã-Bretanha para proteger o gado leiteiro contra o aborto contagioso, por intermedio de vacinas. Sob esse plano, os fazendeiros podem imunizar seus animais pela pequena quantia de dois shillings por animal. (BNS)

I CONGRESSO NACIONAL DE FUMO

Patrocinado pelo governo da Bahia, por intermedio da sua Secretaria da Agricultura, Industria e Comercio, será instalado em Salvador, na primeira quinzena de julho, proximo, o I Congresso Nacional de Fumo, promovido pela Bolsa de Mercadorias daquele Estado em colaboração com o Instituto Baiano de Fumo.

O temario do certame abrange os seguintes assuntos:

1 — ares das plantações individuais e media de rendimento das safras nas varias regiões, de acordo com as previsões de suas possibilidades futuras; 2 — principais regiões fumageiras do Brasil e sua respectiva importancia para o desenvolvimento da industria e produção agrícola do fumo; 3 — metodos de colheitas mais usados para cada um dos diferentes tipos de fumo; 4 — adubos e fertilizantes usados; 5 — problemas e pesquisas pelos institutos de fumo, resultados obtidos nas investigações referentes a toxonomia, biologia, etc.; 6 — sistema de secagem empregado nas diversas variedades produzidas, problemas e dificuldades; 7 — processos de secagem; 8 — manufatura dos produtos e subprodutos do fumo; 9 — organizações tecnicas e profissionais; e 10 — importação e exportação.

FAZENDEIROS

Sua fazenda não dá os LUCROS satisfatorios?

TEM DIFICULDADES com a administração e pessoal das fazendas?

Tem DUVIDAS sobre a adubação e tratamento das terras? Quer começar uma criação moderna e LUCRATIVA de gado?

Dirija-se confiante a
MODERNIZADORA AGRO-PECUARIA
Rua Cons. Crispiniano, 404
11.º and., s/1108 - Fone 35-1687
SÃO PAULO

Conheça

PARA ACONDICIONAR

"MARAVILHA" GARRAFAO de ALUMINIO FORMICIDA "V8"

INQUEBRÁVEIS!
SEGUROS EM QUALQUER TRANSPORTE!



INOXIDÁVEIS
SEM OS INCONVENIENTES DE ESCALPE E FERRUGEM DAS LATAS!

UM FORMICIDA PERFEITO EM VASILHAME CONDIGNO

UMA SÓ PEÇA SEM EMENDAS SEM SOLDAS!

CONSERVA INDEFINIDAMENTE O FORMICIDA V8 PERFEITO

"MARAVILHA" GARRAFAO DE ALUMINIO

EFICIENCIA GARANTIA SEGURANCA 100%

8 VÉZES MAIS BARATO EM FRETES POR SER 8 VÉZES MAIS LEVE!

UMA ÚTIL VASILHA DE USO DOMESTICO! PODE SER DEVOLVIDO PARA SER ENCHIDO DE NOVO

MAIS UMA REALIZAÇÃO DAS IND. J.B. DUARTE S.A.
SEMPRE EMPENHADAS EM APRESENTAR PRODUTOS PERFEITOS EM ACONDICIONAMENTOS ORIGINAIS E CONDIGNOS

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o Insuperável medicamento veterinário

SOROLINA

que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINARIOS U.C.B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fortilicante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Mllasis
(bicheiras), Iriteiras, Mllis da alfoa

TRISTCZINA — Insuperável contra a pneumonia-enterite

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarréico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO MELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEINO — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Anússélico, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S/A

(A ESPECIALISTA VETERINARIA)

Telegramas "UZINAS"

Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL

A
S
S
U
A
S
O
R
D
E
M
S
O
S
A
F
A
M
A
D
O



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

MERCADO DE LATICINIOS EM JANEIRO

Como sempre acontece neste período de festas, o mercado de laticínios se afirma, visto que há maior consumo destes produtos, que podem ser considerados artigos de Natal. Na tradição nordestina, consoada de Natal sem queijo do Reino é festa incompleta.

Quando ao leite de consumo, correm insistentes notícias de um forte movimento para a revogação da portaria 278, de 5 de novembro, que aumentou de Cr\$ 1,85 para Cr\$ 2,15 (mais gordura) por litro de leite ao produtor, e de Cr\$ 3,20 a Cr\$ 3,50 para o consumidor. Isso porque as usinas se sentem altamente prejudicadas com a vigência desta portaria, e não se aguentam no regime de pagamento por ela determinado.

No Rio, continua intenso o movimento para aumento do preço do leite. Pretendem os produtores o mínimo de Cr\$ 2,40. Todas as entidades técnicas são favoráveis a esse aumento, incluindo-se as do próprio Ministério da Agricultura. Entretanto, sabemos que tanto a C.C.P. (que está em vias de se extinguir) como a C.O.F.A.P. (Comissão Federal de Abastecimento e Preços, que a irá substituir) são contrárias a esse aumento. Enquanto isso, o leite em Vitória continua a Cr\$ 2,40; em Belo Horizonte, a Cr\$ 2,60; em Santos a Cr\$ 3,70, etc...

Quanto mais estudamos os laticínios nacionais, mais reconhecemos a sua confusão. Em São Paulo, uma das principais usinas de leite teve mais lucro na produção e na venda de 800 toneladas de queijo de Minas frescal que no beneficiamento e na venda de mais de 365.500 litros de leite! Sobre este assunto é interessante transcrevermos o seguinte trecho de uma carta de um nosso amigo grande observador da indústria leiteira nacional:

"Quanto ao confusãoismo laticínico, já não sei mais em quantos andamos. Há, porém, fatos incontestáveis e estes são os preços de outros países. Temos oferta CIF Rio ou Santos, de manteiga por Cr\$ 22,50; de caseína por Cr\$ 10,00 e de queijo por Cr\$ 20,00, e isso para os artigos da melhor qualidade. Quanto ao leite em pó, nem se fale, pois tem entrado "à beça", mesmo pagando direitos. Como enfrentar tais preços com o atual ou mesmo o pretendido preço a ser pago aos produtores?"

COTAÇÃO DE QUEIJOS E MANTEIGA NA PRAÇA DE SÃO PAULO

QUEIJO MINAS	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
Pasteurizado (Vituzzo é Boa)	—	15 — 17	22 — 24
Comum	14 — 15	20 — 22	26 — 28
Duro (Araxá)	18 — 20	22 — 24	28 — 30
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bo- la e Lanche de 1.ª	22 — 24	28 — 30	35 — 38
Idem 2.ª	20	22 — 24	28 — 30
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	20 — 24	28 — 30	34 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor") ..	28 — 30	32 — 34	38 — 45
PROVOLONE			
Fresco	18 — 22	22 — 23	30 — 32
Mussarela	22 — 23	30 — 34	35 — 40
Curado	30 — 34	40	38 — 42
Polenghi	40		
MANTEIGA			
tabelada			
Extra	48		54
1.ª qualidade	44		49
2.ª qualidade	38		42
Renovada	34		37,40
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas			230 — 235
LEITE			
Leite "C" (São Paulo, Santos e Campinas)	2,15		3,50
Leite "B"	3,20		5,50
Leite "A"			8,00
Leite cru — Capital			4,50 — 5,00
Leite cru — Interior			2,40 — 4,00
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota			P/produtor Cr\$
Nas demais zonas			1,20 a 3,00
Sul de Minas — Para queijo			1,20 a 1,80
			2,00 a 2,40
CREME			
Por litro de leite que foi desnatado na fazenda			1,30 a 1,60
Por gordura butírométrica			35 a 37
Por gordura butírométrica (creme de 2.ª)			30 a 32
CASEÍNA			
			11 a 15

(dependendo da qualidade)

TOUROS JERSEY

Vende-se 3 touros, puro sangue ou permuta-se por novilhas.
Dirigir-se à rua Libero Badaró, 158, 22.º andar - Tel. 34-6202,
em São Paulo.

VACINAS MANGUINHOS

- Contra a peste da man-
queira (carbunculo sinto-
matico).
- Anti-carbunculosa (car-
bunculo hematico, verda-
deiro).
- Contra a pneumo-enterite
dos bezerros.
- Contra a pneumo-enterite
dos porcos.

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.

Rua Licínio Cardoso, 91
Caixa Postal, 1420
RIO DE JANEIRO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de
madeira contra a podridão e cupim,
principalmente as madeiras bran-
cas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352
CAIXA POSTAL, 3492
SÃO PAULO

O REGISTRO GENEALÓGICO



e



o seu indispensável
complemento

O CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



RELATORIO N.º 85
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
do
Associação Paulista de Criadores de Bovinos

16 de Dezembro de 1951 a 15 de Janeiro de 1952

DESTAQUES — Merece destaque especial no presente relatório a produção total de leite e de gordura alcançada pela vaca de nome Unica, de propriedade do sr. Carlos A. W. Auerbach, a qual, com a lactação agora encerrada ingressa na Categoria de Longevidade, inaugurando assim essa nova categoria e classificando-se como a vaca que atualmente possui maior produção de gordura registrada neste Serviço.

Unica, com esta lactação acaba de somar 1.180 ks de gordura em 6 lactações, com 30.745 ks de leite.

Ao sr. Carlos A. W. Auerbach que tanto tem prestigiado este Serviço apresentamos os mais efusivos cumprimentos por estes resultados alcançados em tão longa prova.

Merecem também destaque no presente relatório os resultados alcançados por, Alerta S. Martinho, a qual acaba de superar o atual recorde de produção de leite em regime de duas ordenhas, com 7.692 ks. de leite, na classe de 5 anos e mais, em 365 dias. Martona's C. Calisca, por sua vez, também na classe de adultas, em regime de duas ordenhas, superou o anterior registro em 305 dias, alcançando 7.263 ks. de leite.

Ao criador sr. Dario Meireles que tantos e tão expressivos resultados tem alcançado com animais de seu rebanho, apresentamos os cumprimentos do S. C. L.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietario
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas								
Classe b) 3 a 4 anos								
B. V. Gorita 1. ^a Ceres	PC	3-2	1433	365	4.260,0	145,6	3,41	Granja Irohy
Classe d) 5 anos e mais								
Unica — LM	PC	12-4	342	365	5.626,0	199,1	3,53	C. A. Auerbach
Pantalla 2	PC	7-3	467	365	5.111,0	165,0	3,22	Granja Irohy
Vera	NR	—	497	365	2.610,0	109,5	4,19	C. A. Auerbach
Classe d) 5 anos e mais								
Duas ordenhas								
Alerta S. M. — LM	PC	12-0	964	365	7.692,0	242,4	3,15	Dario F. Meireles
Lactações de mais de 305 até 365 dias (I Divisão)								
Três ordenhas								
Classe b) 3 a 4 anos								
B. V. Pantalla Ceres 2. ^a	PC	3-8	1310	305	4.195,0	135,1	3,22	Granja Irohy
Boa Vista Troiana (2)	PC	3-1	1572	122	1.393,0	50,0	3,59	João de Moraes Barros
Classe c) 4 a 5 anos								
Veronica Imbu	PC	4-8	1082	305	3.300,0	105,4	3,19	C. A. Auerbach
Amazonas Enfática (2)	PC	4-5	1275	153	2.724,0	77,9	2,85	João de Moraes Barros
Amazonas Descalvada (2)	PC	4-0	1270	140	2.157,0	74,3	3,44	João de Moraes Barros
Boa Vista Oca (2)	PC	4-6	1063	102	1.694,0	54,2	3,19	João de Moraes Barros
Boa Vista Sereia (2)	3/4	4-4	1370	80	1.375,0	44,6	3,23	João de Moraes Barros
Classe d) 5 anos e mais								
Veneza Sentinel — LM	PC	5-8	947	305	6.641,0	220,8	3,32	Col. Adventista Brasileiro
Buena Pinta	PC	7-7	206	305	4.969,0	147,9	2,97	Granja Irohy
Cristina W. Imperial	PC	7-7	634	305	4.573,0	150,4	3,28	Granja Irohy
Catita	NR	—	1459	304	3.347,0	99,1	2,96	Col. Adventista Brasileiro
Duas ordenhas								
Classe a) até 3 anos								
B. V. Teresa Ceres 2. ^a	PC	2-11	1534	186	2.294,0	77,7	3,38	Granja Irohy
Classe b) 3 a 4 anos								
Ellade — LM	PC	3-11	1444	292	3.997,0	140,0	3,50	Dario F. Meireles
Amazonas Edificada	PC	3-8	1511	180	2.618,0	101,0	3,85	Cia. Agrícola Maristela
Classe d) 5 anos e mais								
M's C. Calisca — LM	PC	5-10	1211	305	7.263,0	244,2	3,36	Dario F. Meireles
Carolina S. M. — LM	PC	7-7	807	305	5.578,0	196,7	3,52	Dario F. Meireles

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Edeia — LM (3)	NR	—	1493	247	4.913,0	156,4	3,18	Granja Irohy
Zorá — LM	PC	7-11	1279	305	4.561,0	153,4	3,36	Cia. Agrícola Maristela
Suzana	NR	—	1449	305	4.154,0	142,7	3,43	Granja Irohy
França (1)	NR	—	1515	202	3.415,0	105,4	3,08	Granja Irohy
Bisca (1)	PC	6-0	1331	205	2.885,0	94,6	3,28	João de Moraes Barros
Venezuela	7/8	6-7	1080	250	1.861,0	68,0	3,65	Faz. Maria Amélia S/A
Mascarada II	PC	7-5	1508	215	1.474,0	50,1	3,39	Faz. Maria Amélia S/A

RAÇA SCHWYZ

Lactações de 365 dias
Três ordenhas

Classe a) até 3 anos								
B. V. Jane Vilma	PO	2-6	1419	365	4.838,0	191,3	3,95	Dr. Alberto Ferraz

Lactações de 305 dias e menos
Três ordenhas

Patrulha	3/4	4-0	1462	271	3.630,0	155,8	4,29	Dr. Alberto Ferraz
----------	-----	-----	------	-----	---------	-------	------	--------------------

RAÇA JERSEY

Classe d) 5 anos e mais								
Xenia Misty Subill (1)	PO	5-11	1549	81	1.158,0	69,0	5,95	Dr. Alberto Ferraz

RAÇA GUERNSEY

Classe d) 5 anos e mais								
Sucena	7/8	6-0	1460	202	2.711,0	123,8	4,56	Dr. Alberto Ferraz
(1) Retirada por doença — (2) retirada por venda — (3) morta.								

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
José Braulio Junqueira de Andrade. Cruzilia. Controle em 16-12-51.								
Regime de campo com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa variedade preta e branca e vermelha e branca.								
3 ordenhas — pb								
1.414	Esperança	PO	8-5	1.º	20	28,850	0,892	3,09
1.671	Girl							
2 ordenhas — pb								
		3/4	8-10	1.º	29	35,930	0,982	2,73
1.502	Trigueira J. B.	PCOC	8-0	7.º	226	13,390	0,582	4,35
1.503	Joaninha II J. B.	PCOC	8-0	7.º	156	14,400	0,547	3,80
1.536	Esperança II	PCOC	2-4	6.º	—	15,350	0,572	3,73
1.546	Três Ilhas Madrid	PCOC	10-4	5.º	154	12,400	0,576	4,64
1.562	Barrinha J. B.	7/8	12-1	4.º	117	18,650	0,604	3,24
1.563	Campionata J. B.	PCOC	3-1	3.º	119	20,260	0,401	1,98
1.564	Joanna IV J. B.	PCOC	4-3	4.º	112	16,250	0,593	3,65
1.566	Rebeca	PCOC	12-2	4.º	128	19,750	0,840	4,25
1.609	Granfina J. B.	PCOC	4-7	2.º	65	23,550	0,864	3,67
1.610	Bacana J. B.	PCOC	3-6	2.º	66	18,000	0,623	3,46
1.611	Reliquia J. B.	PCOC	2-1	2.º	96	11,200	0,444	3,97
2 ordenhas — vb								
1.478	Tentação	PO	8-0	8.º	250	14,600	0,533	3,65
1.545	Aukje XX J. B.	PCOC	2-2	5.º	151	12,850	0,470	3,66
1.547	Florita J. B.	PCOC	11-10	5.º	135	18,400	0,718	3,90
1.548	Jardineira II	PCOC	3-10	5.º	132	22,760	0,905	3,97
1.670	*Virgula	PCOC	2-5	1.º	54	25,050	0,540	2,15

Fazenda Maria Amélia S/A. Campinas. Controle em 17-12-51.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

452	Boneca	PCOC	19-6	1.º	10	17,650	0,306	1,73
453	Jonia Hup K. Silvia	PO	9-3	4.º	129	9,780	0,308	3,15
476	Seriema 3	PCOD	7-1	3.º	87	10,310	0,313	3,04
600	Princesa II	PCOC	10-6	1.º	16	13,580	0,312	2,30
821	Citra II	PCOD	9-6	1.º	14	12,570	0,339	2,70

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
856	Princeza III	PCOC	9-6	1.º	5	18,320	0,476	2,60
930	Valsa	PCOD	7-9	4.º	98	10,300	0,424	4,12
1.038	Joana	PO	6-8	5.º	143	12,260	0,273	2,23
1.181	Eminéa II	PCOD	5-2	4.º	118	12,830	0,762	5,94
1.214	Vassoura	PCOD	6-8	8.º	247	10,280	0,314	3,06
1.297	Pompéia	PCOD	8-2	1.º	4	10,870	0,299	2,75
1.393	Epoméia II	PCOD	4-9	1.º	3	12,410	0,403	3,24
1.509	Violeta II	PCOD	5-3	3.º	226	10,270	0,316	3,08
1.608	Colina II	PCOD	17-4	3.º	88	9,340	0,321	3,44

Dr. Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Controle em 21-12-51.

Regime de semi-estabulação. 2 ordenhas. Raças: Jersey, Guernsey e Schwyz.

1.233	Bisil B. Broots (Schwyz)	PO	5-5	8.º	211	10,250	0,551	5,08
1.419	B.V. Jane Wilma (Schwyz)	PO	3-6	13.º	406	12,100	0,278	2,30
1.613	Champanha (Schwyz)	7/8	6-0	3.º	65	15,650	0,649	4,14
1.628	Italia (Schwyz)	PCOD	6-0	2.º	2	14,950	0,624	4,17
1.629	Rainha	N R	—	2.º	—	15,250	0,531	3,48

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Controle em 26-12-51.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.486	Vila Brandina Verbena	7/8	7-5	9.º	273	9,250	0,351	3,80
1.488	Vila Brandina Ré	PCOD	5-5	9.º	259	11,170	0,424	3,80
1.491	Vila Brandina Maricá	PCOC	3-7	9.º	255	12,860	0,443	3,45
1.492	Vila Brandina Zaira	PCOD	7-2	9.º	254	12,720	0,509	4,00
1.506	Vila Brandina Flôr do Campo	PCOC	5-1	9.º	229	13,190	0,575	4,36
1.530	Vila Brandina Mourisca	PCOD	7-4	7.º	192	9,570	0,373	3,90
1.531	Vila Brandina Rama	PCOD	8-2	7.º	198	19,120	0,650	3,40
1.532	Vila Brandina Diana	PCOD	8-9	7.º	191	16,010	0,590	3,68
1.533	Vila Brandina Sandra	PCOC	5-3	7.º	192	15,910	0,697	4,38
1.544	Vila Brandina Salada	PCOC	6-10	6.º	181	16,880	0,472	2,80
1.567	Vila Brandina Mansinha	PCOD	7-4	5.º	149	16,600	0,555	3,34
1.568	Vila Brandina Pelucia	PCOD	5-2	5.º	148	17,790	0,667	3,75
1.586	Vila Brandina Fidalga	PCOD	7-7	4.º	100	19,260	0,819	4,25
1.605	Vila Brandina Imbula	PCOD	8-1	3.º	92	18,770	0,666	3,55
1.606	Vila Brandina Palmilha	PCOD	7-3	3.º	73	16,840	0,530	3,15
1.607	Vila Brandina Neusa	PCOD	8-0	3.º	79	17,750	0,647	3,64
1.634	Vila Brandina Pindaiba	PCOC	4-10	2.º	44	18,730	0,730	3,90
1.635	Vila Brandina Salva	PCOD	8-5	2.º	34	24,340	0,744	3,04
1.636	Vila Brandina Campana	7/8	5-5	2.º	67	23,710	0,722	3,04
1.637	Vila Brandina Vencedora	PCOD	11-7	2.º	57	11,030	0,413	3,74
1.638	Vila Brandina Simonete	PCOC	5-11	2.º	41	19,180	0,529	2,75
1.640	Vila Brandina Xantipa	PCOD	8-0	2.º	35	19,870	0,744	3,74
1.642	Vila Brandina Flora	PCOD	7-4	2.º	34	26,400	0,895	3,39
1.676	Vila Brandina Cibebe	PCOD	9-4	1.º	31	24,450	0,784	3,20
1.677	Vila Brandina Pianola	PCOD	8-2	1.º	26	21,140	0,867	4,10
1.678	Vila Brandina Caçula	7/8	7-4	1.º	5	19,260	0,557	2,89
1.679	Vila Brandina Fiandeira	PCOC	5-4	1.º	11	20,060	0,591	2,95
1.680	Vila Brandina Gitana	PCOC	4-0	1.º	52	18,240	0,568	3,11
1.681	Vila Brandina Boneca	PCOC	6-5	1.º	22	21,980	0,670	3,05
1.682	Vila Brandina Diola	7/8	7-0	1.º	10	21,460	0,730	3,40
1.683	Vila Brandina Balarda	PCOD	8-1	1.º	9	20,500	0,725	3,53

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 27-12-51.

Regime de semi-estabulação. 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

342	Unica	PCOD	12-4	12.º	355	10,770	0,376	3,49
1.668	B.V. Vera Ceres	N R	—	1.º	7	12,790	0,428	3,34
1.669	B.V. Cristina Ceres II	PCOC	3-2	1.º	4	16,570	0,500	3,02
2 ordenhas								
59	Arboledas Bena	PO	—	1.º	—	9,030	0,336	3,72
73	Alba	PCOC	7-7	5.º	123	13,010	0,408	3,13
853	Vera II	N R	—	3.º	80	14,370	0,639	4,45
1.029	Jantje Ceres I	PCOC	5-5	3.º	88	17,840	0,620	3,47
1.296	Jantje Ceres II	PO	3-10	9.º	249	10,330	0,334	3,24
1.587	B.V. Bena Ceres III	PO	3-2	4.º	107	11,060	0,387	3,50

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 8-1-52.								
Regime de campo com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
3 ordenhas								
1.049	Alicita S. M.	PCOD	7-0	6.º	155	21,190	0,718	3,39
1.129	S.M. Dhalia Creamelle	PCOD	5-7	9.º	61	25,360	0,862	3,40
1.265	Vigo Burke Maria	PO	4-4	8.º	247	20,360	0,622	3,05
1.293	Clarice S.M.	PCOD	4-6	2.º	39	26,120	1,030	3,70
1.317	M. Roberts Duilia	PCOD	5-8	4.º	94	29,610	0,925	3,12
1.364	Allemmy M. O. Heilo	PO	4-11	1.º	17	27,780	0,767	2,76
1.498	Vigo Burke Homestead	PO	3-3	9.º	247	11,960	0,390	3,26
1.540	Peg Top Burke	PO	6-0	7.º	194	23,840	0,661	2,77
1.541	S.M. G. Van Der Meer	PO	4-10	7.º	211	14,510	0,582	4,01
1.570	M. Goldeurod Cora	PCOD	3-4	5.º	130	21,830	0,839	3,84
1.560	S.M. Rag Apple F. Ruth	PO	3-4	5.º	118	19,590	0,739	3,77
1.601	Mattie Chief	PO	7-3	4.º	112	21,160	0,645	3,05
1.662	Educada S.M.	PCOD	2-9	2.º	40	26,500	0,819	3,09
2 ordenhas								
678	Formiga S.M.	PCOD	10-2	6.º	160	14,650	0,404	2,75
718	Linda S.M.	PCOD	7-0	6.º	167	20,000	0,675	3,37
836	P. Aster Heilo Ormsby	PO	7-2	7.º	185	14,690	0,553	3,76
838	Altiva S.M.	PCOD	7-1	4.º	104	23,010	0,688	2,99
1.071	Papuda S.M.	PCOD	6-2	6.º	168	17,870	0,705	3,94
1.150	Colega S. Martinho	PCOD	8-6	1.º	18	20,170	0,569	2,82
1.162	Cantarida S. M.	PCOD	6-8	1.º	2	28,040	0,937	3,34
1.186	M's King Bessie Capensis	PCOD	5-10	6.º	180	18,160	0,440	2,42
1.209	M. Champion Collalta	PCOD	6-6	4.º	99	16,700	0,486	2,91
1.211	M's Carnation Calisca	PCOD	5-10	11.º	320	17,890	0,653	3,65
1.266	Barbeira S.M.	PCOD	6-0	7.º	200	14,770	0,482	3,26
1.316	M's Creator Casta	PCOD	6-4	7.º	200	12,380	0,346	2,79
1.326	M's Fobs of Cambridge	PCOD	6-6	5.º	124	12,900	0,422	3,27
1.339	Malena S.M.	PCOD	7-11	6.º	166	17,480	0,586	3,35
1.356	Famosa S. M.	PCOD	8-1	4.º	121	23,030	0,687	2,98
1.358	M's Creator Drina	PCOD	5-7	3.º	83	26,800	0,775	2,89
1.435	Caledonia S.M.	PCOD	3-1	12.º	343	14,270	0,478	3,35
1.446	M. Creator Citrina	PCOD	6-0	11.º	295	12,640	0,436	3,45
1.471	Batata S.M.	PCOD	5-9	9.º	342	11,830	0,389	3,28
1.472	S.M. Pearson Prospect	PO	5-4	10.º	298	11,720	0,457	3,90
1.473	Diva S.M.	PCOD	3-1	10.º	295	9,060	0,429	4,74
1.496	Embirrada	PCOD	3-6	9.º	251	15,830	0,436	2,75
1.552	Turca	PCOD	7-1	6.º	167	16,350	0,530	3,24
1.598	S.M. Rolien Adema	PO	2-11	4.º	97	11,910	0,553	4,64
1.599	Castalã S.M.	PCOD	3-9	4.º	104	18,090	0,580	3,20
1.695	Alva S.M.	PCOD	18-7	1.º	29	21,200	0,689	3,25
1.696	Bartira S.M.	PCOD	6-8	1.º	3	21,660	0,773	3,57
1.697	Campineira S.M.	PCOD	4-8	1.º	15	20,630	0,495	2,40
1.698	Bambita S.M.	PCOD	5-6	1.º	17	18,580	0,558	3,00

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 11-1-52.

Regime de Campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

347	Javaneza	7/8	13-4	5.º	126	15,910	0,554	3,48
598	Duvidosa	PCOC	6-11	7.º	207	11,240	0,424	3,77
729	Piranha	PCOD	7-2	7.º	202	12,290	0,529	4,31
1.032	Boa Vista Yayá	PCOC	5-3	6.º	165	12,010	0,458	3,81
1.195	Boa Vista Irlanda	PCOC	10-9	7.º	202	11,000	0,398	3,62
1.286	Chinita	3/4	4-4	9.º	254	11,710	0,519	4,43
1.312	Boa Vista Bomba	PCOC	4-2	8.º	216	15,090	0,573	3,80
1.328	Bacarar	7/8	6-1	8.º	236	11,800	0,467	3,96
1.374	Boa Vista Uvaia	PCOC	4-2	2.º	40	9,670	0,333	3,44
1.375	Anite	3/4	6-9	5.º	149	15,120	0,519	3,43
1.477	B. Vista Fortaleza	PCOC	3-2	10.º	319	10,340	0,388	3,75
1.500	B.V. Turila	PCOC	3-3	9.º	269	11,400	0,425	3,73
1.523	Amaz. Faladeira	PCOD	4-1	8.º	221	11,690	0,455	3,89
1.557	Amaz. Savorosa	PCOD	4-0	8.º	184	10,030	0,342	3,41
1.558	Boa Vista Zagaia	PCOC	2-11	6.º	157	10,140	0,344	3,39
1.571	Lisboa Maria	PCOD	5-9	5.º	139	10,190	0,376	3,69
1.573	Boa Vista Cabralia	PCOC	3-0	5.º	165	10,530	0,397	3,77
1.589	Boa Vista Ubatuba	PCOC	3-1	4.º	105	11,780	0,433	3,67
1.591	Amaz. Groota	PCOD	2-8	4.º	99	13,210	0,459	3,47
1.592	Amazonas Gualdrapa	PCOD	2-7	4.º	111	12,940	0,495	3,83
1.593	Amazonas Guinada	PCOD	2-7	4.º	115	9,930	0,515	5,18

N.º	Nome da vaca	Grupo de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
1.594	Amaz. Golondrina	PCOD	1-0	4.º	120	12,880	0,461	3,58
1.595	Amaz. Granadeirosa	PCOD	2-5	4.º	118	12,190	0,394	3,23
1.615	Amaz. Ilimani	PCOD	2-9	3.º	68	12,960	0,508	3,92
1.616	Amaz. Iugens	PCOD	2-7	3.º	64	12,510	0,406	3,24
1.619	Boa Vista Jeremita	7/8	5-9	3.º	67	13,260	0,534	4,03
1.620	Amazonas Fogliona	PCOD	4-3	3.º	73	11,020	0,378	3,43
1.621	Singapura Maria	7/8	3-6	3.º	77	9,490	0,305	3,22
1.622	Boa Vista Editora	PCOC	2-11	3.º	86	11,170	0,434	3,89
1.623	Amaz. Grotta	PCOD	2-8	3.º	99	13,210	0,459	3,47
1.624	Amazonas Guanasa	PCOD	2-8	3.º	85	9,540	0,271	2,84
1.625	Amazonas Guzman	PCOD	2-4	3.º	83	12,210	0,442	3,62
1.626	Amaz. Ghiovannaita	PCOD	2-4	3.º	82	13,740	0,456	3,32
1.663	Ariana Maria	7/8	3-2	2.º	57	18,290	0,822	4,49
1.664	Carícia Maria 3.ª	PCOD	5-9	2.º	61	13,180	0,455	3,45
1.665	Amaz. Iaque	PCOD	2-10	2.º	35	14,250	0,420	2,94
1.666	Amaz. Impar	PCOD	2-9	2.º	35	13,790	0,459	3,33
1.684	Amazonas Fitina	PCOD	4-4	1.º	7	18,700	0,481	2,57
1.685	Marina Maria	1/2	2-11	1.º	9	11,790	0,393	3,34
1.686	Formiga Maria	1/2	2-9	1.º	19	10,980	0,380	3,46
1.687	Boa Vista Turmalina	PO	2-10	1.º	6	14,750	0,462	3,13
1.688	Amazonas Gondra	PCOD	2-11	1.º	18	13,460	0,535	3,98
1.689	Amazonas Iluza	PCOD	2-9	1.º	28	10,130	0,400	3,25
1.690	Amazonas Interna	PCOD	2-7	1.º	29	12,340	0,435	3,52
1.691	Amazonas Iumbold	PCOD	2-10	1.º	10	13,020	0,344	2,64
1.692	Amazonas Ionorina	PCOD	2-9	1.º	18	11,810	0,367	3,11
1.693	Amazonas Idiana	PCOD	2-8	1.º	4	14,670	0,543	3,70
1.694	Amazonas Iuxleiana	PCOD	2-8	1.º	29	12,280	0,382	3,11

Fazenda e Granja Irohy, Mogi das Cruzes, Controle em 9-1-52.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

206	Buena Pinta	PCOD	7-7	11.º	318	16,410	0,574	3,50
429	Balinha	7/8	7-9	8.º	243	10,020	0,315	3,15
465	Sata Prilly	PCOD	7-6	12.º	354	12,680	0,460	3,63
495	Arcadia Lions Ian	PCOD	7-7	10.º	289	11,210	0,376	3,35
618	Batuir	PCOD	7-10	4.º	93	20,270	0,668	3,29
634	Cristina W. Imperial	PCOD	7-7	10.º	304	9,040	0,361	4,00
849	B.V. Graciosa Ceres	PCOC	3-8	1.º	1	26,580	0,876	3,29
851	Gorita	PCOC	6-7	7.º	202	10,580	0,395	3,73
1.030	Negrita	PCOD	6-1	6.º	188	14,810	0,501	3,38
1.031	Fada	7/8	11-5	10.º	293	10,580	0,418	3,95
1.139	Diana	PCOD	6-3	2.º	78	20,940	0,661	3,15
1.143	B.V. Pantalla Ceres I	PCOC	5-0	7.º	199	13,780	0,502	3,64
1.221	B.V. Unica Ceres 5354	PCOC	3-11	12.º	340	9,110	0,337	3,69
1.310	B.V. Pantalla Ceres II	PCOC	3-8	10.º	312	11,010	0,363	3,30
1.342	Lira Y	NR	—	4.º	136	20,840	0,699	3,35
1.347	Arapanema	PCOD	5-10	4.º	95	28,090	0,842	2,99
1.405	Felicidade	NR	—	2.º	31	22,610	0,724	3,20
1.440	Aymoré Y	PCOD	5-0	12.º	341	11,070	0,387	3,50
1.443	B.V. Lorena Ceres I	PCOC	2-2	12.º	345	11,740	0,427	3,64
1.469	Angelica	PCOD	5-7	10.º	285	17,110	0,598	3,50
1.512	Perucha	NR	—	8.º	226	16,340	0,514	3,14
1.513	Bety	NR	—	8.º	240	16,950	0,542	3,20
1.517	Espanha	NR	—	8.º	277	14,090	0,535	3,80
1.518	Amaz. Milk M. Garrika	NR	—	8.º	224	10,850	0,368	3,40
1.519	Correia	NR	—	8.º	259	11,940	0,376	3,15
1.522	Realeza	NR	—	8.º	232	13,070	0,451	3,45
1.535	B.V. Sata Prilly Ceres III	PCOC	2-11	7.º	211	13,290	0,457	3,44
1.537	Amareluz	PCOD	5-5	8.º	183	17,600	0,563	3,20
1.539	Carloca	NR	—	7.º	183	18,780	0,657	3,49
1.550	B.V. Barreira Ceres 6ª	7/8	3-0	6.º	177	12,960	0,472	3,64
1.551	Unica Ceres 5.ª	PCOC	7-1	6.º	394	13,120	0,445	3,39
1.553	Serenata	NR	—	6.º	172	18,780	0,624	3,36
1.554	Amaz. Domino G.	NR	—	6.º	171	10,270	0,372	3,62
1.555	Angai Y	7/8	6-4	6.º	153	14,480	0,513	3,54
1.556	Zorra Y	7/8	6-6	6.º	155	15,390	0,561	3,64
1.569	B.V. Hansa Ceres 7.ª	7/8	3-1	5.º	160	10,780	0,366	3,40
1.575	Inglezinha	NR	—	5.º	146	16,090	0,538	3,34
1.576	Genoveva	NR	NR	5.º	147	17,470	0,550	3,14
1.577	Argola Y	NR	—	5.º	149	20,090	0,699	3,47
1.578	Aranda	PCOD	5-2	5.º	142	13,460	0,498	3,70
1.580	B.V. Fada	NR	—	5.º	—	15,850	0,618	3,90

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
SCL								
1.581	Amz. Domino Gordina	PCOD	3-4	5.º	117	24,050	0,722	3,00
1.582	Aruca	PCOD	5-3	5.º	136	18,610	0,614	3,30
1.583	Esmeralda	NR	—	5.º	117	19,260	0,645	3,34
1.584	B.V. Negrita Ceres II	PCOC	3-1	5.º	127	13,600	0,476	3,50
1.614	Fortuninha	NR	—	3.º	68	24,770	0,785	3,16
1.627	Quaresma Ceres II	PCOC	4-2	4.º	98	16,230	0,559	3,44
1.655	Traíra	NR	—	2.º	57	19,730	0,631	3,20
1.656	Cubana	NR	—	2.º	62	27,420	0,809	2,95
1.657	Altiva	PCOD	4-2	2.º	82	23,850	0,691	2,90
1.658	Havana	NR	—	2.º	72	17,960	0,629	3,50
1.659	Antilha	PCOD	5-11	2.º	31	27,460	0,948	3,45
1.660	Haiti	NR	—	2.º	49	22,030	0,701	3,18
1.672	Graciosa	NR	—	1.º	26	16,670	0,541	3,24
1.673	Amazonas Cabrita	PCOD	3-6	1.º	21	29,360	0,930	3,16
1.674	Amazonas Interlandia	PCOD	2-2	1.º	22	18,850	0,603	3,20

Colegio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Controle em 14-1-52.

Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

45	Fortaleza	PCOC	9-2	9.º	248	11,230	0,333	2,96
309	Marqueza	PCOC	9-0	1.º	18	23,950	0,885	3,69
812	Firmeza Sentinel	PCOC	6-10	6.º	178	21,350	0,663	3,10
925	Flora Sentinel	PO	7-6	1.º	1	23,110	0,733	3,17
947	Veneza Sentinel	PCOC	5-8	13.º	373	17,360	0,631	3,63
948	Garça Sentinel	PCOC	6-2	6.º	152	26,970	0,877	3,25
1.112	Julipa Sentinel	PCOC	4-10	10.º	309	11,590	0,451	3,89
1.113	Realeza Sentinel	PCOC	5-5	3.º	77	20,620	0,673	3,26
1.114	Lira Sentinel	PCOC	4-6	7.º	196	18,510	0,592	3,20
1.170	Martona	PCOD	6-4	7.º	194	11,370	0,338	2,98
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	2-9	12.º	354	10,140	0,346	3,41
1.479	Clarita	PCOD	2-6	10.º	249	10,320	0,363	3,51
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	5-11	8.º	239	16,170	0,557	3,44
1.559	Linda	PCOC	3-2	6.º	183	18,860	0,580	3,07
1.560	Yara	PCOC	3-0	6.º	160	15,350	0,533	3,47
1.561	Prata	PCOC	3-4	6.º	155	18,560	0,598	3,22
1.602	Normalista Sentinel	PCOC	3-2	4.º	109	13,430	0,457	3,40

Cia. Agrícola Maristela, Tremembé, Controle em 19-12-51.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

785	Améca	PCOD	7-4	5.º	198	14,100	0,472	3,35
1.236	Tanna	PCOD	7-10	9.º	330	9,420	0,335	3,56
1.367	Esperia	NR	—	2.º	77	12,700	0,330	2,60
1.481	Pertusella	NR	—	7.º	258	9,460	0,402	4,25
1.528	Cordoba	PCOD	5-7	5.º	231	11,100	0,374	3,37
1.603	Bambina	NR	—	4.º	97	10,150	0,384	3,79
1.604	Amazonas Equanime	NR	—	4.º	94	9,660	0,317	3,28
1.612	Amazonas Edificada	NR	—	3.º	—	10,950	0,408	3,72
1.643	Amazonas Espantada	PCOD	—	2.º	—	11,460	0,361	3,15
1.644	Tortuga	NR	—	2.º	77	12,400	0,408	3,29
1.645	Amazonas Ecidia	PCOD	4-7	2.º	42	14,020	0,411	2,93
1.699	Amazonas Espinha	PCOD	4-9	1.º	15	14,920	0,517	3,46
1.700	Amazonas Eclipse	PCOD	4-8	1.º	23	17,380	0,412	2,37

Observações: — Hol. = Holandesa; vb = vermelha e branca; pb = preta e branca; NR = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; (1) = controle.

São Paulo, Janeiro de 1952

(a.) FIDELIS ALVES NETTO



**EVITE O ABORTO
INFECCIOSO EM
SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

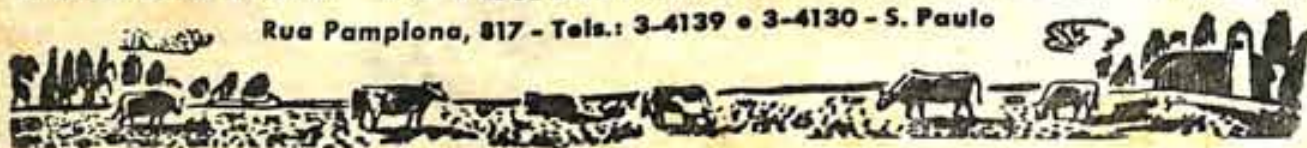


VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



OFERTAS E PROCURAS

GADO BOVINO

GADO HOLANDES — Disponho de algumas novilhas e vacas de alta linhagem leiteira, puras por cruzamento e com produção leiteira oficialmente controlada pela A.P.C.B. Disponho, também, de bezerros e garrotes já servindo, puros de origem e puros por cruzamento, filhos de touros importados e vacas com produção controlada oficialmente. Informações na Fazenda "Bela Vista", Caixa Postal, 15, Mogi das Cruzes, Estado de S. Paulo, E.F.C.B.

JUMENTOS E CAVALOS

JUMENTOS — Disponho de 5 fêmeas e 3 machos, mestiços das raças Italiana x Espanhola. Disponho, também, de eguas da raça Mangalarga e mestiças. Cartas para Dr. Luiz de Oliveira Vianna, rua 13 de Maio, 142, Quartina, C. P., Estado São Paulo.

MOUROES

MOUROES ROLICHOS de 2m20 de eucaliptos a Cr\$ 3,00. Arthur Vianna Cia. Materiais Agrícolas, Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.º FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. — Mantiqueira - E.F.C.B. Minas Gerais

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont — E.F.C.B. — Minas Gerais

—ooOoo—

Representantes:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

—ooOoo—

A venda em toda a parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes

—ooOoo—

Criadores de bovinos da raça holandesa

Vendemos otimos animais puros de pedigree, puros por cruzamento, etc.

**DÊ-ME O QUE NECESSITO PARA SER FORTE...
E NÃO PRECISARÁ DAR-ME REMEDIOS!**



Econômico no custo...

	C/s
Sacos de 40 quilos	350,00
" " 10 "	100,00
" " 2 "	28,00
" " 1 quilo	15,00

- Generoso nos resultados!

O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes, estão o cálcio e o fósforo, que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias. É tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rendoso. É valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Por isso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. É fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente, e os resultados o convencerão!

Pedidos e Bulas à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S. Loja
Fones: 32-3832 e 32-6429
SÃO PAULO